unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

GUILHERME ARAUJO GRACIANO

A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de entretenimento

ARARAQUARA – S.P.
2020

GUILHERME ARAUJO GRACIANO

A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de entretenimento

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade

Orientador: Profa. Dra. Denise Maria Margonari Favaro

ARARAQUARA – S.P.
2020

G731c

Graciano, Guilherme Araujo
A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de entretenimento / Guilherme Araujo Graciano. -- Araraquara, 2020
183 p. : il., fotos + 1 CD-ROM

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Denise Maria Margonari Favaro

1. multidisciplinaridade. 2. literatura de entretenimento. 3. personagens femininas. 4. sexualidade. 5. leitura. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GUILHERME ARAUJO GRACIANO

A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de entretenimento

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade

Orientador: Profa. Dra. Denise Maria Margonari Favaro

Data da defesa: 28/02/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Doutora Denise Maria Margonari Favaro
UNESP-Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Membro Titular: Doutora Evelyn Caroline Mello
Universidade Federal de São Carlos

Membro Titular: Doutora Rosangela Sanches Silveira Gileno
UNESP-Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus sobrinhos, Otávio Graciano Silveira e Heitor Graciano Silveira, que esse trabalho lhes sirvam de inspiração para seus estudos…

A Nicolas Fernando de Osti Prataviera, que essa seja uma lembrança de que haverá sempre confiança em vossa pessoa e espero grandes realizações em sua vida...

e

Àqueles que apesar de todas as adversidades e dificuldades se mantiveram resilientes para superação e o impetrar de seus objetivos**.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que tudo sabe e ampara, bem como, me orienta e guia;

À Nossa Senhora Aparecida e Santa Catarina de Alexandria, mais que mulheres, são meu conforto e depósito de fé;

Aos meus pais, José e Maria, que como na história deram origem ao alicerce do cristianismo, são hoje o meu alicerce que me sustenta e ampara;

À minha irmã, Gabriela, que assim como eu, também batalha muito nessa vida;

À minha orientadora Professora Doutora Denise Maria Margonari Favaro, que mais uma vez confiou em mim para o perpetrar na pesquisa sobre *best-sellers;*

Às professoras, Dra. Evelyn Caroline de Mello e Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno, que aceitaram avaliar esse trabalho e contribuir para a melhora dele;

Aos meus amigos, Dalila, Erickson, Eliel, Henrique e Puka, que mesmo ao término do ciclo da graduação mantiveram e cultivaram nossa amizade;

Às novas amigas e amigos, do percurso desse mestrado, Laís Ribeiro, Roberta Seixas, Fabio Mahal, Marco Carvalho, Sandra Helena Alves de Almeida, e Suelen Cordeiro, que estiveram sempre ao meu lado em quase todas as disciplinas que fizemos juntos e me mantiveram feliz nessa jornada;

Aos alunos: **Ana Vitória;**
Carolyne;
Caio Henrique;
Gabriel Barbosa;
Gabriel Mello;
Kepler Oliveira.

Agradeço a oportunidade que me deram, por tudo que aprendi e compartilhei com vocês e graças a vocês. Agradeço por sempre terem me tratado com respeito e igualdade. Agradeço por cada risada e bons momentos que passamos juntos, afinal, o sucesso de um projeto depende do empenho de cada um dos membros de uma equipe e todos vocês demonstraram grande determinação e dedicação, e principalmente um incrível espírito participativo;

À Diretora e Vice-Diretora da EE Edésio Castanho Gláucia Regina Paulino dos Santos Lui e Neusa Julia Galzerani Kapp, que concederam a oportunidade de exercer esse projeto em sua Unidade Escolar;

À Coordenadora Maura Cristina Martinez, que esteve presente desde a apresentação até o término deste projeto;

À professora, responsável pela biblioteca, Keithy Juliane Oliveira, que mais que uma ꝙ conhecimento bibliográfico é uma grande amiga;

Ao professor Pedro Henrique Enéas Ferreira, que colaborou com as fotografias desse projeto;

Às incríveis mulheres que estiveram presentes nesse período: Ângela Conceição Pastori Mascagna, Célia Clemente Dias; Clara Aparecida Pagani de Souza, Elaine Volpiano Fassini, Jucelia Maria Carneiro Prates, Luciana Aparecida Barbosa de Lima, Lucimari Conceição Lopes de Almeida, Maria Aparecida Oliveira, Michele Cristina do Nascimento Vizzotto, Simone Moreira da Silva Ditomaso, Sônia Maria de Fátima da Silva Chiuzuli e Sônia Regina Paulozza**.**

Aos professores e professoras que admiro muito e caminharam comigo em minha formação: Adriana Aparecida Picioli Celestini; Anderson Cardoso; Bianca de Arruda Leite; Claudia Grasiano Ianhez; Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld; Cleide de Fátima Volpiano Bolzan; Edenilda Aparecida da Silva; Fabiane Renata Borsato; Gladis Massini-Cagliari; José Luiz Costa; Juliana Santini; Karin Volobuef; Marcelo Damiano; Márcia Regina de Almeida Silveira; Marcos Antônio Rodrigues das Neves; Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista; Maria de Fátima Bizerra da Silva Toma; Maria Lúcia Outeiro Fernandes; Maria Elisabete Pereira Souza; Rulyan Camillo; Valéria de Fátima Chiuzuli Martinez; Valéria Idalina Aparecida Fileno da Silva; Sérgio A. Ramos Junior; Silmara Lúcia Sammarco Zecchin; Vânia Aparecida do Carmo Omari e Wilma Patrícia Marzani Dinardo Maas

“Uma mente necessita de livros da mesma forma que uma espada necessita de uma pedra de amolar se quisermos que se mantenha afiada […]”

G R R Martin (2010, p.163)

Resumo

O presente trabalho proporciona uma análise literária de quatro personagens femininas de diferentes obras da literatura de entretenimento: America Singer, de “A Seleção”, de Kiera Cass; Katniss Everdeen, de “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins; Beatrice Prior, de “Divergente”, de Veronica Roth e Daenerys Targaryen, de “A Guerra dos Tronos”, de GRR Martin. Analisando essas personagens, suas tramas, seus cenários e seus enredos, pôde-se elaborar um material multidisciplinar para o desenvolvimento e aplicação de um minicurso em uma escola estadual no município de Ibaté. O objetivo deste trabalho, além da análise literária das obras mencionadas, demonstrou como é possível trabalhar com a literatura de entretenimento e com temas da Educação Sexual: feminismo e sexualidade. Para demonstrar esta proposta de trabalho foi desenvolvido um estudo de caso. O percurso metodológico desenvolvido, nesta pesquisa, divulgado como foi desenvolvido o minicurso multidisciplinar para finalmente apresentar os resultados obtidos. Esta pesquisa apontou um caminho para trabalhar sobre questões da sexualidade, feminismo, além de ter colaborado como um incentivo à leitura das obras selecionadas e de outras, bem como o olhar crítico ao que é considerado “clássico” e literatura de entretenimento, pela academia e por parte de alguns docentes. Nesse sentido, a partir dessas obras de criação, tornou-se possível criar além dos pontos que culminaram entre a sexualidade e a literatura entretenimento, um envolvimento com fotografia e cinema, esse último que o público adolescente tanto aprecia, proporcionando ao pesquisador criar um vínculo, relacionado à preferência e à motivação dos alunos.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade, Literatura de entretenimento; personagens femininas; sexualidade, leitura.

Abstract

This work provides a literary analysis of four female characters from different works of entertainment literature: America Singer, from “A Seleção”, by Kiera Cass; Katniss Everdeen, from Suzanne Collins' Hunger Games; Beatrice Prior, from “Divergent”, by Veronica Roth and Daenerys Targaryen, from “The Game of Thrones”, by GRR Martin. Analyzing these characters, their plots, their scenarios and their plots, it was possible to elaborate a multidisciplinary material for the development and application of a short course in a state school in the city of Ibaté. The objective of this work, in addition to the literary analysis of the works mentioned, demonstrated how it is possible to work with entertainment literature and themes of Sexual Education: feminism and sexuality. To demonstrate this work proposal, a case study was developed. The methodological path developed in this research, disclosed how the multidisciplinary short course was developed to finally to introduce the results obtained. This research pointed out a way to work on issues of sexuality, feminism, in addition to having collaborated as an incentive to reading selected works and others, as well as a critical look at what is considered "classic" and entertainment literature, by academia and by some teachers. In this way, from these creative works, it became possible to create, beyond the points that culminated between sexuality and entertainment literature, an involvement with photography and cinema, the latter that the teen audience so much appreciates, allowing the researcher to create a bond, related to student preference and motivation.

Keywords: Multidisciplinarity, Entertainment literature; female characters; sexuality, reading.

LISTA DE FOTOS

Foto 1	Cartaz de divulgação	**65**
Foto 2	Divulgação em ATPC	**65**
Foto 3	Professoras presenteadas	**66**
Foto 4	Iluminação externa da EE Edésio Castanho	**67**
Foto 5	Como silenciamos o estupro	**70**
Foto 6	Ensaio fotográfico	**81**
Foto 7	Fotomontagem A Seleção	**82**
Foto 8	Fotomontagem A Seleção	**82**
Foto 9	Fotomontagem A Seleção	**83**
Foto 10	Fotomontagem A Seleção	**83**
Foto 11	Fotomontagem A Seleção	**83**
Foto 12	Fotomontagem A Seleção	**84**
Foto 13	Quantas são e o que fazem as cientistas no Brasil	**86**
Foto 14	Cursos de pesquisa	**89**
Foto 15	Bombeiro vs Bombeira	**89**
Foto 16	Fotomontagem Jogos Vorazes (vespertino)	**98**
Foto 17	Fotomontagem Jogos Vorazes (noturno)	**99**
Foto 18	Cerimônia de Escolha	**112**
Foto 19	Os Iniciandos (Vespertino)	**112**
Foto 20	Escolha da Facção Franqueza	**112**
Foto 21	Escolha da Facção Audácia	**112**
Foto 22	Escolha da Facção Erudição	**113**
Foto 23	Escolha da Facção Amizade	**113**
Foto 24	Escolha da Facção Audácia	**113**
Foto 25	Os Iniciandos (noturno)	**114**
Foto 26	Recipientes de escolha das facções	**114**
Foto 27	Fotomontagem Divergente (Vespertino)	**123**
Foto 28	Fotomontagem Divergente (Noturno)	**124**
Foto 29	Fotomontagem A Guerra dos Tronos	**135**
Foto 30	Fotomontagem A Guerra dos Tronos	**136**
Foto 31	Funcionária com balão motivacional	**138**
Foto 32	Professora com balão motivacional	**138**
Foto 33	Entrega de livros a todos que participaram do último encontro	**140**
Foto 34	Entrega de certificados	**140**
Foto 35	Contribuições e questionamentos dos alunos	**141**
Foto 36	Apresentações dos resultados obtidos em ATPC	**148**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AS	A Seleção
JV	Jogos Vorazes
ACGF	As Crônicas de Gelo e Fogo
GOT	Game of Thrones
LM	Literatura de Massa
BS	Best-sellers
ES	Educação Sexual
EEEC	Escola Estadual Edésio Castanho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	**13**
1 REFERENCIAL TEÓRICO	**17**
1.1 Gênero e seus problemas de abordagem	**17**
1.2 A literatura de massas como potencializador de leitura e leitores	**24**
1.3 A Seleção, (d)e Kiera Cass	**29**
1.4 Jogos Vorazes, (d)e Suzanne Collins	**34**
1.5 Divergente, (d)e Veronica Roth	**42**
1.6 A Guerra dos Tronos, (d)e G. R. R. Martin	**52**
2 PERCURSO METODOLÓGICO	**60**
2.1 A Escola Estadual Edésio Castanho	**62**
2.1.2 O projeto de Minicurso	**64**
3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	**68**
3.1 As aulas do Minicurso	**68**
3.1.2 Encontros sobre o livro “A Seleção”, de Kiera Cass	**69**
3.1.3 Encontros sobre o livro “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins	**89**
3.1.4 Encontros sobre o livro “Divergente”, de Veronica Roth	**106**
3.1.5 Encontros sobre o livro “As Crônicas de Gelo e Fogo”, de G. R. R. Martin.	**125**
3.2 Os resultados obtidos com o minicurso	**141**
CONSIDERAÇÕES FINAIS	**149**
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	**150**
APÊNDICES	**153**
APÊNDICE A – Algumas fotos dos sorteios dos livros	**154**
APÊNDICE B – Plano de Ensino do Minicurso	**155**
APÊNDICE C – Teste de Aptidão	**160**
APÊNDICE D – Questionário aplicado aos alunos	**163**
ANEXOS	**165**
ANEXO A – Tabela de Excertos	**166**
ANEXO B – Relatório do Comitê de Ética	**176**
ANEXO C – Relatórios dos Alunos	**179**

INTRODUÇÃO

Uma das maiores dificuldades no ensino de leitura e literatura é oferecer material bibliográfico apreciado pelo público discente. Uma dificuldade trivial se considerados as categorias de leitura que são apenas para entretenimento ou aquela "clássica" leitura para a realização de uma "Prova do Livro". Todavia, se a leitura tiver um conhecimento de informação, crítica social ou conscientização, essa se torna um entrave enfrentado por muitos docentes.

Felizmente, por mais difícil que seja, esse entrave pode ser solucionável e este projeto apresenta uma proposta criativa. A proposta é valer-se a literatura para conscientizar o público discente sobre a importância do Feminismo e o papel da mulher na sociedade brasileira, bem como, o ensino de Educação Sexual e seus conceitos. Porém, para essa conscientização se o público não se interessa muito por leitura, partir de grandes teóricos como Michel Foucault, Simone de Beauvoir, Judith Butler, Paula Regina Costa Ribeiro acabariam por distanciar mais ainda o estudante da leitura? De onde partir?

> (. . .) "o que diferencia os alunos das classes dominantes daqueles das classes populares é o ponto de partida, mas jamais o ponto de chegada. O mais importante para uma nova aprendizagem é o ponto de apoio, de onde a criança parte. O professor precisa entender como o aluno entende, e utilizar esse ponto de apoio para elevá-lo a níveis superiores, auxiliá-los na construção de conhecimentos mais estruturados, mais elaborados". (Dotti, 1992 citado por Oliveira, 2007, p. 26-27).

Uma alternativa para aproximar o discente de estudos sobre a Educação Sexual pode se dar por meio da conexão entre a base literária que o aluno possui, tentando relacioná-la com a Literatura sobre Sexualidade. Assim, o propósito deste trabalho é partir de literaturas inseridas no "universo" pré-adolescente e adolescente e fazer relações com a Educação Sexual. A literatura utilizada para essa interdisciplinaridade é a ficção, e como:

> "A ficção é o produto da imaginação criadora, embora, como toda arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. Ela coloca a massa da experiência de modo a fazer surgir um plano, que se apresenta como uma entidade, com vida própria, com um sentido intrínseco, diferentes da realidade. A ficção não pretende fornecer um

> simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É Espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade". (Coutinho, 1976, p. 31)

Como menciona Coutinho, é justamente esse espetáculo da vida visto por meio do olhar do artista e o retrato da realidade reinterpretativa que efetua o gênero ficção um dos mais apreciados, dado que, inúmeras obras valem-se de problemas sociais e críticas à sociedade para criarem seus cenários e formularem as tramas reinterpretativas.

Para este trabalho, a ficção é a "ponte" escolhida, classificada como literatura de entretenimento, pois está extremamente inserida no cotidiano dos alunos e é de fácil acesso a todos eles, além de ser muito explorada pela mídia cinematográfica. Deste modo, esta pesquisa tem como principal objetivo o incentivo dos estudantes a realizarem leituras e conscientizá-los da importância da formação do leitor e do objetivo de cada obra. Para tanto, buscou-se analisar obras em prosa, pouco exploradas em sala de aula pelos professores de Língua Portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com vistas à promoção de um minicurso que possibilitasse o trabalho com as personagens femininas presentes nas obras, uma vez que seu protagonismo desperta grande interesse em meio ao público adolescente, servindo-nos como base para as discussões sobre a sexualidade e as representações sociais, políticas e históricas presentes nessas personagens.

Além do objetivo geral, especificamos pormenorizadamente as ações que pretendemos alcançar e que estabeleceram estreita relação com as particularidades relativas à temática trabalhada:

- Apresentar às quatro obras que compõem o *corpus* deste trabalho. Na análise dessas obras, comparar a retratação das personagens por um escritor e por escritoras;
- Analisar a produção da literatura de entretenimento, inserida e destinada ao público adolescente, o acesso a essas obras e, sobretudo, a valorização do protagonismo feminino, que assegura a diversidade e o convívio com o público;
- Realizar uma reflexão sobre o papel da personagem feminina na literatura de entretenimento, discutir a sexualidade e as representações sociais, políticas e históricas em diferentes tempos, uma vez que uma personagem está inserida no cenário medieval e as outras em um futuro distante;
- Contribuir para o avanço da crítica literária acadêmica de literatura de entretenimento no que concerne à formação do leitor e aos estudos sobre a personagem feminina, observar se facultam a formação do leitor crítico, sendo, portanto, emancipatórias.

Para realização desse projeto foram analisadas dez obras de literatura de entretenimento, entre elas: “A Seleção”, “A Elite”, e “A escolha”, de Kiera Cass; “Jogos Vorazes”, “Em Chamas” e “A Esperança”, de Suzanne Collins; “Divergente”, “Insurgente” e “Convergente”, de Veronica Roth e “A Guerra dos Tronos” (volume 1, de “As Crônicas de Gelo e Fogo”), de G. R. R. Martin. Essas obras são o corpus do minicurso realizado para os alunos e no decorrer desta pesquisa apresentaremos teóricos na área de literatura e educação sexual.

Essas obras escolhidas foram as mais requisitadas por empréstimos dos alunos no ano de 2017, visto que, foram recentemente disponibilizadas no acervo bibliográfico da Biblioteca “Professora Maria Luiza B. Danieli”, da Escola Estadual Edésio Castanho, como relatou a professora Keithy Juliane de Oliveira, responsável pela biblioteca.

O estudo visou reunir alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (9.º ano) e os alunos do Ensino Médio (1.ª, 2.ª e 3.ª série) e desenvolver encontros no período vespertino e noturno, momento em que eram analisadas essas obras e o papel de cada personagem no enredo a que elas pertenciam. Ao final desse minicurso, que teve quinze encontros e duração total de um semestre, os estudantes participaram ativamente e contribuíram com a entrega de uma avaliação geral final para as análises desenvolvidas nesta pesquisa.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: no capítulo 1. Referencial Teórico teremos os subcapítulos 1.1 “Gênero e seus problemas de abordagem” apresentamos a atual dificuldade do ensino de gênero e educação sexual no Brasil e como a leitura auxilia na desconstrução de preconceitos, uma leitura com a contribuição de excertos da obra “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir, uma das maiores contribuintes literárias para o movimento feminista.

No subcapítulo 1.2, “A leitura de entretenimento como potencializadora da leitura e leitores” salientamos uma conceituação sobre a Literatura de Entretenimento e os obstáculos enfrentados para seu reconhecimento. No terceiro subcapítulo há uma apresentação da escritora Kiera Cass, bem como uma apresentação do enredo de seus livros “A Seleção”, “A Elite”, e “A Escolha”. Nessa trilogia de livros, mostramos a personagem America Singer, que vive em um país chamado Illea, dividido por castas e com regime monárquico, sendo submetida a um processo chamado A Seleção, em que, ao final, garantirá ao príncipe uma esposa.

Após a apresentação de América Singer, iniciamos mais um subcapítulo, que apresentará a escritora Suzanne Collins e sua trilogia: “Jogos Vorazes”, “Em Chamas” e “A Esperança”. Para essas obras, temos Katniss Everdeen como personagem a ser analisada. A protagonista vive em um país chamado Panem e, anualmente, como medida de cercear os revoltosos, o país executa os Jogos Vorazes, um massacre onde jovens entre 12 a 18 anos tem

que lutar até a morte para sobreviver e, na atual edição, Katniss participará e lutará para sobreviver aos Jogos.

A terceira personagem é Beatrice Prior e ela faz parte da trilogia: “Divergente”, “Insurgente” e “Convergente”, de Veronica Roth. No subcapítulo 1.5 apresentamos um pouco da biografia da escritora e o enredo de sua trilogia. Beatrice vive em uma Chicago futurista dividida em facções, que enfrentam uma sublevação de suas próprias facções, mas Beatrice e seus aliados impediram a ruína do local onde vivem.

No subcapítulo 1.6 apresentamos “A Guerra dos Tronos”, de G. R. R. Martin. O primeiro volume de uma série com inúmeros personagens, mas, para este trabalho, é Daenerys Targaryen que se destaca para a análise. Dany, como é mencionada, é uma princesa exilada que está em outro continente tentando reassumir o trono, embora o caminho e as dificuldades sejam muitos em sua jovem jornada, ela apresenta grande êxito em suas tomadas de decisões.

No capítulo 2, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, bem como uma apresentação da Escola Estadual Edésio Castanho, local onde foi realizado o minicurso desta pesquisa. No terceiro capítulo, segue a Apresentação, Análise e Discussão dos dados obtidos dos encontros com os alunos. Esse capítulo expõe como foi elaborado o minicurso, bem como os relatos dos quinze encontros realizados. Analisamos, igualmente, às quatro personagens e contamos com as contribuições dos alunos para esse trabalho e, finalmente, concluímos o trabalho com algumas Considerações Finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é destinado aos textos e pressupostos teóricos que nortearam esta pesquisa. Iniciaremos a discussão com a situação atual do ensino de gênero e seus principais problemas de abordagem. A presente pesquisa também buscou embasamento teórico sobre a literatura de entretenimento. Assim, serão dissertados: a abordagem do ensino de gênero e como a literatura contribui para a ruptura de preconceitos e estereótipos com a análise e fundamentações da obra "O Segundo Sexo", da escritora Simone de Beauvoir. Neste capítulo também apresentaremos os empasses da Literatura de Entretenimento e seus enfrentamentos para reconhecimento literário e como essa literatura pode ser uma proposta de ensino-aprendizagem com a Educação Sexual. Terminaremos este capítulo com a apresentação do enredo das obras de literatura de entretenimento que constituem o corpus desta pesquisa.

1.1 Gênero e seus problemas de abordagem

Atualmente, questões sobre o ensino da educação sexual não recebem a atenção merecida pela maioria das pessoas, principalmente, aquelas que estão no âmbito escolar e precisam trabalhar esse conteúdo nas salas de aulas.

Segundo Figueiró (2006):

> "A sexualidade é uma das questões que mais tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar e todo o seu processo formativo, tanto no magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola" (Figueiró, 2006, p. 92)

Por mais que o trabalho com a Educação Sexual seja uma tarefa dificultosa, acreditar que ele só se resume à abordagem de questões biológicas ou palestras sobre métodos contraceptivos e prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), palestras, essas, que não são frequentes, não se tornam um estudo contemplativo de todo âmbito que cerca a Educação Sexual.

Segundo Brittos, Santos e Gagliotto (2013):

> (. . .) "a escola mantém a educação sexual como um tabu, e persiste no discurso de que não se pode falar sobre isso. Esta omissão por parte da escola e da família faz com que as crianças e adolescentes procurem informações em outras fontes bem menos

> seguras, como em revistas, internet e/ou na rua com amigos, que muito provavelmente estão tão despreparados quanto eles. Por isso, a educação sexual é cada vez mais necessária no cotidiano das escolas. Entretanto, muitos professores apresentam dificuldades em lidar com as questões acerca da sexualidade e realizar sua abordagem no espaço escolar junto a crianças e adolescentes, percebendo a importância do conhecimento científico não adquirido nas suas formações iniciais (magistério ou licenciaturas). (Brittos, Santos & Gagliotto, 2013, p. 2)

Iniciativas com vistas amenizar esse retrocesso, essa insegurança ou essa desinformação no que diz respeito à Educação Sexual podem ser contempladas quando ela se torna o objeto de estudo em algumas instituições acadêmicas públicas e particulares, com cursos de curta e longa duração, como a Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP, que mantém o programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Sexual, além de uma linha de pesquisa no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, o Centro Universitário Salesiano em São Paulo - UNISAL, que contém uma Pós-graduação *Lato Sensu* de Educação em Sexualidade, assim como o Centro Universitário Saúde ABC, além da Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado da Bahia e algumas instituições públicas e particulares que promovem um grande número de trabalhos, pesquisas, cursos e campanhas. Isso ocorre, sobretudo, como resultado dos estimáveis progressos feitos, não só pela própria área da Educação Sexual, mas também com a contribuição de outras áreas, como a Psicologia, a Psiquiatria, a Sociologia e a Biologia.

Já no que diz respeito à formação dos alunos na esfera escolar, sempre existiu uma preocupação com a formação sexual dos alunos ao longo do percurso histórico da educação brasileira, especialmente a respeito da orientação sexual, que é algo que deve ser discutido de modo a eliminar quaisquer tipos de preconceitos. Para essa orientação, contamos com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que incluem a Educação Sexual como tema transversal, de modo que proporcione uma abordagem que passe transversalmente pelos componentes curriculares e possibilite a inter ou transdisciplinaridade com outros conteúdos, ou disciplinas, não se restringindo somente às Ciências e Biologia.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> “Propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde com as crianças e os jovens as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade. Trata-se de preencher lacunas nas informações

> que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio eleger como seus". (Brasil, 1997, p. 300)

Ou seja, o assunto que muitas vezes é ignorado pelo docente por ele não ter uma formação específica ou apropriada, pode ser trabalhado de maneira mais simples, como por meio da leitura de textos, problemas matemáticos, interpretação e análise de gráficos e tabelas, questões históricas e sociais, entre outras. Mas, por ainda existirem muitas dificuldades em se trabalhar essa temática em sala de aula, a orientação sexual ou o próprio sexo, revelam-se polêmicos e com muitas repressões pelos próprios alunos, docentes, gestão escolar, familiares e própria sociedade, o que faz com que os docentes se ausentem na procura e não há interesse pelo desenvolvimento de alternativas para o trabalho com esse assunto.

Não existe uma fórmula pronta para educar alunos. Mas, enquanto mediador do conhecimento, o educador deve buscar se aperfeiçoar em relação à sua área de atuação e estabelecer uma boa relação com os discentes.

Para se atingir esse fim, os Parâmetros Curriculares Nacionais explicam:

> "Para um consistente trabalho de Orientação Sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que se refiram à intimidade do educador. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevação de sua autoestima e, portanto, melhores condições de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual. A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno o professor ocupa lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno". (Brasil, 1997, p. 302)

Para o estabelecimento da relação professor com o aluno e a inclusão da Orientação Sexual na sala de aula é necessária a superação de diversos obstáculos, esses os mais variados: desinteresse, conservadorismo familiar ou religioso, falta de conhecimento de bibliografia teórica sobre o assunto e dificuldades de compreensão dessa literatura. Para o triunfo, o educador deve buscar o maior número de informações e experiências que podem ser transmitidas ao aluno.

Felizmente, a sociedade brasileira, com as constantes inovações tecnológicas, pesquisas científicas e os novos recursos didáticos pedagógicos, exigiu que os pesquisadores desenvolvessem mentes flexíveis e dinâmicas, assim capacitados para acompanhar essa evolução. Não apenas esses quesitos, também precisou-se investir o olhar sobre o ensino da leitura e sua importância, uma vez que, a leitura é uma potencial desconstrutora de preconceitos e, igualmente, uma ferramenta a contemplar as dimensões sociais, históricas, religiosas e culturais, que enviesam uma linguagem e são essenciais da memória individual e social dos leitores, descobrem em experiências que servem de embasamento para a interpretação de uma nova linguagem, alegorias e símbolos que surgem de acordo com essas constantes inovações:

> "É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com os outros homens e trocar experiências. Existe, porém, uma condição prévia para a manifestação da linguagem: é preciso haver um grupo humano, no qual, o sujeito se confronte com o conjunto e se perceba como indivíduo. É, portanto, na convivência social que nascem as linguagens, conforme as necessidades de intercâmbio". (Bordini & Aguiar. 1988, p. 10).

Bordini e Aguiar evidenciam ser na convivência social que nascem como linguagens, entretanto, essa mesma convivência na sociedade atual brasileira está repleta de preconceitos, estereótipos, tabus e estigmas que dificultam cada vez mais a população reconhece os que para eles sejam dessemelhantes e inauditos. Esses preconceitos não circundam apenas o que a sociedade julga ser excêntrico, mas permeiam até nos mais encontradiços humanos: as mulheres.

As mulheres enfrentam constantemente: preconceitos de uma sociedade machista, disparidades salariais no mercado de trabalho, feminicídios e abusos sexuais, mas, felizmente, pouco a pouco estão conquistando seu reconhecimento.

As personagens femininas, nas obras de literatura de entretenimento, presentes nesse trabalho, são uma prova do avanço que as mulheres estão alcançando, deixando de lado a secundarização das personagens, que eram apenas resgatadas, para um protagonismo de feitos

heroicos, igualdade de gênero e social. É em prol dessa luta, que uma sociedade deve valer-se da literatura como meio de conscientização da população e felizmente não é só com uma personagem principal ficcional que as mulheres contribuem, também, há grandes escritoras que contribuíram e contribuem com material bibliográfico para essa consciencialização.

Simone de Beauvoir, escritora francesa, é autora de uma das obras mais celebradas e importantes para o movimento feminista, “O Segundo Sexo”, publicado em 1949. Nesta obra em dois volumes no Brasil: "Fatos e mitos", volume 1, faz uma reflexão sobre mitos e fatos que condicionam a situação da mulher na sociedade. O volume dois, "A experiência vivida", analisa a condição feminina nas esferas sexuais, psicológica, social e política.

Beauvoir em sua obra “Fatos e Mitos” nos evidencia, por meio da leitura, que os conceitos na área das Ciências Biológicas não são argumentos plausíveis para menorizar a mulher, simplesmente, a uma opção sexual:

> “A mulher? É muito simples, dizem os amadores de fórmulas simples: é uma matriz, um ovário; é uma fêmea, e esta palavra basta para defini-la. Na boca do homem o epíteto “fêmea” soa como um insulto; no entanto, ele não se envergonha de sua animalidade, sente-se, ao contrário, orgulhoso se dele dizem: “É um macho!” O termo “fêmea” é pejorativo não porque enraíza a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo. E se esse sexo parece ao homem desprezível e inimigo, mesmo nos bichos inocentes, é evidentemente por causa da inquieta hostilidade que a mulher suscita no homem; entretanto, ele quer encontrar na biologia uma justificação desse sentimento. A palavra fêmea sugere-lhe um chusma de imagens: um enorme óvulo redondo abocanha e castra o ágil espermatozoide; monstruosa e empanturrada, a rainha dos térmitas reina sobre os machos escravizados; a fêmea do louva-deus e a aranha, fartas de amor, matam o parceiro e o devoram; a cadela no cio erra pelas vielas, deixando atrás de si um rastro de odores perversos; a macaca exibe-se impudentemente e se recusa com faceirice hipócrita; as mais soberbas feras, a tigresa, a leoa, a pantera, deitam-se servilmente para a imperial posse do macho. Inerte, impaciente, matreira, estúpida, insensível, lúbrica, feroz, humilhada, o homem projeta na mulher todas as fêmeas ao mesmo tempo. E o fato é que ela é uma fêmea. Mas se quisermos deixar de pensar por lugares-comuns duas perguntas logo se impõem: Que representa a fêmea no reino animal? E que espécie singular de fêmea se realiza na mulher? (Beauvoir, 2009a, p. 35).

A escritora não demonstra a ascendência da mulher sobre o homem, pelo contrário, por uma argumentação técnica somos apresentados a uma realidade de complementaridade, visto

que, firmemente, os vivos estão a se completar e permitir, a partir dessa inteiração, à continuidade das espécies. Essa continuidade das espécies é algo que será constatado nos capítulos seguintes no enredo da obra "A Seleção", de Kiera Cass, visto que a trama da obra é justamente a busca de uma jovem para se tornar princesa e prosseguir com a continuidade da família monárquica no poder.

Ademais, Beauvoir expõe:

> "É, portanto, à luz de um contexto ontológico, econômico, social e psicológico que teremos de esclarecer os dados da biologia. A sujeição da mulher à espécie, os limites de suas capacidades individuais são fatos de extrema importância; o corpo da mulher é um dos elementos essenciais da situação que ela ocupa neste mundo. Mas não é ele tampouco que basta para a definir. Ele só tem realidade vivida enquanto assumido pela consciência através das ações e no seio de uma sociedade; a biologia não basta para fornecer uma resposta à pergunta que nos preocupa: por que a mulher é o Outro? Trata-se de saber como a natureza foi nela revista através da história; trata-se de saber o que a humanidade fez da fêmea humana" (Beauvoir, 2009a, p. 70).

Beauvoir nos leva a refletir não haver motivos para essa sublimação da mulher em prol do homem, e que somente as Ciências Biológicas não são suficientes para definir a Mulher como o "Outro". Assim sendo, sua obra investiga e desconstrói como suposições de pensadores renomados, como Freud que, reconhece a libido sexual feminina como sendo tão evoluída quanto a do homem, contudo, não a explora, ao contrário, "*a vê como um desvio complexo da libido humana em geral"*

Não obstante, a partir desta perspectiva de Freud, Beauvoir afirma que a menina apresenta um "complexo de Édipo" e de castração mais complexo que do menino, devido à menina harmonizar-se primeiro com o pai e em seguida rivalize e se aliene ao modelo materno. Essa rivalidade com a figura materna é presente na obra "Jogos Vorazes", de Suzanne Collins, visto que a personagem Katniss Everdeen era muito próxima de seu pai e passou tempo caçando com ele na floresta. Lá, ele a ensinou sobre a caça, a natureza, e como usar um arco e flecha. O pai de Katniss também ensinou a nadar em uma lagoa na floresta, mas com a mãe ela não se identifica e carrega uma mágoa, pois não consegue perdoá-la mesmo quando sua mãe entra em depressão devido à morte do marido em um acidente ocorrido nas minas de carvão, onde ele trabalhava. Entretanto, o comportamento de Katniss muda quando ela se voluntaria para os Jogos para proteger sua jovem irmã Prim. Nesse momento ela assume um modelo materno protetor, que oferece sua vida para proteger a irmã e consegue deixar a mágoa pela sua mãe de

lado e no instante que Katniss diz adeus a sua mãe e Prim, a irmã caçula faz uma promessa para Katniss tentar vencer, então Katniss atende e diz a sua mãe para fazer uma promessa de que ela não deixará Prim sozinha para cuidar de si mesma.

A autora, Simone de Beauvoir, prossegue para a concepção do falo e declara que a ascendência e confiabilidade masculina, na perspectiva psicanalítica, não é atribuída ao falo, mas ao construto simbólico em volta daquele que o possui: o masculino:

> "Assim também, antes de indagar se o macho se orgulha de ter um pênis ou se seu orgulho se exprime pelo pênis, cumpre saber o que é o orgulho e como a pretensão do sujeito pode encarnar-se em um objeto. Não se deve encarar a sexualidade como um dado irredutível; há, no existente, uma "procura do ser" mais original; a sexualidade é apenas um de seus aspectos." (Beauvoir, 2009a, p. 66).

Isto posto, o falo é apresentado por simbolizar uma supremacia em variados campos, e a mulher, precisa inquirir outros artifícios de ganhar equivalentes a este falo de maneira a sobressair as necessidades provenientes da condição de não possuí-lo. Essa inquirição de outros artifícios está muito presente na obra "A Guerra dos Tronos", de G. R. R. Martin, pois a personagem Daenerys Targaryen, uma princesa exilada, enfrenta inúmeros percalços para tentar assumir o trono, e muitos são relacionados justamente por ser mulher e na obra observamos que, o fato de a personagem não conter um falo só será suprido pelo casamento, para que assim, o falo do marido assenhore o poder que ela não possuía por ser mulher.

Como visto, a sociedade ao longo dos anos esteve imersa a uma tradição de inúmeros argumentos, alguns ponderados pela ciência, religião e até mesmo a família, que menorizavam as mulheres. Assim, os familiares tornavam a mulher dependente de seus tutores (pai, marido, irmão) que regiam os bens a ela associados:

> "Já que a opressão da mulher tem sua causa na vontade de perpetuar a família e manter intato o patrimônio, ela se liberta também dessa dependência absoluta na medida em que escapa da família. Se a sociedade, negando a propriedade privada, recusa a família, a sorte da mulher melhora consideravelmente." (Beauvoir, 2009a, p. 109).

Esse desprendimento da família como libertação é algo presente na obra "Divergente", de Veronica Roth. A personagem Beatrice Prior vivia sufocada por seguir as tradições de sua família e facção, porém quando ela muda de facção e separa-se de sua família, a personagem

se liberta e experimenta novas sensações, mesmo que as mais comuns, que antes não eram permitidas por sua família.

Como observado, a contribuição literária permite uma compreensão mais ampla e diversos pontos de vista. As questões de gênero e feminismo ainda são questões de impacto presentes no cenário político, religioso e educacional do Brasil. Mesmo que pareçam absurdas tais explicações sobre a equidade de gênero em pleno século XXI, o povo brasileiro apresenta grande aversão a esses temas, ou por desconhecimento de termos e conceitos ou infelizmente pelo próprio preconceito imposto pela sociedade patriarcal. Contudo, uma maneira de opor-se a esses preconceitos são o incentivo às leituras que possibilitem a compreensão do assunto:

> "É justamente por ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem". (Cosson, 2007, p. 30)

Como visto por Cosson, o incentivo à leitura é uma das principais formas de conscientização, à vista disso, realizamos esse projeto multidisciplinar com a literatura de entretenimento, fotografia, protagonismo feminino e Educação Sexual com o proposito de elaboração de novos materiais didáticos-pedagógicos para conscientização do público discente, oferecendo-lhes os mais variados textos até que tenham discernimento e se encarreguem da sua própria bibliografia.

1.2 A literatura de massas como potencializadora da leitura e dos leitores.

A "Literatura de Massa" tem datação e grande valor histórico. Surgiu em Paris na metade do século XIX, o romance-folhetim, e se caracterizou pela maneira simplificada e a fácil acessibilidade da linguagem, bem como do próprio texto impresso. "O folhetim se tornou, então, uma das principais formas de entretenimento textual das camadas populares na época da Revolução Industrial. Velozmente, este modelo penetrou e marcou toda a produção literária voltada para o consumo em massa, revelando-se um dos maiores motores da indústria editorial contemporânea". (Aranha & Batista, 2009, p. 124).

A Revolução Industrial é um grande marco nas transformações econômicas e sociais, e com ela não houve somente a literatura de massa, mas a própria alfabetização e a urbanização da sociedade que passaram acessar à leitura, o que trouxe uma expansão de variedades textuais.

Segundo Aranha e Batista (2009):

> "Por ser um produto dirigido às massas, de grande penetração, esta literatura sofre influência direta dos fatores de mercado, tendo sido estimulada pelo incremento da capacidade de reprodução e distribuição dos bens culturais. Deste modo, pensar a lógica imanente a esta forma importa pensar a lógica comunicacional da mesma (reprodução/distribuição) como elemento relevante no processo de consolidação deste bem cultural". (Aranha & Batista, 2009, p. 122)

Em suma, a influência que o mercado oferecia eram em características estruturais e estilísticas que facilitavam a demanda da produção e do próprio consumo, como uma linguagem cotidiana, períodos mais curtos, estruturas gramaticais simplificadas, enredos e personagens que se aproximassem com à experiência de vida dos leitores.

Outro fator que contribui muito para a propagação e a fácil acessibilidade dessa literatura ao seu público foram as adaptações cinematográficas.

Segundo Whited (2003) citado por Aranha e Batista (2009):

> "A migração da narrativa para o cinema, por sua vez, alargou ainda mais o público, passando a influir na própria narrativa impressa, por exemplo, os personagens passaram a ter características dos atores. A resposta do mercado agregou assim valor, enquanto literatura de entretenimento, despertando nos agentes do mercado maior interesse". (2009, p. 128)

As reproduções cinematográficas agregam valores como menciona Whited (2003), valores esses que são desde estéticos até ao preço do produto final (livro impresso). Em períodos de estreias cinematográficas baseadas[1] em suas obras, geralmente ocorre uma elevação do valor do livro, que antes talvez não arrecadasse o mesmo valor pelas vendas.

A respeito das obras de grande sucesso, Eco menciona que: "Um livro obtém sucesso somente em dois casos: se dá ao público o que ele espera ou se cria um público que decide esperar o que o livro lhe dá". (1989, p. 104). Essa exposição das possibilidades mencionada por

[1] Leva-se em conta que na maior parte dos casos, as adaptações cinematográficas são posteriores as publicações dos livros.

Eco são aplicáveis também às produções cinematográficas e às produções de adaptações de livros para as telas de cinema, todavia a última opção mencionada por ele parece ser um pouco mais complicada de se alcançar:

> "Se o *best seller* é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em "campeão de vendas" porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor- consumidor. O fascínio duradouro desta literatura indica que não se pode analisá-la com uma visão simplista e redutora, limitando-a ao campo de efeito de estratagemas mercadológicos ou como subproduto da literatura culta". (Paz, 2004 citado por Aranha & Batista, 2009, p. 129)

Ao se referir a literatura, inconscientemente, projetamos as produções literárias dos mais renomados escritores, renome esse que não advém de suas obras vendidas, e sim, de um prestígio de décadas de pesquisas acadêmicas sobre literatura. Dessa forma, qualquer obra escrita muitas vezes não é considerada literatura.

No livro, "*A Personagem de Ficção"* (1968), o capítulo "*Literatura e Personagem",* de Anatol Rosenfeld, há o questionamento a respeito da concepção de literatura:

> "Geralmente, quando nos referimos à literatura, pensamos no que tradicionalmente se costuma chamar "belas letras" ou "beletrística". Trata-se, evidentemente, só de uma parcela da literatura. Na acepção lata, literatura é tudo o que aparece fixado por meio de letras — obras científicas, reportagens, notícias, textos de propaganda, livros didáticos, receitas de cozinha etc. Dentro deste vasto campo das letras, as belas letras representam um setor restrito. Seu traço distintivo parece ser menos a beleza das letras do que seu caráter fictício ou imaginário". (Candido, Rosenfeld, Prado & Gomes, 2018, p. 11)

Evidente que há uma aversão em "condecorar" outras produções como Literatura, dado que na maior parte dos casos são vistas como subliteratura. Essa classificação, catalogação e separação também são vistas comumente nas livrarias, como menciona Sodré, 1988:

> "Quem visita uma livraria norte-americana não pode deixar de perceber que a arrumação das prateleiras atende a uma certa discriminação literária. De um lado estão

> os romances de autores como Thomas Mann, Malcolm Lowry, Jorge Luis Borges, Guimarães Rosa, Machado de Assis e outros, reconhecidos como "clássicos" ou "grande escritores", produtores de Literatura (com maiúscula). No outro misturam-se figuras como Dashiel Hammet, Isaac Asimov, Agatha Christie, Ray Bradbury, Michael Moorcock, Karl May, em meio a manuais de emagrecimento, de como fazer sucesso ou subir na vida, etc. Neste caso lida-se com produtores de *best-seller* ou, mais especificamente, quando se trata de gênero narrativo, com autores de literatura de massa (desta vez, com minúscula)." (Sodré, 1988, p.5)

Ambos os críticos citados acima iniciam seus capítulos justamente com essa dualidade em "Literatura" *versus* "literatura" e defendem que ambas possuem seu valor, porém com públicos que as apreciem de formas diferentes:

> "Numa cultura de literatos como a nossa, todos sonham ser Gustave Flaubert ou James Joyce, ninguém se contentaria em ser Alexandre Dumas ou Agatha Christie. Trata-se obviamente de um erro de perspectiva: da massa de leitores destes últimos autores é que surge a elite de leitores daqueles, e nenhuma cultura realmente integra- da pode se dispensar de ter, ao lado de uma vigorosa literatura de proposta, uma não menos vigorosa literatura de entretenimento". (Paes, 1990, p. 37)

Como menciona Paes é imprescindível que não haja discriminação entre as variantes literárias, pois o "público da massa" quando criar apreço pela leitura, logo procurará diferentes títulos e textos e, portanto, se tornará o leitor da literatura de proposta. Os termos "literatura de entretenimento" e "literatura de proposta" são apresentados pelo escritor Umberto Eco (2000), em seu livro "Apocalípticos e Integrados", como maneira de distanciar expressões "baixa literatura", "paraliteratura" ou "mercadoria literária" para introduzir os termos literatura de entretenimento e literatura de proposta, que Eco as diferenciam pelo critério "originalidade" e "esforço"

No quesito originalidade, Eco reconhece na literatura de entretenimento a predominância de uma forma que desaproveita da ambição de exploração de caminhos originais em benefício de uma preocupação com a abrangência da penetração, com a aproximação em relação ao leitor. Dessa maneira, averígua-se a maior aproximação de um "gosto comum", um ponto medianeiro entre o inovador e o comum. Em contrapartida, a literatura de proposta investiria na busca do singular, uma experimentação diferenciada de expressividade e leitura.

A respeito do critério esforço, apresenta-se na literatura de entretenimento uma propensão à limitação do esforço do leitor, desfrutando-se de uma linguagem mais cotidiana. Essa modalidade de literatura não é produzida com desleixo ou descaso com o leitor, mas sim com uma economia e ponderação de recursos gramaticais e vocábulos eruditos que possam dificultar a leitura de uma variedade de leitores. Esta precaução com a acessibilidade e fácil compreensão do texto está ausente na literatura de proposta, que pode investir até mesmo em estruturas extremamente elaboradas em prol de um desafio ao leitor. Algumas vezes, este desafio pode comprometer a fruição da leitura, exigindo, por exemplo, conhecimentos prévios que possibilitem o melhor entendimento dos intertextos, além de um vocabulário mais vasto. Evidente, que esta estrutura vai à contramão da escrita para a coletividade.

Como visto por Eco há a diferença entre originalidade e o esforço em cada uma, cada qual com suas intensidades e variações que atendem os mais variados públicos. Todavia, tal dualidade e questionamentos sobre a literatura atualmente parecem ser em vão, uma vez que o interesse literário e por leitura no ensino público brasileiro se precarizou nos últimos anos, conforme apontam os resultados de avaliações nacionais e internacionais (*Retratos de Leitura*, 2016 e *Pisa*, 2016). De acordo com Margonari, O'Connell e Pereira, 2016:

> "Os problemas encontrados na área do ensino da leitura no Brasil são inúmeros, comprovados pelos recentes resultados de avaliações de leitura, como, por exemplo, o Programa de Avaliação da Rede Pública (PROEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em âmbitos, respectivamente, estadual, nacional e internacional. Essas avaliações têm demonstrado que o estudante de Ensino Fundamental e Ensino Médio está abaixo da média no quesito leitura, sendo capaz de construir significações apenas em um universo de textos muito simples". (Margonari, O'connell & Pereira, 2016, p. 184).

As avaliações mencionadas acima demonstram a triste defasagem de leitura do Ensino Público Brasileiro e sua "prisão" a textos simples. Atualmente os grandes escritores e a Literatura Canônica vieram perdendo espaço e o interesse pelo público adolescente, mesmo sendo exigidas nos principais vestibulares brasileiros. Todavia, a pouca leitura que observamos recorrentes em posse dos jovens é aquela literatura com a 'letra minúscula'. O que de maneira alguma é algo ruim, e esse prazer que deve ser explorado de modo a despertar interesses de novas leituras.

Ana Maria Machado (2002) afirma tópicos, 1 e 4, fundamentais sobre a leitura:

> "1. Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter à sua disposição – de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome. Mas é um absurdo impingir um prato cheio pela goela abaixo de qualquer pessoa. Mesmo que se ache que o que enche aquele prato é a iguaria mais deliciosa do mundo.
>
> 4. O primeiro contato com um clássico, na infância e adolescência, não precisa ser com o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem-feita e atraente". (Machado, 2002, p.15)

Em seu premiado livro "Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo", Machado (2002) no primeiro capítulo já expõe esses 'mandamentos' da leitura, que, são o cerne do que já veio sendo analisado até o momento, mas, como âmago deste trabalho assumimos os 'mandamentos' 1 e 4. Para o primeiro, tomamos em vista que, por mais que as obras utilizadas para o minicurso seja de literatura de entretenimento, não as impingimos de maneira que o aluno as lessem por obrigatoriedade, mas foram apresentadas de maneira que despertassem o interesse do próprio participante, em dosagens que 'saciassem' a sua fome. E o quarto 'mandamento' pressupomos que ao despertar o interesse no proposito do 'primeiro mandamento' o aluno, *a posteriori*, se interessaria por outros textos, inclusive a própria literatura de proposta.

Nos próximos subcapítulos, 4 até 7, serão apresentadas brevemente a vida dos autores e a trama de cada livro utilizado nesse projeto.

1.3 A Seleção, (d)e Kiera Cass

Kiera Cass, nascida em 1981, Carolina de Sul, EUA, formada em História pela Universidade de Radford, na Virginia. Sua primeira publicação como escritora foi o livro *"The Siren"* (A Sereia), 2009. Contudo, o sucesso em sua carreira está com a trilogia de livros "*The Selection"*, os três títulos no português brasileiro são: A Seleção (2012), A Elite (2013) e a Escolha (2014).

Classificados como 'distopia adolescente', pela própria escritora, esse gênero e sua obra estabelecem um ideal de sociedade, visto que a temática presente está em um mundo reorganizado politicamente, após guerrilhas, e esse contexto histórico é de grande relevância para o desenrolar da história.

A história se desenvolve em um país resultado de uma fusão entre os Estados Unidos e a China, que passou a ser Estado Americano da China e por fim Illéia. Esse país é governado por uma regência monárquica e dividido em um regime de oito castas, em ordem crescente, da monarquia até os que eles julgam renegados pela sociedade.

As castas são:

- Casta 1: A nobreza
- Casta 2: Clero, celebridades, modelos, atletas profissionais, políticos, atores e oficiais.
- Casta 3: A elite, educadores, filósofos, joalheiros, inventores, escritores, cientistas, médicos, veterinários, dentistas, arquitetos, bibliotecários, engenheiros, psicólogos, cineastas, produtores musicais e advogados.
- Casta 4: Fazendeiros, corretores de imóveis e de seguros, chefes de cozinha, mestres de obras, proprietários e donos de restaurantes, lojas e hotéis.
- Casta 5: Músicos dançarinos, fotógrafos, artistas de modo geral.
- Casta 6: Secretários, serventes, governantas, costureiras, balconistas, cozinheiros, motoristas.
- Casta 7: Jardineiros, pedreiros, lavradores, pessoas que limpam calhas e piscinas, e quase todos os trabalhadores braçais.
- Casta 8: Pessoas com deficiência (especialmente quando desamparadas), viciados, fugitivos, sem-tetos.

Com esse regime restrito de castas e monarquia, não há opções de casamentos reais, em que ambos os cônjuges sejam da nobreza, por haver apenas uma família real e seria uma aliança de incestos:

> "Havia três gerações que não nascia uma princesa na família real. Os príncipes por sua vez casavam-se com plebeias para elevar a moral da nação, normalmente instável. Acho que a Seleção servia para unir todos os illeanos e fazê-los recordar que o país nasceu praticamente do nada". (Cass, 2012, p.14)

A Seleção consiste em reunir jovens de 16 a 20 anos de todas as províncias de Illéia. Ao total são 35 garotas que participam da Seleção, para muitas é a oportunidade de escapar de uma realidade imposta a elas ainda no berço. É a oportunidade de ser elevada de um mundo de possibilidades reduzidas para um universo de vestidos deslumbrantes e joias valiosas, de morar em um palácio, conquistar o coração do príncipe Maxon Schreave e um dia ser a rainha.

Para America Singer, no entanto, uma artista da casta cinco, estar entre as Selecionadas é um pesadelo. Vemos esse pesadelo pela narração autodiegética de America, e constatamos

que a vida não é fácil para ela, além de ter que lidar com a falta de comida e suprimentos para família, ela é apaixonada por Aspen Leager, um rapaz da Casta 6. Por ser de uma casta inferior, o namoro de Aspen e América tem que ser abstruso e eles já estavam vivendo essa situação por cerca de 2 anos. Até América receber uma carta convidando-a para participar da Seleção.

America não queria se inscrever, pois, seu coração pertencia a Aspen. Porém, as 35 garotas selecionadas iriam morar no castelo durante o concurso e suas famílias também seriam recompensadas. Então America depois de muito relutar percebeu que a Seleção seria uma espécie de oportunidade para ajudar sua família a sair daquelas condições, mas além dela, outras garotas enxergavam a mesma oportunidade no concurso, mesmo sabendo disso a protagonista se inscreve, mas sem esperanças de ser eleita e contente com isso:

> "Na manhã seguinte, vesti o uniforme das Selecionadas: calça preta, camisa branca e a flor da minha província — um lírio — no cabelo. Os sapatos eram escolha minha. Calcei sapatilhas vermelhas e gastas. Pensei que seria bom deixar claro desde o princípio que não tinha nascido para princesa". (Cass, 2012, p. 82)

Diferentes das outras trinta e quatro garotas, America já possuía seu universo perfeito, mesmo com a escassez econômica, ela se sentia realizada com seu namoro às escondidas com Aspen, mas para seu infortúnio ela acaba por ser selecionada e fará parte da Seleção.

O seu mundo antes se resumia apenas a música e a Aspen, agora ela terá que enfrentar a cruel realidade de uma disputa não só pelo coração do príncipe, como pela coroa. Essa realidade a ser enfrentada também "pesa" sobre os ombros de Maxon, o príncipe, pois por mais que fosse da realeza e estivesse na casta mais alta ele sentia diariamente o peso que o seu título de príncipe trazia. As pessoas certamente o julgavam mal e supunham que a sua vida era fácil, entretanto, com todos os seus passos projetados pela figura autoritária do pai, pouco restava de liberdade para ele fazer suas próprias escolhas. A Seleção era a sua única chance de encontrar alguém e, ao mesmo tempo, estar livre para escolhas, pois o Rei e a Rainha não podem interferir de modo algum na Seleção, e ainda oferece uma oportunidade ao príncipe de ter um relacionamento verdadeiro, uma vez que, ele não seria obrigado a fazer casamento de aliança política, como é comum em herdeiros de tronos pelo mundo.

AS é a oportunidade de encontrar alguém que pudesse tornar a vida de futuro rei mais significativa. Quando Maxon conhece as 35 garotas que disputariam a sua atenção, sua rotina se torna preenchida de conturbações, devido a pressões de seu pai e a tantas mulheres querendo lhe impressionar, algo que para ele, o deixava em situações inesperadas, pelo fato dele não conseguir identificar as verdadeiras intenções de cada uma. Porém, ao conhecer America ele

finalmente tem um sopro de sinceridade, ao passo que ela ainda não tem certeza de seus sentimentos pelo Príncipe, como pode ser constatado no excerto[2].

Essa relação de amizade que America estabelece com o príncipe decorre ao longo de todo livro, mediante ao "contrato" com o qual ela se propôs a ajudá-lo a encontrar uma parceira em troca dos subsídios fornecidos a sua família, entretanto essa relação de amizade passa a ser substituída por um sentimento amoroso, mas conflitante, pois ela ainda nutre sentimentos por Aspen, o garoto de sua província.

O livro 1, A Seleção, ainda dá margens a conflitos políticos presentes em Illéia, pois há tempos a população vem insatisfeita com os regimes da monarquia.

O segundo livro, da trilogia *A Seleção, A Elite* (2013), a trama de trinta e cinco garotas é reduzida apenas para seis garotas na competição para se tornar a nova princesa. Neste segundo volume, a competição se tornou mais obstinada entre as garotas. América é uma das classificadas e faz parte da Elite.

Ainda com os mesmos sentimentos do primeiro volume, America Singer não queria estar no palácio e muito menos se casar com o príncipe, diferente das outras garotas que possuem seus objetivos definidos. Mas, ao inserir-se nesse universo, algumas de suas expectativas mudaram. Antes ela pensava estar em uma espécie de cativeiro enjaulada e sem ter para aonde ir, à mercê do príncipe, porém com o decorrer dos dias da Seleção, o tempo passa a ser uma dádiva, e ela começa a se simpatizar com as regalias do palácio.

Essa tranquilidade oferecida ao palácio, se torna uma ameaça quando Aspen, um dos vértices de seu triângulo amoroso, começa a trabalhar na guarda real e está presente diariamente no castelo e, quando possível, diante de America. Com a chegada de Aspen ao palácio, é transmitido uma certa segurança a America e, ao mesmo tempo, um risco extremo, pois qualquer traição de alguma candidata em relação ao príncipe terá a mais severa punição, a morte.

No segundo livro, America possui inúmeras incertezas. Incerteza sobre sua relação e seus sentimentos por Aspen e Maxon, sentimentos esses que se tornam um pouco "certos", pois ela não se enxerga à altura de ser uma princesa, ponto muito atacado por Celeste, uma das outras candidatas pertencentes à Elite.

Nesse cenário de incertezas amorosas, os conflitos civis em Illéia tem se agravado, o palácio e o reino estavam sob constantes ataques. A população, que discorda dos princípios do rei e suas políticas internas e externas, se rebelam e colocam a coroa sob constantes ameaças. America, com sua personalidade curiosa e que não gosta muito de acatar regras, fica obstinada

[2] Devido à extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho nas Tabelas de Excertos, como Excerto 1

a ambicionar o conhecimento das motivações dos rebeldes e estuda a história de Illéa, história essa que não possui muitos registros e os poucos estão indisponíveis para a população, porém contidas em diários arquivados no castelo. Obcecada por essa busca, ela acaba por desencadear fatores irreversíveis e com grandes consequências.

Diferente do livro um, com aquele ar mimético do conto "A gata-borralheira", o cenário e as motivações políticas ganham mais foco e razões em A Elite. America descobre que todo processo da Seleção por si só é uma motivação política ideada para prodigalizar privilégios e entorpecer ânimos, devido à Seleção é uma forma de "ponte" entre a monarquia com as castas mais precárias. Cabe a diferenciação para a população que está inerte sobre a situação entre o entretenimento ou o ato político.

O terceiro livro da trilogia, *A Seleção*, A Escolha (2014) o cenário final é resumido apenas a três garotas disputando o príncipe Maxon em meio às tensões dos rebeldes. Neste último volume, Maxon contraria seu pai e faz de America uma das finalistas. A insatisfação do cenário político não é apenas um sentimento da população, mas do próprio Rei de Illéia, visto que AS é um jogo político e midiático engenhoso elaborado pelo próprio rei e America com sua personalidade conflitante e rebelde, com ideais de liberdade, acabou por se tornar uma ameaça para AS e os planos reais. O Rei ao reconhecê-la como uma ameaça e metáfora de desordem, intervém de maneira indireta, porém engendrando situações de teste muito tensas e que America encontra grande dificuldade em solucioná-las.

America é uma mulher que gera muitas improbabilidades e confusões, o que revisita novamente a sua dualidade amorosa entre Maxon e Aspen. Por ser ainda jovem e não ter tido muita experiência com namoros, uma vez que Illéia possui rigorosas regras, e ela estar sob pressão do concurso, medo das invasões rebeldes no castelo, receio em ser descoberta nesse triângulo amoroso e ser executada por traição, America, ainda assim, decide lutar por Maxon abandonando Aspen e apenas o aceitando como um grande amigo.

Ao realizar essa escolha, observamos que America apresenta uma evolução, deixa de ser uma jovem indecisa, mas uma forte mulher, que luta por aquilo que acredita com objetivos certos. Esse percurso narrado em uma trilogia e culminando no terceiro livro, America mostra sua capacidade emocional, administração política e o lidar com as pessoas.

O terceiro livro não se prolonga na escolha presente no título A Escolha, mas sim, no desfecho evidente da Seleção e a solução dos conflitos políticos do país. America apresenta soluções para esses conflitos, mesmo ainda não sendo uma princesa, porém ao lado de Maxon ela conseguirá tirar o reino da situação de guerra. Isso mostra o processo de maturidade dos jovens e como agora adultos e maduros, põem o coletivo como o foco da monarquia.

1.4 Jogos Vorazes, (d)e Suzanne Collins

Suzanne Collins, nascida em 1962, em Connecticut, EUA, é escritora e roteirista, seu maior sucesso é a trilogia de livros "*The Hunger Games*", intitulada no Brasil de "Jogos Vorazes", entre outras publicações, como "As Crônicas do Subterrâneo" (*The Underland Chronicles,* 2003-2008). No Brasil esses cinco exemplares foram publicados de 2008 a 2013. Por ser uma leitora e admiradora da obra *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, a temática do subterrâneo está presente em sua obra, porém Collins também ilustra com grandiosidade e engenhosidade a trama de guerrilhas, o que acabou por tornar suas Crônicas um *best-seller,* segundo o jornal *The New York Times,* entretanto esse sucesso foi superado pela trilogia Jogos Vorazes.

A inspiração de Collins para a escrita da obra Jogos Vorazes surgiu do:

> "vaguear entre notícias sobre guerras e programas de *reality show* na televisão, perguntava-se o que era real e o que era entretenimento em relação ao que assistia. Compreendendo que havia a necessidade de sensibilizar as pessoas de que as notícias sobre a guerra (do Iraque) não acabavam no comercial do noticiário, relembrando as histórias que seu pai contava para ela quando criança e utilizando-se da Mitologia grega, a autora iniciou sua nova série de livros infanto-juvenis, intitulada "Jogos vorazes"". (Gundell, 2012 citado por Morais, 2018, p. 19 e 20)

Classificados como romances de ação, aventura, distópico e pós-apocalíptico, Suzanne Collins constituiu sua trilogia iniciando sua obra em 2008, logo após o término de As Crônicas do Subterrâneo.

Com narração autodiegética por Katniss Everdeen, uma adolescente de dezesseis anos, moradora do Distrito 12, de um país chamado Panem, conhecido como América do Norte, essa é a protagonista da obra de Collins, personagem que tem o destino marcado por sofrer mesmo antes de seu nascimento:

> "Após desastres, secas, terras engolidas pelos mares e disputa por terras, uma vitória resplandecente deu origem a Panem, uma capital "harmônica" de Treze Distritos. Essas são características que podem classificar esse romance como pós-apocalíptico. Entretanto, essa resplandecência ficou direcionada apenas à Capital, sendo altamente desenvolvida e rica.

> Em um outro cenário, Katniss sobrevive em meio à miséria e outas dificuldades, junto com sua irmã mais nova e sua mãe no Distrito 12. Seu pai falecera em um acidente em uma das minas de carvão, principal atividade de seu distrito. Com o acidente, sua família recebeu subsídios, porém, suficientes para apenas um mês. Para sobreviver a tais dificuldades, Katniss e seu amigo Gale sobrevivem com a caça e com o escambo. Ambos arriscam muito suas vidas, já que a caça é ilegal e punível com morte, pois, tudo é punível em Panem, que é controlada pela Capital". (Graciano, 2016, pp. 32, 33)

A desigualdade presente trouxe revolta e uma busca por justiça, porém em uma tentativa falha, já que a Capital é altamente desenvolvida, os doze distritos não conseguiram a sobrepujar e essa tentativa acarretou a obliteração do Distrito 13:

> "Então vieram os Dias Negros, a revolta dos distritos contra a Capital. Doze foram derrotados, o décimo terceiro obliterado. O Tratado de Traição nos deu novas leis para garantir a paz e, como nosso lembrete anual de que os Dias Negros nunca deveriam ser repetidos, deu-nos os Jogos Vorazes". (Collins, 2010, p. 24)

Uma vez por ano, uma menina e um menino de 12 a 18 anos, conhecidos como "tributos", são "sorteados" em uma cerimônia que a chamam "Dia da Colheita", essa foi a forma de manter viva a lembrança do alto poderio da Capital.

Essa trama é a essência do primeiro livro de Collins, uma sociedade que digladia jovens em uma arena para um *Reality Show*.

Após esse sorteio, preparado pela Capital e exibido simultaneamente em toda Panem, os tributos são levados a uma arena, que se localiza na Capital, e disputam entre si até a morte, e apenas restará um sobrevivente. O ganhador de cada edição dos Jogos Vorazes é contemplado com inúmeros prêmios para si, entre fama, dinheiro e prosperidade, pois não precisará participar novamente dos jogos, independente se estiver na idade da colheita. Somente os Distritos inumerados de 1 a 12 participam dos Jogos Vorazes, enquanto a Capital assiste ao vivo o morticínio espetáculo. Entretanto, o sorteio da colheita funciona inusitadamente, pois, a cada ano, a partir dos 12 anos, ao nome de cada adolescente, ou, "tributo", é acrescentado uma vez a mais por cada ano que ele compete no sorteio. Assim, dos 12 até os 18 anos haverá 7 papeis com o nome de cada um. Mas, como a pobreza é desigual de distrito para distrito, cada "tributo", por um saco de grãos e óleo, chamados "tésseras", tem seu nome inscrito mais 3 vezes além dos da idade de participação do sorteio e, a cada ano, conforme a necessidade, se aumenta o número de papéis. Isso ocorre em um processo acumulativo crescente aos valores anteriores.

Caso que acontece com Gale, por ser pobre e ter que ajudar a família, pois seu pai falecera no mesmo acidente do pai de Katniss, o que faz com que seu nome apareça quarenta e duas vezes na colheita.

No “Dia da Colheita”, como de costume, são sorteadas primeiro as meninas e, para espanto de todos, é pronunciado o nome em alto e bom-tom “Primrose Everdeen", a tributo feminina do Distrito 12 que terá de participar da Septuagésima Quarta edição dos Jogos Vorazes, porém Katniss para salvar sua irmã em um impulso e por compaixão, salta à frente e se candidata como voluntária no lugar de Primrose, algo que é permitido, mas, pouco visto, pois ninguém se voluntariaria a uma batalha mortal.

Após essa repercussão, Peeta Mellark é o escolhido como tributo masculino. Tanto Katniss quanto Peeta possuem pouco tempo para despedidas, pois logo são enviados a um trem, com destino à Capital, onde se encontrarão com os outros tributos. Como mentor do grupo, Haymitch Abernathy[3] é enviado. Ele é o único morador do Distrito 12 ainda vivo, vencedor dos Jogos no passado, é alcoólatra e Katniss o detesta.

Os Jogos Vorazes são um grande espetáculo e é imprescindível certos cuidados, Graciano (2016) mostra:

> “a imagem de crianças pobres e sujas de carvão deve ser deixada de lado para a idealização das batalhas. Esse foi um dos principais motivos pelo qual Katniss se torna amiga de Cinna, que passará a cuidar de sua imagem, já que uma boa aparência é fundamental para conseguir patrocinadores, que os ajudarão durante as disputas na arena, fornecendo algum medicamento ou suprimentos. Todos os “tributos” passam alguns dias em desfiles, treinamentos e entrevistas, e foi nesse momento de entrevistas que Peeta Mellarck declara seu amor não correspondido por Katniss Everdeen, que acredita ser uma estratégia e começa a concordar com a ideia”. (Graciano, 2016, p. 34)

Depois desses dias de regalias, que alguns jamais teriam, inicia-se a septuagésima quarta edição dos Jogos Vorazes. Os 24 jovens são dispostos em plataformas em uma arena, igualitariamente distante de um lugar chamado Cornucópia, que possui armas e suprimentos para os que ali chegarem primeiro, após os sessenta segundos de espera até soar o início oficial dos Jogos Vorazes. O morticínio espetáculo iniciado é transmitido em toda Panem. Quase metade dos “tributos” morrem no primeiro dia e essa notícia é transmitida com sons de canhão

[3] O vencedor de cada edição dos Jogos Vorazes, obrigatoriamente, tem que se tornar mentor de futuros tributos. Em Distritos com maiores vencedores, esse papel pode passar por uma escala de revezamento, mas, no caso de Haymitch, ano após ano, ele vem sendo mentor, desde a 50ª edição, quando ele foi o vencedor.

atirando, de forma que um tiro corresponderia a uma morte. Katniss adquire um arco e flechas de uma garota morta e utiliza suas habilidades de caça para garantir a sua sobrevivência na arena. Passados alguns dias, Katniss, sem notícias de Peeta, faz uma aliança com uma garotinha do Distrito 11 chamada Rue, que lembrava muito sua irmã, motivo dela estar ali. Indesejavelmente, essa aliança não durou muito e Rue é morta por outro "tributo". Katniss a vinga, com uma flecha no peito do assassino. Em um sinal de respeito e compaixão à Rue, assim como uma forma de externar sua repulsa pela Capital, ela cobre o corpo de Rue com flores, o que leva à comoção do Distrito 11

Com o decorrer dos JV é anunciada uma nova e exclusiva regra para essa edição: (. . .) sob a nova regra, dois tributos de mesmo distrito serão declarados vencedores se forem os últimos dois a permanecer vivos (. . .) (Collins, 2010, p. 261). Essa reviravolta se deu devido ao comovente discurso de Peeta, a respeito dos amantes desafortunados. Katniss enxerga uma opção de vitória e vai à procura de Peeta e descobre que ele está muito ferido, devido a um combate na arena e não lhe resta outra alternativa a não ser cuidar dele.

Quando restam apenas Katniss e Peeta como sobreviventes, os idealizadores mudam novamente as regras e decidem seguir o desfecho de todas as outras edições. Desta forma, um teria que matar o outro para haver apenas um ganhador, mas, para protesto, Katniss recolhe algumas amoras envenenadas e as distribui entre ela e Peeta. Ambos decidem cometer suicídio, de modo que ninguém sairia vencedor dos Jogos. Quando os dois estão para ingerir as amoras, um som na arena os interrompe, "– Parem! Parem! Senhoras e senhores, tenho o prazer de anunciar os vitoriosos da septuagésima quarta edição dos Jogos Vorazes, Katniss Everdeen e Peeta Mellark! Eu apresento... os tributos do Distrito 12!" (Collins, 2010, p. 367).

Fora da arena, Katniss acreditava que tudo havia acabado e que ela e Peeta, uma vez vencedores, poderiam regressar ao Distrito 12. Para espanto de ambos, Haymitch avisa que a Capital está furiosa, pois eles desafiaram as regras dos Jogos Vorazes. Com este alerta, os "amantes desafortunados" precisam parecer "o mais apaixonados possível", "o que justificaria tal atitude na arena, tratando-se, portanto, de uma imprudência de amor, e não de uma forma de manifesto contra os idealizadores" (Graciano, 2016, p. 35) Para seu espanto, Peeta fica extremante chateado, pois ele acreditava que todos aqueles momentos vividos na arena, em que Katniss cuidou dele, fossem reciprocidade de seu amor, não imaginando que aquilo seria uma estratégia de sobrevivência. Katniss, conturbada com a situação, já não tem mais a certeza de seus sentimentos e carrega a preocupação da ameaça da Capital.

No segundo livro da trilogia JV, Em Chamas (2011b), a narrativa se inicia logo após ao término da septuagésima quarta edição de Jogos Vorazes e nos é apresentado a mudança que a fama, para os vitoriosos, pode proporcionar. Todavia essa fama também concentra os olhares

da Capital insatisfeita com tal conduta de Katniss e Peeta. Como tradição dos JV há a Turnê dos Vitoriosos, porém antes do início dela, Katniss recebe uma visita, como dissera Morais (2018):

> "Coriolanus Snow, presidente de Panem, que a faz ver que corre riscos por ter infringido as regras dos Jogos ao tentarem um suicídio com o objetivo de saírem ilesos. O ato culminara em revoltas em vários distritos e fora considerado uma afronta à Capital. A fim de evitar que suas famílias e as pessoas que amam sejam penalizadas, Katniss e Peeta devem convencer toda a Panem de que a única razão de terem tentado comer as amoras envenenadas foi porque estavam realmente apaixonados um pelo outro". (Morais, 2018, p. 23)

Essa tentativa de convencer a população com o relacionamento do casal termina por ser ineficaz, e Snow como maneira de impedir a revolta, adota um plano que eliminaria Katniss e aplacaria o simbolismo.

A solução para o "problema" que Katniss havia causado se chama Massacre Quaternário, no entanto, não é algo que foi criado para esse contexto, e sim uma edição especial de comemoração para cada 25 anos dos Jogos Vorazes. Como Katniss participou da edição 74.º há uma surpresa para ela:

> "Quem quer que tenha pensado o sistema do Massacre Quaternário tinha em vista séculos de Jogos Vorazes. O presidente retira um envelope[4] visivelmente marcado com um número 75. Ele passa um dedo embaixo da aba e puxa um pedacinho de papel quadrado. Sem hesitar ele lê: - No aniversário de setenta e cinco anos, para que os rebeldes não se esqueçam de que até mesmo o mais forte dentre eles não pode superar o poder da Capital, o tributo masculino e o tributo feminino serão coletados a partir do rol de vitoriosos vivos". (Collins, 2011a, p.187)

Essa edição do Massacre Quaternário se torna uma flecha que dilacera Katniss, pois ela é a única vitoriosa do Distrito 12, então automaticamente ela estará mais uma vez nos Jogos Vorazes. A diferença é que desta vez, "todos eles são assassinos altamente experientes, independentemente da forma física na qual pareçam se encontrar" (Collins, 2011a, p. 238).

[4] Há rumores de fãs que o tema do Massacre Quaternário fora adulterado propositalmente para eliminar Katniss e não uma sequência pronta como mencionada no livro.

Antes do início do Massacre Quaternário, os tributos têm que passar por uma nova sessão de entrevistas com Caesar Flickerman[5], momento em que novamente Peeta faz uma revelação. Na edição de número 74.º ele afirmou em entrevista que a pessoa que ele amava (Katniss) participaria dos Jogos, onde surgiu a reputação de "amantes desafortunados", mas nesta edição do Massacre, Peeta afirma que tem receio da violência, não pela sua vida, e sim a do bebê que Katniss está esperando e ao informar isso na entrevista, a população fica revoltosa com os JV, porém o presidente Snow não cede e ocorre o Massacre Quaternário.

Quando o Massacre se inicia, Katniss percebe que não será apenas ela e Peeta. A revolta contra a Capital trouxe aliados como Finnick Odair e Maggs, tributos do Distrito 4: por mais que eles se apresentem aliados, este é um jogo que apenas um pode sair vivo e Katniss deseja que seja Peeta, entretanto ela percebe que os outros participantes também estão dispostos que ele seja o vencedor.

A arena projetada é totalmente nova. Ela é composta de doze setores circulares e cada setor possui armadilhas diferentes ativadas em horários diferentes, se assemelhando a um relógio, além dos setores, a arena é cercada de floresta muito densa. A arena/relógio, a cada hora percorrida, revela um segredo e perigos escondidos: chuva ácida, trovões, ondas gigantes, banho de sangue, macacos bestantes[6], gaios tagarelas[7], insetos. Como se não bastassem os outros participantes querendo executá-los, agora a arena também participa do morticínio.

Próximo do término da narrativa, Beetee concebe um plano que eletrocutaria possivelmente os tributos inimigos de Katniss, mas que, também foi elaborado para destruir a cúpula do campo de força que cerca a arena e impede os tributos de saírem dela; o plano não sai muito bem realizado, porém Katniss lança uma flecha contra o campo de força e, ferida, desmaia.

A flecha lançada por Katniss, amarrada a um cabo de metal que foi energizado por um dos raios que bombardeavam a arena, chega até os limites da arena, que não estava preparada para aquilo e acaba sendo destruída pelo plano da equipe, porém a estrutura começa a desmoronar e Katniss é resgatada por uma aeronave, que se dirige como destino ao Distrito 13, que supostamente todos acreditam estar dizimado há muito tempo. Porém, o maior objetivo de Katniss que era garantir a segurança de Peeta falha, pois ele ficou na arena em ruínas e a Capital acabou por apanhá-lo. Furiosa, a Capital bombardeia o Distrito 12, deixando-o em ruínas, entretanto alguns amigos e a família de Katniss foram salvos e também estão no Distrito 13.

---

[5] Equivaleria a um apresentador do *Reality-show*

[6] São criaturas geneticamente modificadas presentes no livro.

[7] São criaturas geneticamente modificadas presentes no livro.

No terceiro volume, A Esperança (2011b), Katniss se encontra entre a guerra da Capital com os rebeldes. Depois de seu resgate pela aeronave do Distrito 13, que supostamente todos julgavam estar obliterado pela Capital há 75 anos, e fora o motivo precursor do início dos Jogos Vorazes. A ocultação desse Distrito, por todo esse tempo, ocorre pelo fato de as pessoas viverem em uma área subterrânea, uma espécie de *abrigo subterrâneo*, de modo rigidamente pré-estabelecido e sustentável.

Além da apresentação do Distrito 13, que era desconhecido nos volumes anteriores, devido à narração autodiegética, a obra apresenta mais uma personagem marcante, Alma Coin, a líder do Distrito 13. Enquanto líder do Distrito, ela oferece o papel do tordo para Katniss, que será o símbolo da revolução. Essa revolução necessita de *"marketing"* para atrair a população para as causas da revolução. A divulgação é feita em espécies de comerciais televisivos e que necessitam de gravações da atuação de Katniss, porém há grande dificuldade para isso, pois a jovem não se sente inspirada em um contexto cenográfico e forjado.

A solução foi realizar as gravações em ambientes reais, todavia extremamente perigosos, já que o Presidente Snow estava à caçada da jovem e qualquer um que tivesse contato com ela era punido com a morte.

Katniss é levada ao Distrito 8, que sofreu com os bombardeios da Capital. Ao chegar ao distrito, se depara com as ruínas da cidade e um hospital improvisado, com inúmeros doentes e feridos. A comoção é o sentimento que a toma, todavia logo é substituído pela fúria, pois logo quando ela deixa o hospital, ele é bombardeado por aerodeslizadores da Capital. Katniss havia ganhado flechas especiais do Distrito 13, flechas explosivas, e as utiliza para abater a nave hostil.

Mesmo com o feito da destruição dos aerodeslizadores, Alma Coin ainda não estava satisfeita com a imagem de Katniss e, como solução para tal problema, ela decide enviar uma equipe de resgate para salvar Peeta, já que a jovem demonstrava preocupação com ele e não se empenhava totalmente às causas da revolução. O resgate é bem-sucedido, porém Peeta, que estava a tempo na Capital, havia sofrido um telessequestro[8] e, ao seu reencontro com Katniss, tenta matá-la. A partir disso, o Distrito 13 faz o possível para recuperar a memória de Peeta.

Antes do ataque definitivo à Capital, se faz necessário conseguir apoio do Distrito 2, único que ainda apoiava a metrópole, e distrito responsável pelo treinamento militar. A Capital já se encontrava enfraquecida, pois já estava ficando exaurida de alguns recursos fornecidos pelos outros distritos revoltosos. Quando chega finalmente o dia da invasão, a Capital transformou as ruas da cidade em uma espécie de arena dos JV novamente, ruas repletas de

[8] Algo semelhante à leucotomia.

armadilhas e qualquer pisada em falso acabaria resultando em morte, algo que ocorre com o líder da invasão que acabou acionando uma armadilha e foi vítima de uma explosão, amputando-lhe a perna.

Katniss passa a ser a nova líder do ataque de modo a destituir o Presidente Snow, entretanto as dificuldades não se tornaram menores. Morais (2018) relata que a equipe de Katniss:

> "Separam-se em três grupos: Katniss e Gale; Cressida e Pollux; e Peeta, sozinho. Porém, eles não sabiam que os rebeldes já haviam começado a atacar a Capital, o que levou toda a população da cidade a se refugiar no pátio frontal da casa do presidente. Pacificadores capturam Gale, no entanto, Katniss, sozinha, dá continuidade ao plano. Quando avista Prim, que fora treinada a fim de que atuasse como médica dos rebeldes, um aerodeslizador, com a insígnia da Capital, surge e lança bombas numa barricada feita em frente à casa presidencial, matando Prim e muitas outras crianças. Após o bombardeio, Katniss recobra os sentidos, pois estivera inconsciente devido às queimaduras provocadas pelo bombardeio, e descobre estar na mansão do presidente. Em um encontro não programado, a garota dialoga com Snow, que lhe diz não ser o responsável pelo bombardeio que causou a morte de várias crianças, inclusive, a de sua irmã. O presidente alega ter sido Coin, a presidenta do Distrito 13, a responsável. O presidente explicita ainda que essa estratégia de Coin, ao posicionar um aerodeslizador com a insígnia da Capital, tinha exatamente o objetivo de acusar Snow, para que toda a população o odiasse por matar crianças inocentes. No dia da execução de Snow, Katniss, pronta para executá-lo, mata Coin em seu lugar, pois a garota chegara à conclusão de que o aerodeslizador, o que causara a morte de sua irmã, era realmente da presidenta, e que ela seria tão tirana quanto Snow – aliás, Coin, em uma reunião, incita que deveriam fazer uma última edição dos jogos somente com crianças dos moradores da Capital, como forma de retaliação". (Morais, 2018, p. 26)

Após esses acontecimentos, Katniss é julgada pela execução de Alma Coin, mas o parecer de um médico afirmou estar muito confusa com a violenta participação nos Jogos Vorazes e no Massacre Quaternário e, com tudo isso, não sabia muito bem o que estava fazendo. Graças a esse laudo ela foi inocentada.

A morte de Coin e Snow levou a população de Panem a efetuar uma eleição, onde democraticamente elegeram Paylor, do Distrito 8, como Presidenta de Panem. Enquanto isso, Katniss, Peeta e Haymitch retornam para o distrito 12 que está se reerguendo após os

bombardeios. Katniss e Peeta vivem juntos e os dois tiveram um casal de filhos, “A menina com cabelos louros e olhos azuis dança. O menino com cachos louros e olhos cinzentos se esforça para manter o ritmo dela com suas perninhas gorduchas de bebê [...]” (Collins, 2011b, p. 418)

1.5 Divergente, (d)e Veronica Roth

Veronica Roth, nascida em 1988 em Nova York, é uma escritora estadunidense. Estudou Escrita Criativa em *Northwestern University*. A paixão pelos livros começou desde muito cedo, segundo a própria autora, com incentivos de sua mãe Barbara, que lhe lia histórias todas as noites. Quando questionada sobre a mensagem que quer que os leitores tirem dos seus livros, Roth diz não querer que as pessoas tirem respostas, mas antes perguntas sobre valores e bondade. Seu grande sucesso bibliográfico está na trilogia de livros Divergente (2011), com lançamento no Brasil no ano de 2012.

Divergente é uma trilogia de livros de ficção e aventura, distópico e pós-apocalíptica, motivo pelo qual foi comparada a trilogia de Collins, uma vez que, ambas exploraram temas comuns, como jovens, a transição da infância à maturidade e a autoridade adulta e, assim como motivos mais amplos, como o local da violência e as estruturas sociais dentro de uma sociedade pós-apocalíptica.

O cenário de seus livros é em uma futurista Chicago, que se reergueu após inúmeras guerras. De modo a evitar futuros conflitos, a cidade fora divida em facções para tal controle:

> “Há décadas, nossos antepassados perceberam que a culpa por um mundo em guerra não poderia ser atribuída à ideologia política, à crença religiosa, à raça ou ao nacionalismo. Eles concluíram, no entanto, que a culpa estava na personalidade humana, na inclinação humana para o mal, seja qual for a sua forma. Dividiram-se em facções que procuravam erradicar essas qualidades que acreditavam ser responsáveis pela desordem no mundo. Volto meu olhar para os recipientes no centro do salão. No que eu acredito? Não sei; não sei; não sei. – Os que culpavam a agressividade formaram a Amizade. Os integrantes da Amizade trocam sorrisos. Eles se vestem de maneira confortável, com roupas vermelhas ou amarelas. Sempre que os vejo, parecem-me bondosos, amorosos, livres. Mas me juntar a eles nunca foi uma opção para mim. – Os que culpavam a ignorância se tornaram a Erudição. Eliminar a opção da Erudição foi a única parte fácil da minha escolha”. (Roth, 2012, pp. 48, 49)

Cada facção é responsável pela manutenção em diferentes pontos da cidade:

> “Trabalhando juntas, as cinco facções têm vivido em paz há anos, cada uma contribuindo com um diferente setor da sociedade. A Abnegação supriu nossa demanda por líderes altruístas no governo; a Franqueza providenciou líderes confiáveis e seguros no setor judiciário; a Erudição nos ofereceu professores e pesquisadores inteligentes; a Amizade nos deu conselheiros e zeladores compreensivos; e a Audácia se encarrega de nossa proteção contra ameaças tanto internas quanto externas. Mas o alcance de cada facção não se limita a essas áreas. Oferecemos uns aos outros muito mais do que pode ser expressado em palavras. Em nossas facções, encontramos sentido, encontramos propósito, encontramos vida” (Roth, 2012, p. 49)

Os novos integrantes de cada facção, diferente dos que nasceram nelas, as escolhem quando completam dezesseis anos. Participando da *Cerimônia de Escolha*, em que poderão escolher permanecer em sua facção de nascença ou optar por uma nova, mas essa decisão será permanente e irrevogável.

Beatrice Prior, uma jovem de dezesseis anos, a protagonista e narradora autodiegética dessa obra, nasceu em uma família na Abnegação, mas sente que lá não é seu lugar. Antes da Cerimônia de Escolha há um Teste de Aptidão, que permite aos jovens se prepararem para sua escolha definitiva. O Teste de Beatrice constou aptidão para três facções diferentes. Abnegação, Erudição e Audácia, algo que não é aceitável. A administradora do teste aconselha que ela nunca revele esse resultado a ninguém, em virtude de ela ser uma Divergente e representa um perigo para aquela ordem social estabelecida.

Chega o dia da Cerimônia de Escolha e Beatrice decide mudar de facção e se juntar a Audácia, porém, mesmo com a escolha, somente os dez primeiros permanecem na facção, pois os que falham no ritual de iniciação serão denominados “sem facção”, à margem da sociedade. Esse processo de iniciação na facção da Audácia é dividido em três etapas: etapa física é responsável pelo manuseio com destreza de objetos e facas, etapa mental focada na solução de problemas e raciocínio lógico e por último a emocional que envolve uma Paisagem do Medo, (. . .) “nós coletamos dados a respeito de seus piores medos. A paisagem do medo acessa estes dados e cria uma série de obstáculos virtuais. Alguns deles serão medos que vocês já enfrentaram anteriormente em suas simulações. Alguns podem ser medos novos. (Roth, 2012, p. 310)

Esse modelo de sociedade construído e modulado parece ser o ideal, mas, é comum, em algum momento, determinado grupo tentar se sobressair perante os demais, colocando o

interesse particular sobre o coletivo. Neste cenário, a facção da Erudição, que contém inúmeros cientistas, desenvolve uma espécie de soro capaz de dominar e pôr as pessoas sob seu controle, o qual é aplicado no último teste da Audácia. Com intenção de domínio semelhante ao militarismo, ela domina primeiramente a facção da Audácia, responsável pela segurança, para que com suas habilidades dominassem os demais. Com estas conturbações de golpe de estado, Beatrice Prior tem que lutar para salvar a si e sua família dos perversos planos da Erudição.

O segundo livro da trilogia, Insurgente (2013), se inicia logo após os acontecimentos do livro anterior. A Erudição e seu plano para controlar a cidade vem obtendo êxito e faz com que Beatrice, seu irmão e amigos saiam em fuga. O grupo em fuga ao caos instalado se refugia no complexo da Amizade. Único lugar onde encontram abrigo e apoio, entretanto, para a guerra que vinha se instalando, eram necessários mais aliados.

Enquanto o primeiro livro focou nas facções da Audácia, Abnegação e Erudição, o volume dois possui uma maior participação das outras facções, como a Amizade e Franqueza, e também focalizou no grupo dos Sem-Facção, que até então ninguém sabia serem tão numerosos e liderados por Evelyn, mãe de Quatro, que até o momento era dada como morta. Esse início em Insurgente, seguido dos acontecimentos de seu antecessor, proporciona um ar de dúvidas e confusão. A cidade está dividida, as facções em conflito, e o sistema que parecia ser perfeito começa a se desordenar, devido à lealdade posta a prova.

A facção da Audácia está totalmente manipulada pelo teste elaborado pela Erudição, teste esse que não funcionou com os divergentes, porém foram os únicos a escapar desse controle:

> “Eu li em algum lugar, uma vez, que o choro desafia a explicação científica. Lágrimas são apenas para lubrificar os olhos. Não há razão real para as glândulas lacrimais produzirem lágrimas por causa das emoções. Eu acho que nós choramos para libertar as partes de animal em nós, sem perdermos a humanidade. Porque dentro de mim há uma fera que rosna, grunhe e se esforça para a liberdade, para Tobias, e, acima de tudo, para a vida. E por mais que eu tente, não consigo matá-la. Ao invés, eu soluço em minhas mãos”. (Roth, 2013, p. 334)

Beatrice, Quatro e seus amigos foram acolhidos pela Amizade que ofereceu abrigo a todas as facções, desde que eles residam em paz e harmonia. Entretanto, a Audácia chega aos campos da Amizade e inicia um tiroteio, fazendo com que a protagonista precise fugir com seus amigos. A fuga deles os levam à sede da Franqueza, mas, assim que chegaram, foram presos e

submetidos a julgamento sob o poder do "soro da verdade". Nesse julgamento, Quatro revela alguns segredos, inclusive seu nome, Tobias, assim como Beatrice também revela:

> (. . .) "Então, por que você se transferiu para a Audácia, Tobias? – Para proteger a mim mesmo – diz Tobias. – Eu me transferi para proteger a mim mesmo. – Proteger-se do quê? – Do meu pai. (...) – Me arrependo... – Tobias inclina a cabeça para o lado e solta um suspiro. – Me arrependo da minha escolha. – Qual escolha? – A Audácia. Nasci para a Abnegação. Estava planejando deixar a Audácia e tornar-me um sem-facção. Mas aí eu a conheci e... Pensei que talvez pudesse dar um novo significado à minha decisão. A conheci. Por um instante, é como se eu estivesse vendo uma pessoa diferente dentro da pele de Tobias, que não leva uma vida tão simples quanto eu imaginava. Ele queria deixar a Audácia, mas ficou por minha causa. Ele nunca me disse isso. – Escolher a Audácia para escapar do meu pai foi um ato covarde. Me arrependo dessa covardia. Ela significa que não sou digno da minha facção. Me arrependerei disso para sempre". (Roth, 2013, pp. 143-148)

Nesse momento vemos que Tobias pretendia desistir de Audácia, mas, quando ele conhece Beatrice, acaba por continuar em sua facção para protegê-la, pois passou a gostar dela.

Enquanto os julgamentos e interrogatórios ocorriam na sede da Franqueza, a facção Audácia ataca mais uma vez e muitas pessoas ficam sob a influência de um novo soro, resistindo apenas os divergentes. Entretanto, o soro tinha esse propósito de revelar os divergentes presentes e muitos são executados; apenas dois foram capturados para serem levados à sede da Erudição a pedido da líder Jeanine. Foi um combate seguido de muitos tiros e Beatrice esteve constantemente nesse fogo cruzado. A Audácia obteve êxito no ataque e faz com que os amigos de Beatrice precisem ficar escondidos para tentarem descobrir novos planos, porém o comportamento de Beatrice incomoda Quatro:

> "– Não mude de assunto. Já há quatro pessoas indo ouvir a reunião. Você não precisa ir. – Por que você está insistindo tanto para que eu fique? – Aumento o volume da minha voz. – Não sou o tipo de pessoa que fica parada e deixa que os outros se arrisquem! – Enquanto você for o tipo de pessoa que não parece valorizar a própria vida... o tipo de pessoa que não consegue nem erguer e disparar uma arma... – Ele se inclina em minha direção. – Você deveria ficar parada e deixar que outras pessoas se arrisquem. Sua voz tranquila pulsa ao meu redor como um segundo batimento cardíaco. Ouço as palavras "não parece valorizar a própria vida" se repetindo na minha cabeça. –

> O que você vai fazer? – pergunto. – Vai me trancar no banheiro? Porque só assim você vai conseguir me impedir. Ele encosta a mão na testa, depois a deixa deslizar pelo lado do rosto. É a primeira vez que vejo seu rosto murchar assim. – Não quero parar você. Quero que pare a si mesma. Mas, se você quer ser imprudente, não pode impedir que eu vá junto". (Roth, 2013, pp. 247, 248)

Após esses acontecimentos, os poucos membros da Audácia, que não foram corrompidos pela Erudição, elegem Quatro, Tori e Harrison como líderes da facção. Os membros que sobraram retornam para a sede da Audácia.

Quatro, após assumir a liderança da facção, faz um acordo com os sem-facção para juntos destruírem a Erudição e estabelecerem um novo governo. Mas, os planos parecem ter uma falha, pois Beatrice não confia em Evelyn, a mãe de Quatro. Naquela mesma noite, há uma grande e terrível descoberta, a Erudição havia criado uma simulação chamada de: "Simulação do Medo", ela consegue fazer com que os membros da Audácia se suicidem, jogando-se de cima do telhado. Alguns foram impedidos de pular, entretanto, outros mergulharam para a morte. Beatrice é sufocada pelo sentimento de dor e pelo de culpa e decide não ir à cerimônia fúnebre. Ao fim da noite e após dormir com Quatro, Beatrice foge secretamente da sede da Audácia com a intenção de se entregar à Erudição. Sacrificando-se para que a guerra entre as facções acabe.

A jovem entra apavorada na sede da Erudição e aceita se submeter aos testes de Jeanine, desde que haja uma explicação dos testes para ela depois. Porém, todas as simulações e drogas injetadas em Beatrice não surtem efeito, e Jeanine, frustrada com isso, decide executar a garota no dia seguinte. Contudo, ela foi salva por um guarda que lhe devia favores. Quatro também aparece para ajudar na fuga da protagonista e ambos em fuga seguem para o complexo da Abnegação onde acabam reatando após a última briga, declarando-se um ao outro.

A Erudição continua dominando a cidade e, para ser impedida, Beatrice e Quatro lideram um grupo de membros disfarçados para invadirem a sede da facção. O plano era fazer a vazão de documentos que comprometessem a Erudição e, assim, os que não fossem manipulados se rebelariam contra ela. Contudo, os documentos necessários para o plano estavam no computador pessoal de Jeanine, a líder da facção, que estava encurralada por Tori, decidida a matá-la, pois perdera seu irmão, um divergente, devido aos planos perversos de Jeanine. Beatrice tenta impedir Tori, mas foi em vão, e Tori consegue matar Jeanine, vingando seu irmão.

Os Insurgentes estavam queimando e destruindo tudo que viam pela frente, uma mistura de ira e descontrole, mas ao observarem o corpo de Jeanine, a causadora de todo esse confronto, os Insurgentes se dão por vitoriosos e a guerra cessa.

Evelyn, a líder dos sem-facção, anuncia a instituição de um novo governo livre da divisão de facções, o que não foi agrado de todos, pois a Audácia começou a protestar, mas encontraram-se impotentes, uma vez que suas armas foram tomadas pelos sem-facção. Quatro fala com Tris e os dois se beijam, e Beatrice espera que não haja mais segredos entre eles.

As informações recuperadas por Quatro e Caleb na invasão da Erudição são exibidas em telas gigantes para toda a população e informam que o sistema de Facções não passa apenas de um experimento de modo a erradicar a violência na humanidade. Essa passagem pode ser vista na tabela de excertos[9].

Estes são os acontecimentos e revelações que encerram o livro Insurgente (2013). Os Divergentes até então considerados uma ameaça ou aberração para aquela sociedade, na verdade, eram o resultado esperado pelo experimento, sendo que era preciso não apenas aptidão para um princípio, mas a transposição pelo máximo possível deles, para que houvesse pessoas sábias (Erudição), honestas (Franqueza), empáticas (Amizade), solidarias (Abnegação) e corajosas (Audácia).

Em meio a todas essas revelações, há ainda um novo questionamento, como o que há no mundo exterior, além dos muros da cidade, já que toda a Chicago é cercada por desertos devido à seca do Lago Michigan, e a pouca terra cultivada estão as fazendas da Amizade, que não há nada além das próprias plantações?

O terceiro e último livro da trilogia difere na narração dos dois anteriores, visto que Beatrice, a narradora autodiegética, era a encarregada por descrever a trama, e, agora, ela divide a narração com Tobias (Quatro) um narrador homodiegético.

O livro se inicia com Beatrice e as informações divulgadas no telão, que as cercas que contornam Chicago deveriam ser abertas. Entretanto, Evelyn Johnson, mãe de Tobias e líder dos sem-facção, se nomeia a nova líder da cidade e obriga as pessoas a viverem sob seus comandos de uma forma "livre" e sem-facção, todavia essa tomada de poder não agrada os faccionados de Chicago e acaba surgindo um violento confronto, que destrói os recipientes de escolha das facções e muitos civis acabam sendo baleados e mortos:

> "De repente, alguém dispara uma arma. Uma, duas, Três vezes. A multidão se dispersa, todos correndo aterrorizados com a ameaça de balas, e procuro ver quem, se

[9] Devido à extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho nas Tabelas de Excertos, como Excerto 2

> alguém, levou um tiro, mas a quantidade de pessoas é muito grande. Não posso ver nada. Tris e Christina se ajoelham ao lado do homem Erudito com o ombro destroçado. Seu cabelo dividido ao estilo da Erudição está bagunçado. Ele não se move". (Roth, 2014, pp. 44,45)

Nesse meio tempo, Beatrice é sequestrada por um grupo destinado a fugir da cidade e tentar restabelecer o antigo sistema de facções, mas o sequestro foi apenas para servir como informação e convite para uma reunião secreta que ocorreria em breve. Os atos feitos pela Erudição ainda pesam sobre alguns, inclusive o irmão de Beatrice, Caleb Prior, que será executado em algumas semanas por traição. Beatrice ainda cultiva sentimentos de ódio pelo irmão, devido ao seu comportamento, mas não pode deixar que isso o execute. A jovem decide se unir ao grupo que fugirá da cidade cerca afora, com a condição de que resgatem seu irmão e ele possa ir com eles. Quatro é quem se encarrega de resgatar Caleb, mas aproveita para dar um susto nele. Essa passagem pode ser vista na tabela de excertos [10]

Quatro, Beatrice, Cara, Christina, Tori, Uriah, Peter e Caleb se aproximam das cercas que demarcam as fronteiras da cidade, porém há uma emboscada esperando-os depois que saltem do trem. Tori foi uma das fatalidades dessa emboscada. Depois de um confronto armado, eles conseguem atravessar a cerca e as fronteiras da cidade. A espera deles, estava uma mulher chamada Zoe e um homem chamado Amah, Tobias reconhece Amah, pois havia sido seu instrutor de Iniciação que acreditava estar morto. Zoe e Amah levam todo o grupo para o chamado "Departamento de Auxílio Genético", onde eles se encontram com o irmão de Tori, George Wu, que todos acreditaram estar morto no passado por ser divergente. Aqui eles aprendem a verdade sobre sua sociedade. Essa passagem pode ser vista na tabela de excertos [11].

Após essa revelação, Beatrice e Tobias são testados para verificação e estudo sobre suas divergências. Enquanto Beatrice é uma verdadeira divergente, Tobias acaba descobrindo que não é e fica furioso com a notícia, começando a crer que ele é um ser humano incompleto. Beatrice é levada para o líder do Departamento, David, para descobrir a verdade sobre sua mãe. David dá para a jovem o diário de sua mãe. Enquanto isso, Tobias participa secretamente de uma reunião de rebeldes chamados de Geneticamente Danificados liderados por Nita. A líder informa a Tobias que David está mentindo e tem planos perigosos, mas que os rebeldes têm um plano para impedi-lo e apresenta o plano de causar várias detonações no Departamento como

[10] Devido à extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho nas Tabelas de Excertos, como Excerto 3

[11] Devido à extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho nas Tabelas de Excertos, como Excerto 4

distração, enquanto tentam apanhar o “soro da morte” e usá-los em David e seus seguidores. Tobias comunica à Beatrice o plano dos rebeldes e ela fica insegura em relação a esses planos, mas Tobias questiona se a insegurança de Beatrice são ciúmes de Nita, mesmo a protagonista sendo contra o plano, Tobias concorda em ajudar os rebeldes.

Nita e seus aliados atacam o Departamento, conforme o planejado com uma série de explosões. Nesse caos, Beatrice salva David de ser baleado por Nita e consegue deter o ataque, fazendo com que Nita seja julgada e condenada à prisão. Depois do ataque, Beatrice confronta Tobias e rompe seu relacionamento temporariamente, para que Tobias pense sobre as suas decisões e atitudes.

Devido sua bravura, Beatrice recebe um convite para ser membro do Conselho do Departamento e assim, ela acompanha os eventos que ocorrem na cidade, incluindo os preparativos da guerra contra Evelyn e os sem-facção. David está desesperado, e decide acabar com a violência e manter a sua experiência à custa de destruir as personalidades de todos na cidade. Para isso, ele recorre ao soro da memória para apagar as memórias das pessoas na cidade, permitindo reiniciar o experimento de Chicago. No entanto, Beatrice compreendeu que o próprio Departamento criou os soros que trouxeram à destruição da Abnegação e da escravidão da Audácia. Espantada por essas ações do Departamento e a decisão de David, Beatrice se reconcilia com Tobias e com seus amigos, e assim ela começa a criar um plano para salvar Chicago e corrigir falhas do Departamento.

O grupo decide utilizar a mesma ideia de David, usando o “soro da memória” para apagar as memórias do Departamento, mas o Laboratório, como medida de segurança, é protegido por uma dose fatal do “soro da morte”, tornando-se uma missão suicida. Caleb se oferece para entrar no Laboratório:

> “Seus olhos estão marejados. É a primeira vez, desde a minha quase execução, que o vejo com ar de remorso, não defensivo ou cheio de desculpas. Talvez esta também seja a primeira vez que o vejo como meu irmão, e não como o covarde que me entregou a Jeanine Matthews. De repente, tenho dificuldade em engolir. – Se eu fizer isso... Balanço a cabeça para dizer não, mas ele levanta a mão. – Pare – pede ele. – Beatrice, se eu fizer isso... você vai conseguir me perdoar? Para mim, quando uma pessoa faz mal a outra, as duas compartilham o ônus dessa maldade. A dor dela pesa sobre as duas. O perdão, então, é a opção por carregar o peso sozinho. A traição de Caleb é algo que ambos carregamos, e, já que ele foi o responsável por ela, tudo o que eu queria é que ele retirasse esse peso de cima de mim. Não sei se conseguirei carregá-lo todo sozinha. Não sei se sou forte ou boa o bastante. Mas eu o vejo se preparando para enfrentar esse

> destino e sei que preciso ser forte e boa o bastante se ele for se sacrificar por todos nós. Concordo com a cabeça. – Vou – respondo, engasgada. – Mas esse não é um bom motivo para ser você. – Tenho muitos motivos – diz Caleb. – Eu faço. É claro que faço." (Roth, 2014, pp. 406, 407)

Enquanto isso, o soro da memória está prestes a ser lançado em Chicago. Desse modo, Tobias, Christina, Peter e Amar se dirigem a cidade para imunizar seus entes queridos contra o soro.

Christina informa que, antes deles chegarem à cidade, precisam injetar o "soro inoculação", somente assim será neutralizado o "soro de memória". Tobias percebe que Peter finge injetar-se com o soro de inoculação. Christina força frasco extra de "soro da memória" para Tobias, para que ele utilize em sua mãe, na esperança de pôr fim ao conflito na cidade.

Tobias vai a encontro de sua mãe, Evelyn, levando consigo Peter e um frasco de soro da memória, para enfrentá-la. Ao encontrá-la dá a opção de beber o soro, o que permitira-lhe terminar o conflito, "nascer novamente" e tornar-se sua mãe. Ela abraça Tobias, mas sem tomar o soro. Peter lamentando-se sobre seu mau comportamento e suas tendências violentas pede a Tobias para tomar o "soro da memória" para se tornar uma nova pessoa, um "renascimento", Tobias atende o pedido e entrega o soro a Peter, apagando sua mente para sempre.

No Departamento, Beatrice e Caleb são encurralados pelos guardas do Departamento. Ela retira a arma de Caleb e resolve realizar a missão em vez de permitir que ele a efetue, principalmente quando ela descobre que Caleb se ofereceu apenas por arrependimento de suas ações na Erudição e não por amá-la como irmã.

Beatrice avança com seu plano e por ser uma divergente, acaba por resistir ao "soro da morte", mas, há algo que nem os divergentes podem resistir:

> "A arma dispara, e uma dor atravessa o meu corpo. Nem sei onde a bala atingiu. Ainda consigo ouvir Caleb repetindo o código para Matthew. Com a mão trêmula, digito os números no teclado. A arma dispara outra vez. Mais dor, e os cantos da minha visão escurecem, mas ouço a voz de Caleb falando novamente. (. . .) Deslizo até o chão. Sinto algo morno em meu pescoço e sob a minha bochecha. Vermelho. Sangue tem uma cor estranha. Escura". (Roth, 2014, p. 468)

Durante o confronto, uma das balas perfura o vidro e expõem David e Beatrice ao "soro da memória", David tem toda sua memória apagada, Beatrice não é afetada pelo soro, não por ser divergente, mas por estar morta devido às hemorragias causadas pelas balas. Com o

sacrifício de Beatrice o pior é evitado em Chicago, mas o casal Quatro e Tris não existirá mais. Tobias tem várias lembranças de Beatrice:

> "Quando o corpo dela atingiu a rede pela primeira vez, tudo o que vi foi um borrão cinza. Eu a puxei pela rede, e sua mão era pequena, mas morna. E então ela ficou em pé diante de mim, pequena, magra, simples e comum em todos os sentidos, exceto pelo fato de que havia pulado primeiro. A Careta havia pulado primeiro. Nem eu pulei primeiro. Os olhos dela eram tão firmes, tão insistentes. Lindos. (. . .) Mas aquela não foi a primeira vez que a vi. Eu a vira nos corredores da escola, no falso funeral da minha mãe e caminhando pelas calçadas do setor da Abnegação. Eu a vira, mas não a enxergara; ninguém a enxergava como ela era de fato, até que ela pulou. Imagino que uma chama que queime com tanta intensidade não seja feita para durar". (Roth, 2014, pp. 484, 485)

Tobias sofre pela perda de sua amada, principalmente quando a vê no necrotério (Roth, 2014, p.487) "Mas, quando percebo isso, sinto que toda a força se esvai do meu corpo, e eu caio de joelhos ao lado da mesa e acho que choro, ou pelo menos quero chorar, e tudo dentro de mim clama por só mais um beijo, uma palavra, um olhar, só mais um."

O experimento das facções de Chicago acabou, permitindo que as pessoas pudessem fazer suas escolhas e ter uma vida sem que a Facção estivesse acima de tudo.

Tobias ainda sofre com a perda de Beatrice, e em uma medida desesperada ele consegue roubar um frasco do que sobrou do "soro da memória" e estava decidido a tomar, mas é impedido por Christina:

> "– Sei como é querer esquecer tudo. Também sei como é quando alguém que você ama morre sem razão e conheço a sensação de querer trocar todas as memórias dessa pessoa por apenas um momento de paz. Ela envolve minhas mãos nas suas, e minhas mãos envolvem o frasco. – Não passei muito tempo com Will, mas ele mudou a minha vida. Ele me mudou. E sei que Tris mudou você ainda mais. A expressão dura que Christina apresentava há um instante desaparece, e ela toca o meu ombro com delicadeza. – Vale a pena ser a pessoa que você se tornou com ela. Se você engolir este soro, nunca mais conseguirá encontrar essa pessoa. As lágrimas surgem outra vez, como quando vi o corpo de Tris, e, agora, a dor chega junto, quente e afiada em meu peito. Aperto o frasco em meu punho, desesperado pelo alívio que ele pode oferecer, a proteção da dor de cada memória que me arranha por dentro como um animal. Christina

> coloca os braços ao redor dos meus ombros, e seu abraço apenas intensifica a dor, porque me lembra de todas as vezes que os braços finos de Tris me envolveram, hesitantes a princípio, mas depois confiantes, mais seguros dela e de mim. (. . .) Abrindo os olhos, ofereço-lhe o frasco. Ela pega o soro e guarda-o em seu bolso". (Roth, 2014, pp. 500, 501).

O livro se encerra, com Tobias e Christina caminhando ao entardecer. No epílogo, temos o passar de dois anos e meio, onde Tobias se tornou um importante assistente político. Nesse dia todos se encontraram no alto de um edifício para pular de tirolesa e espalhar as cinzas de Beatrice. Tobias salta e espalha as cinzas de sua amada, mesmo com todo o medo de altura que ele tem.

1.6 A Guerra dos Tronos, (d)e G. R R. Martin

George Raymond Richard Martin nasceu em 1948 na cidade de Nova Jersey. Desde muito jovem teve o apreço pela leitura e escrita. Quando criança escrevia e vendia suas histórias por centavos, colecionava histórias em quadrinhos e até conduzia sessões de leitura dramática com outras crianças.

Sua formação é em jornalismo pela *North Western University,* em Chicago, mas sua atuação está na escrita literária. No ano de 1971, foi publicada sua obra "*The Hero*", firmando-o como escritor. Também atuou por um período como roteirista da série *The Twilight Zone (*Além da Imaginação) e *Beauty and the Beast*.

No ano de 1996 iniciou seu maior sucesso, a fantasiosa série de livros As Crônicas de Gelo e Fogo (ACGF), compostas pelos seguintes volumes: *A Guerra dos Tronos*, *A Fúria dos Reis*, *A Tormenta das Espadas*, *O Festim dos Corvos* e *A Dança dos Dragões*. Essa extensa obra literária obteve adaptação para o canal televisivo HBO, inicialmente, cada temporada correspondia a um único livro e suas sequências.

Martin insere suas obras no gênero "fantasia épica". Em seus volumes, não são esquecidos e nem tampouco evitados homicídios, suicídios, infanticídios, batalhas, traições e práticas amorais, que alguns outros escritores evitariam.

Essa diversidade de livros proporciona uma vasta trama de enredos. Graciano (2016) afirma que:

> "O enredo de suas crônicas se passa em um reino fictício chamado "Westeros", que é dividido e administrado por casas (algo que se assemelha ao processo feudal) e narra a disputa dos "Sete Reinos", que são formados pelo o Reino do Norte, o Reino do Vale e do Céu, o Reino das Ilhas e dos Rios, o Reino do Rochedo, o Reino da Campina, o Reino das Terras da Tempestade e o Principado de Dorne, onde disputam o tão cobiçado "Trono de Ferro", construído pelo primeiro rei dos Sete Reinos com as espadas de seus inimigos que foram aquecidas e forjadas com o fogo de um dragão, representando e sustentando um símbolo de poder. As disputas e as guerras das casas se iniciam quando o atual rei, Robert Baratheon, se fere em uma caçada e vem a falecer, assumindo o trono seu sucessor, Joffrey Baratheon, fruto de um incesto e de um adultério entre Cersei Lannister (esposa de Robert Baratheon) e seu irmão, Jaime Lannister. O conselheiro do rei, Eddard Stark, descobre a conduta imoral da rainha, entretanto, ela igualmente descobre suas intenções, e seu filho, que já havia assumido o domínio do Trono de Ferro, executa Eddard Stark, gerando, assim, constantes conflitos, seguidos por violentas guerras, que intitulam o primeiro livro: *A Guerra dos tronos*. Além desse presente cenário de guerrilha, há a preocupação com um grupo de criaturas sobrenaturais que eles as chamam de "Vagantes Brancos" (uma espécie semelhante a zumbis) e a única coisa que impede o contato dessas criaturas com os habitantes do reino é a Muralha, uma grande construção feita de gelo e rocha que se estende por quilômetros e possui inúmeros metros de altura". (Graciano, 2016, p. 22)

E essas são apenas algumas das tramas presentes nesse grande enredo. Algo que também preocupa a todos nesse cenário, além das guerras, é o temível inverno. A variação de clima em Westeros difere do mundo real. O temível inverno na obra é algo recorrente, e a fala - "O Inverno está chegando!" (*Winter is coming*) aparece em quase todo o livro 1. A preocupação com esse frio é influente até na arquitetura dos próprios castelos.

> "O castelo tinha sido construído sobre nascentes naturais de água quente, e as águas escaldantes corriam por suas paredes e quartos como sangue pelo corpo de um homem, afastando o frio dos salões de pedra, enchendo os jardins de vidro com um calor úmido, impedindo o congelamento da terra. Lagoas ao ar livre fumegavam noite e dia numa dúzia de pequenos pátios. Isso, no verão, era coisa pouca; no inverno, era a diferença entre a vida e a morte". (Martin, 2017, p. 75)

Essa preocupação se dá não apenas pelo fato de que o inverno é rigoroso, mas sim, pela iniquidade das estações: o verão pode durar longos anos e o inverno uma vida toda. E esse longo inverno também é um dos fatores responsáveis pela matança no enredo martiniano, "– Dizem que fica tão frio por aqui no inverno que as gargalhadas dos homens congelam em suas gargantas e os sufocam até a morte – disse Ned em tom monocórdio. [...]" (Martin, 2017, p. 63). Observa-se uma expressão poética da personagem sobre o frio, mas há seriedade em sua preocupação com o inverno ao decorrer da obra.

Uma das últimas tramas principais é protagonizada por Daenerys Targaryen. Ela é uma princesa exilada que tenta reassumir o trono que julga ser seu por direito, após a morte de seu pai, que era rei[12].

Daenerys é uma jovem de 13 anos, com olhos violetas e um longo cabelo prateado. Essas características incomuns se deram devido aos casamentos incestuosos presentes na obra:

> "Durante séculos, os Targaryen tinham se casado entre si, desde que Aegon, o Conquistador, tomara as irmãs como noivas. Viserys dissera-lhe mil vezes que a pureza da linhagem devia ser mantida, que o sangue real era deles, o sangue dourado da antiga Valíria, o sangue do dragão. Os dragões não acasalavam com os animais do campo, e os Targaryen não misturavam seu sangue com o de homens menores". (Martin, 2017, p. 47)

Essa preocupação com linhagem real e sangue puro está para ter um fim, não pelo fato de não haver mais Targaryens no reino, mas pelo fato do irmão de Daenerys querer vendê-la – "E, no entanto, agora Viserys conspirava para vendê-la a um estranho, a um bárbaro." (Martin, 2017, p. 47)

O plano de Viserys de vender Daenerys aos guerreiros Dothrakis é arriscado, pois, eles possuem costumes diferentes dos que ele está habituado, "Viserys pensa que a vendeu, e agora quer receber seu pagamento. Mas Khal Drogo diria que a obteve de presente. Sim, dará em troca um presente a Viserys… no momento que escolher. Não se exige um presente, em especial a um khal. Não se exige nada de um khal". (Martin, 2017, p. 415)

Esse bárbaro a qual Daenerys é vendida se chama Drogo, ele é um Khal[13] de enorme sucesso, muito rico e jovem para o cargo que ocupa, o que desperta inveja a outros guerreiros

---

[12] Estes acontecimentos ocorrem em outro volume paralelo às ACGF, a saber, *O Cavaleiro dos Sete Reinos*, livro que narra os acontecimentos anteriores A *Guerra dos Tronos*, primeiro volume de ACGF, narrado in media(s) rés.
[13] Um Khal é um senhor da guerra Dothraki, comandante de um *khalasar,* sendo uma tribo de dezenas de milhares de guerreiros e não-combatentes. Para tornar-se Khal, o guerreiro Dothraki deve sobrevir a enormes feitos de bravura, ousadia e valor marcial.

Dothrakis e fomenta o plano de Viserys em recuperar o trono perdido. O plano de Viserys não se realiza, pois ele acaba sendo executado por Drogo, devido a sua ganância e arrogância com sua irmã.

> "Khal Drogo desatou o cinto. Os medalhões eram de ouro puro, maciços e ornamentados, todos tão grandes como a mão de um homem. Gritou uma ordem. Escravos cozinheiros tiraram um pesado caldeirão de ferro da fogueira, despejaram o guisado no chão e o devolveram às chamas. Drogo atirou o cinto lá dentro e ficou observando sem expressão os medalhões que se tornavam vermelhos e começavam a perder a forma. Dany conseguia ver chamas dançando no ônix de seus olhos. Uma escrava lhe entregou um par de espessas luvas de pelo de cavalo, e ele as calçou, sem chegar a deitar um relance que fosse ao homem. Viserys começou a gritar o agudo e inarticulado grito do covarde que enfrenta a morte. Esperneou e retorceu-se, ganiu como um cão e berrou como uma criança, mas os dothrakis o mantiveram bem seguro entre eles. Sor Jorah abrira caminho até junto de Dany. Pousou-lhe a mão no ombro. – Afaste os olhos, minha princesa. Eu lhe peço. – Não – Dany dobrou os braços sobre o inchaço na barriga, protetora. No último momento, Viserys olhou para ela. – Irmã, por favor… Dany, diga a eles… faça-os… querida irmã… Quando o ouro fundiu parcialmente e começou a correr, Drogo estendeu o braço para as chamas, agarrou o caldeirão. – Coroa! – rugiu. – Toma. Uma coroa para o Rei Carroça! – e virou o caldeirão sobre a cabeça do homem que fora irmão da khaleesi. O som que Viserys Targaryen fez quando aquele hediondo capacete de metal lhe cobriu a cabeça não se assemelhava a nada de humano. Seus pés martelaram uma batida frenética contra o chão de terra, abrandaram, pararam. Grossos glóbulos de ouro fundido pingaram sobre seu peito, pondo a seda escarlate em brasa…, mas nenhuma gota de sangue foi derramada. Ele não era dragão nenhum, pensou Dany, estranhamente calma. O fogo não pode matar um dragão". (Martin, 2017, pp. 532, 533)

As menções de dragões se dão pelo fato de a Casa Targaryen ter como brasão da família um dragão de três cabeças. Dany, como Daenerys é tratada nos livros, possui três ovos de dragão herdados de seu pai, porém até o momento nunca eclodiram de suas cascas.

Daenerys casa-se com Drogo. Os dois têm uma cerimônia tradicional Dothraki. No primeiro volume, Daenerys basicamente se acostuma com a vida dos Dothrakis, mas seus feitos virão posteriormente e ela se tornará uma personagem mais importante.

Após o casamento com Khal Drogo, Daenerys fica grávida e quer que o marido leve o filho que eles terão para Westeros, para que possam conquistar aquela região. A princípio, Drogo se recusa, visto que os Dothraki têm medo do mar, entretanto, após descobrir que os Baratheon tinham planos de executar sua esposa, Dany, ele muda de ideia:

> E a Rhaego, filho de Drogo, o garanhão que montará o mundo, também a ele prometo um presente. A ele darei essa cadeira de ferro onde se sentou o pai de sua mãe. Darei a ele Sete Reinos. Eu, Drogo, khal, farei isso – sua voz ergueu-se e ele levantou o punho para o céu. – Levarei meu khalasar para o oeste, até onde o mundo termina, e montarei os cavalos de madeira através da negra água salgada como nenhum khal fez antes. (Martin, 2017, p. 628)

O filho de Daenerys e Drogo se chamará Rhaego, o "garanhão que cavalgará o mundo". No entanto, em um infortúnio, Khal Drogo foi gravemente ferido e está prestes a sucumbir pela morte, o que fará com que a Khaleesi Daenerys tenha que ir para Vaes Dothrak, de modo a tornar-se uma Dosh Khaleen, um grupo de viúvas de Khals que são presas à capital Dothraki e seu filho será morto ao nascer.

Daenerys, desesperada por amar Drogo, tenta evitar que ele morra e pede ajuda para Mirri Maz Duur, uma espécie de curandeira, mas no estado em que Drogo estava, nenhum unguento o salvaria, seria preciso algo extremamente perigoso. Essa passagem pode ser vista na tabela de excertos. [14]

Daenerys concorda com todos os termos de Mirri Maz Duur e deixa a cabana, mas é nesse momento que Daenerys entra em trabalho de parto e a única mulher na caravana capaz de realizar o parto é a própria Mirri Maz Duur"

> (. . .) "Dentro do ventre de Dany, o filho deu um pontapé selvagem. (. . .) Dany sentiu uma dor aguda na barriga, uma sensação úmida nas coxas. (. . .) Outra dor a assaltou, e Dany reprimiu um grito. Era como se o filho tivesse uma faca em cada mão, como se estivesse golpeando-a para abrir caminho para o exterior. – Doreah, maldita seja – rugiu Sor Jorah. – Ande. Vá buscar as parteiras. – Elas não virão. Dizem que ela está amaldiçoada. – Se não vierem, arranco-lhes a cabeça. – Elas se foram, senhor – chorou Doreah. – A maegi – disse alguém. Teria sido Aggo? – Leve-a à maegi. Não,

[14] Devido a extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho na Tabelas de Excertos, como Excerto 5

> quis dizer Dany, não, isso não, não podem, mas quando abriu a boca, escapou dela um longo lamento de dor, e surgiu suor em sua pele. Que se passa com eles, não veem? Dentro da tenda, as formas dançavam, escuras contra a sedareia, rodeando o braseiro e o banho sangrento, e algumas não pareciam humanas. Vislumbrou a sombra de um grande lobo, e outra que era como um homem envolvido em chamas. – A Mulher-Ovelha conhece os segredos da cama de partos – disse Irri. – Foi ela que disse, eu a ouvi dizer. – Sim – concordou Doreah –, também a ouvi. Não, gritou Dany, ou talvez tivesse apenas pensado em gritar, pois nem um sussurro lhe escapou dos lábios. Agora a levavam. Seus olhos abriram-se para um céu vazio e morto, negro, triste e sem estrelas. Por favor, não. O som da voz de Mirri Maz Duur ficou mais forte até encher o mundo. As formas! gritou. Os dançarinos! Sor Jorah entrou com ela na tenda". (Martin, 2017, pp. 749-751)

Quando Jorah entra na tenda com Daenerys o feitiço entoado por Mirri Maz Duur acaba atingindo o bebê e o impregna de magia de sangue, temida por todos.

Daenerys acorda após o parto, descobre que seu filho não resistiu. (. . .) Meu filho está morto, pensou, enquanto Jhiqui saía da tenda. De algum modo já o sabia. Soubera desde que acordara pela primeira vez com as lágrimas de Jhiqui. (Martin, 2017, p. 791)

E além da perda de seu filho Rhaego, algo terrível acontecera com Drogo, pois, Mirri Maz Duur não tentou ajudá-lo e sim se vingar pelo que os Dothraki fizeram com seu povo. Essa passagem pode ser vista na tabela de excertos. [15]

Daenerys já não podia fazer mais nada por Drogo, ele estava vivo, mas era como se não vivesse, apenas vegetava, ele jamais voltaria a ser o homem, o Dothraki que fora, agora ele se tornara uma espécie de boneco articulado que ficava conforme o deixavam. Sem ter mais solução, (. . .) "Dentro da tenda Dany encontrou uma almofada de penas estofada de seda suave. (. . .) Se olhar para trás, estou perdida. Até andar lhe doía, e queria dormir, dormir e não sonhar. Ajoelhou, beijou Drogo nos lábios e apertou a almofada contra o rosto". (Martin, 2017, p. 796).

Daenerys após a morte de Drogo prepara um ritual de despedida digno para ele, pois quando um khal morre, eles são queimados em uma pira com seus cavalos, para que eles os levem até as estrelas. O cavalo de Drogo já havia sido morto por Mirri Maz Duur, mas arrumaram-lhe outro, um dos poucos que restaram, não era magnífico como o de Drogo,

[15] Devido à extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho nas Tabelas de Excertos, como Excerto 6

entretanto, era o que tinha, dado que quase todos os outros guerreiros dothraki a abandonaram, pois, quando um khal não pode mais montar em seu cavalo, seus seguidores o deixavam.

Na pira que seria cremado khal Drogo, Daenerys ajeitou carinhosamente os três ovos de dragão, que ela tinha, no corpo dele, e ordenou que trouxessem a feiticeira Mirri Maz Duur:

> "– Agradeço-lhe, Mirri Maz Duur – disse –, pelas lições que me ensinou. – Não me ouvirá gritar – respondeu Mirri enquanto o óleo lhe pingava da cabeça e ensopava as suas roupas. – Ouvirei – disse Dany –, mas o que quero não são os seus gritos, só a sua vida. Lembro-me do que me disse. Só a morte pode pagar pela vida – Mirri Maz Duur abriu a boca, mas não respondeu. Ao se afastar, Dany viu que o desprezo tinha desaparecido dos olhos negros e achatados da maegi; no seu lugar havia algo que poderia ser medo". (Martin, 2017, p. 839)

E assim Daenerys fez; acendeu a pira e o fogo começou a consumir a madeira, a palha seca, o sangue do cavalo, o corpo da feiticeira. Ela cantava, mas logo suas canções se alternavam com gritos ululantes cada vez mais altos, até que não se ouvia mais nada e o fogo chegou ao corpo de Drogo. Enquanto o fogo crepitava, cada vez mais forte, Daenerys se dirigiu ao centro da pira em chamas, suas roupas se incendiaram, seus cabelos queimaram até sobrarem apenas cinzas, mas seu corpo estava intacto e ela sentia um vislumbre por todas as chamas:

> "As chamas eram tão belas, as coisas mais lindas que jamais vira, cada uma delas uma feiticeira vestida de amarelo, laranja e escarlate, fazendo rodopiar longos mantos fumarentos. Viu leões de fogo carmesins e grandes serpentes amarelas e unicórnios feitos de chamas azul-claras; viu peixes e raposas e monstros, lobos e aves brilhantes e árvores floridas, cada uma mais bela que a anterior. Viu um cavalo, um grande garanhão cinzento retratado na fumaça, com uma auréola de chama azul no lugar da crina. Sim, meu amor, meu sol-e-estrelas, sim, monte agora, cavalgue agora". (Martin, 2017, p. 841)

Quando finalmente a pira já estava apagada, e o chão em uma temperatura que era suportável pisar, os poucos seguidores de Daenerys foram ao seu encontro. Ela estava coberta da fuligem do corpo de Drogo, Mirri Maz Duur e o garanhão, mas não estava sozinha, ela estava com três filhotes de dragão:

> “O dragão creme e dourado chupava-lhe o seio esquerdo, o verde e cor de bronze, o direito. Os braços dela os embalavam bem perto. O animal negro e escarlate envolvia-lhe os ombros, com o longo pescoço sinuoso enrolado sob seu queixo. Quando viu Jorah, ergueu a cabeça e o encarou com olhos vermelhos como brasas. Sem palavras, o cavaleiro caiu de joelhos. Os homens de seu khas vieram atrás dele. Jhogo foi o primeiro a depositar o arakh a seus pés. – Sangue do meu sangue – murmurou, inclinando o rosto à terra fumegante. – Sangue do meu sangue – ouviu Aggo repetir num eco. – Sangue do meu sangue – gritou Rakharo. E depois dele vieram as aias, e depois os outros, todos os dothrakis, homens, mulheres e crianças, e Dany não teve mais que olhar para os seus olhos para saber que eram seus agora, hoje, amanhã e para sempre, seus como nunca tinham sido de Drogo”. (Martin, 2017, p. 842)

É desta forma que se encerra o livro “A Guerra dos Tronos”, de G. R. R. Martin, um livro que narra pelo ponto de vista das personagens, se encerra com a primeira ascensão de Daenerys Targaryen.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, conforme apontam Bogdan e Biklen (1994) sobre esse trabalho na área da Educação: “O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 51).

De acordo com os autores, os fenômenos observados são relatados de forma descritiva, tentando-se analisar os dados em toda a sua riqueza e tendo sempre em vista o significado das atividades desenvolvidas na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, ou seja, percebendo-se aquilo que eles experimentaram e o modo como interpretaram essas experiências. Para Bogdan e Biklen (1994), o estabelecimento de métodos dessa natureza possibilitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista dos participantes, apreendendo as suas perspectivas, interpretações e significados.

Selltiz (1965), em estudo sobre os métodos de pesquisa das relações sociais, as vantagens da técnica observacional se dão à medida que ela permite o registro do comportamento na ocasião em que ele ocorre. Já no que diz respeito à participação do pesquisador no trabalho, ou seja, o seu grau de envolvimento na pesquisa, considera-se o seguinte:

> “A escolha é feita geralmente em termos de um *continuum* que vai desde uma imersão total na realidade até um completo distanciamento. As variações dentro desse *continuum* são muitas e podem inclusive mudar conforme o desenrolar do estudo. Pode acontecer que o pesquisador comece o trabalho como um espectador e vá gradualmente se tornando um participante”. (Lüdke & André, 1986, p. 28).

Em nosso caso, temos um estudo descritivo, com o pesquisador como participante, além de podermos caracterizar nossa pesquisa como um estudo de caso, conforme propõem Menga Lüdke e Marli André (1986). As autoras afirmam que, quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor, devemos escolher o *estudo de caso*, que se constitui em uma unidade dentro de um sistema amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Além disso, essa pesquisa visa à *descoberta*, ou seja, o quadro teórico inicial servirá como uma estrutura básica a partir da qual novos aspectos poderão ser detectados, novos elementos ou dimensões poderão ser acrescentados, na medida em que o estudo avance. Essa

característica se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente, conforme apontam as autoras.

Assim, este trabalho foi desenvolvido com alunos do nono ano do Ensino Fundamental e com os primeiro e segundo anos do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Ibaté, município do interior do estado de São Paulo, onde o pesquisador atua como agente educacional há 6 anos. O minicurso desenvolvido estendeu-se durante um semestre letivo, às segundas-feiras, no período noturno e as quintas-feiras, no período vespertino, com duração de 100min cada encontro. Em cada encontro utilizamos os materiais selecionados pelo pesquisador e sua orientadora, pautados no tema, literatura de entretenimento e sexualidade, em que foi possível estabelecer conciliação, inclusão de materiais autênticos, bem como músicas, pinturas, figuras e leituras de textos didáticos e literários, buscando relacioná-los com o repertório dos alunos e com os interesses expressos por eles, levantados a partir de questionário inicial aplicado, conforme relatamos na introdução deste trabalho.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), estabelecer métodos de pesquisa como os questionários, possibilita ao pesquisar levar em consideração as experiências do ponto de vista dos participantes, apreendendo as suas perspectivas, interpretações e significados.

Nesse sentido, durante o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se a aplicação de leituras, discussões de bibliografia e aprofundamento de teorias: interessar-se construir um trabalho consistente, foram formados conhecimentos gradativamente aprofundados sobre o campo teórico e analítico sobre a Literatura de Entretenimento e Educação Sexual e sobre outras teorias com o qual o trabalho dialogou (desde midiáticas, sociológicas, filosóficas e históricas). Além disso, tal conhecimento formou-se por discussões com a orientadora, e acompanhamento de disciplinas oferecidas pelo programa de pós-graduação.

O *corpus* foi analisado a partir de instrumento bibliográfico e qualitativo sobre a literatura de entretenimento, educação sexual e em diálogo com outras áreas. As análises foram discutidas com os alunos na aplicação do minicurso e nos encontros com a orientadora.

E por fim, os resultados da pesquisa foram organizados continuamente e sistematizados em relatórios e outras atividades afins para a construção desse trabalho. Os registros foram fotografados, analisados e serão descritos no próximo capítulo deste trabalho.

2.1 A Escola Estadual Edésio Castanho

No ano de 1926, a Prefeitura do Município de São Carlos teve autorização da Câmara para doar ao Estado um terreno no Distrito de Ibaté, para nele ser construído um grupo escolar. Naquela época, em exercício de 1925 a 1928, o Prefeito do Município de São Carlos, Joaquim Evangelista de Toledo foi um dos grandes colaboradores para o desenvolvimento do Distrito de Ibaté. Com o apoio oferecido, no ano de 1931 foi construído o prédio e em 25 de fevereiro de 1932 o Grupo Escolar de Ibaté iniciara suas atividades, localizado na Avenida São João, 1209, no bairro Centro, local em que funciona até hoje.

Ao primeiro dia de julho de 1944, pelo seguinte despacho do Interventor Federal no Diário Oficial, de 28 de junho de 1944: 'Da Secretaria da Educação propõe seja dada a denominação de "Edésio Castanho" ao Grupo Escolar de Ibaté, em São Carlos. Autorizado.' Com o despacho publicado no Diário Oficial, a escola recebeu o nome Edésio Castanho, o nome do seu futuro diretor em exercício, Edésio de Toledo Castanho, piracicabano, professor primário em escolas na sua região e que, posteriormente, veio removido para o Distrito através de concurso público. Assumindo a direção da Unidade Escolar, o diretor encontrou-se em vias de extinção de cargo pela falta de alunos.

Com muito esforço e dedicação, o Grupo Escolar Edésio Castanho, no ano de 1973 funcionou com regularidade e aumentar a sua frequência, chegando a um total de 1923 alunos nos três períodos em que a escola funcionava. Esse foi um período de grandes realizações para os habitantes do Distrito de Ibaté

Após o falecimento de Edésio de Toledo Castanho, sua memória foi perpetuada com a escolha de seu nome para o Patrono do Grupo Escolar de Ibaté, que é comemorado no dia 14 de outubro.

A partir de 22 de janeiro de 1976, o Grupo Escolar Edésio Castanho passou a chamar-se Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Edésio Castanho. Desde 1976, a escola oferece atendimento para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, entretanto a instituição recentemente vem enfrentando as mesmas dificuldades pelas quais o Professor Diretor Edésio de Toledo Castanho passou quando assumiu seu cargo. No ano de 2002, a escola recebeu o restante dos alunos do Grupo Escolar Ivo Morganti, uma escola que se localizava em um bairro mais afastado da cidade, cujos moradores eram trabalhadores da Usina Açucareira e cujos filhos frequentavam a instituição. Outro principal fator contribuinte para a evasão dos alunos é a localização da escola, que está na região central de Ibaté, pois se tornou rodeada por áreas comerciais. Além de os poucos moradores desse bairro serem da terceira idade, recentemente, foram inauguradas outras duas escolas no município, a Escola Estadual João

Jacinto Nascimento e a Escola Estadual Professor Doutor Segundo Carlos Lopes, que contribuíram para redução dos alunos matriculados, visto que, anteriormente a elas, o município oferecia transporte para os alunos dos bairros mais afastados.

No ano de 2018, quando o minicurso desta pesquisa foi executado na EEEC, ela possuía 19 turmas de ensino, com 565 alunos matriculados ao todo, distribuídos da seguinte forma:

- Ensino fundamental - Anos Finais: 8 turmas no período matutino e 3 no período vespertino;
- Ensino Médio: 4 turmas no período matutino e 2 turmas no período vespertino;
- Ensino Médio – Vence[16]: 2 turmas no período matutino.

Para o atendimento dessas 19 turmas, no ano de 2018, a EEEC continha 34 professores efetivos, 11 professores eventuais (substitutos), 17 professores com sede em outra Unidade Escolar, mas que completavam sua carga horária na EEEC. Desse total de professores presentes, 11 eram habilitados no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. No quadro administrativo a escola dispunha de 1 diretora (substituta), 1 vice-diretora (substituta), 1 coordenadora, 1 gerente escolar, 2 agentes de organização escolar para a secretaria, 1 agente de organização escolar para o pátio e atendimento aos alunos, 4 serventes de serviços escolares.

Além das aulas regulares, a escola sediava o Centro de Estudo de Línguas (CEL), oferecendo aulas de língua estrangeira nos idiomas: Alemão, Espanhol, Inglês e Italiano.

A EEEC é a maior da cidade, com total de 13 salas de aulas regulares, 1 sala de aula/multimídia, 1 sala multimídia, 1 laboratório de química, 1 biblioteca, 1 quadra coberta poliesportiva, 1 laboratório de informática, 2 almoxarifados, 1 sala de professores, secretaria, sala da coordenação, sala da direção, banheiro masculino e feminino (para alunos no pátio e para os professores no prédio principal), 1 sala de armazenamento de livros didáticos, 1 sala para reprografia, 1 sala para armazenamento de aparelhagem de som, 1 sala estúdio de fotografia, cozinha, copa, cantina, refeitório, pátio coberto e ao ar livre, estacionamento para os docentes.

Além de ser a maior escola do município de Ibaté, a EEEC é a mais antiga, completou 87 anos em 2018. Mesmo sendo um prédio com construções antigas, a Unidade Escolar sempre esteve a busca de inovações tanto para estrutura física, quanto para as atividades pedagógicas

[16] Ensino concomitante, em que o aluno cursa o Ensino Médio na rede estadual e o curso técnico no contraturno das aulas regulares na instituição Centro Paula Souza.

desenvolvidas em suas instalações, dessa forma, a aplicação da metodologia dessa dissertação serviram de contribuições para a ampliação das atividades já oferecidas pela escola.

2.2 O projeto de Minicurso

O objetivo deste trabalho não se limitou às análises das dez obras apresentadas no Capítulo 1, mas ao compartilhamento e discussão das mesmas. Esse compartilhamento se deu por meio de um minicurso para os alunos dos 9º anos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e os estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, da Escola Estadual Edésio Castanho, no município de Ibaté-SP. Para tal, foram realizados 15 encontros em período vespertino e noturno, a fim de que fosse possível atender ao público com suas variações particulares de horários.

O minicurso intitulado "A Construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na Literatura de Massa" teve o propósito de refletir sobre o papel da leitura na sociedade. Para tanto, buscamos a análise dessas obras em prosa pertencentes ao gênero *best-seller*, pouco exploradas em sala de aula pelos professores, assim possibilitando trabalhar as personagens femininas presentes nelas, pois despertam grande interesse em meio ao público adolescente, discutindo a sexualidade e as representações sociais, políticas e históricas presentes nessas personagens.

Foram preparados 15 encontros, de modo a incentivar os estudantes a realizarem leituras e conscientizá-los da importância da formação do leitor e do objetivo de cada obra. A apresentação das quatro personagens foi efetivada em três encontros para cada uma e nos dois encontros restantes discutiu-se o papel da mulher na representação musical atual brasileira, nos ritmos Funk e Sertanejo, assim como o encerramento contou com e um bate-papo sobre a temática do minicurso.

Nos encontros para a discussão sobre os livros, realizamos uma reflexão sobre o papel da personagem feminina na literatura de massa e discutimos a sexualidade e as representações sociais, políticas e históricas em diferentes tempos, dado que uma personagem está inserida no cenário medieval e as outras em um futuro distante.

O minicurso também teve a finalidade de analisar a produção da literatura de massa, inserida e destinada ao público adolescente, o acesso a essas obras e, sobretudo, a valorização do protagonismo feminino, que assegura a diversidade e o convívio com o público. Assim, contribuímos para o avanço da inclusão da literatura de entretenimento na instituição escolar.

A divulgação do minicurso foi realizada por cartazes fixados nos murais da escola, pelo Facebook e uma apresentação/sinopse na Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), da EE Edésio Castanho.

Foto 1: Cartaz de divulgação

Fonte: Autoria própria

Foto 2: Divulgação em ATPC

Fonte: Autoria própria

A ampla divulgação na Unidade Escolar acarretou entrega de inúmeros Termos de Consentimento de Livre Esclarecido (TCLE), porém, infelizmente o credo dos responsáveis dos alunos, por ser de maior parte evangélico acabaram por indeferir os TCLE e por mais que houve insistência, explicações sobre a proposta do minicurso e a metodologia adotada, o público participante deferido foi mínimo, em contrapartida, da quantia entregue em toda a escola. Mesmo com esse contratempo, o minicurso foi realizado com os 6 alunos participantes.

O início do minicurso aconteceu no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, no período vespertino e para inaugurar e marcar essa data, todas as professoras, merendeiras, auxiliares de limpeza, secretárias, todas as funcionárias da EE Edésio Castanho, foram presenteadas com rosas.

Foto 3: Professoras presenteadas

Fonte: Autoria própria

O minicurso teve o objetivo de envolver não apenas os alunos, mas toda a escola a respeito da importância da conscientização sobre o papel da mulher na sociedade. Nesse mesmo dia, a iluminação da escola foi alterada para a cor rosa, no período noturno, para homenagear todas as mulheres.

Foto 4: Iluminação externa da EE Edésio Castanho

Fonte: Autoria própria

Além do objetivo de conscientizar, o minicurso tinha como propósito o incentivo à leitura e, para isso, foram sorteados trinta livros para os alunos participantes dos encontros, sendo que quinze foram entregues para o período vespertino e quinze para o noturno.

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 As aulas do Minicurso

O primeiro encontro aconteceu também no Dia Internacional das Mulheres, com o período vespertino, embora o encontro no período noturno tenha ocorrido apenas na outra semana. Os encontros eram realizados às quintas-feiras para o vespertino e às segundas-feiras para o noturno. As aulas eram exibidas em *power-points*, com conteúdos semelhantes para ambas as turmas. Ao final de cada encontro, era sugerido um filme que contemplasse a temática feminista ou a temática específica de cada aula. Todos os filmes sugeridos respeitavam a Classificação Indicativa Brasileira de Idade, para que nenhum aluno fosse prejudicado com conteúdo que não fosse apropriado para a sua faixa etária.

Os quinze filmes sugeridos foram:

1. “Mulan”, Walt Disney Animation Studios;
2. “Frozen”, Walt Disney Animation Studios;
3. “Valente”, Pixar Animation Studios;
4. “O sorriso de Mona Lisa”, Columbia Pictures;
5. “Jogos Vorazes”, Paris Filmes;
6. “Em Chamas - Jogos Vorazes”, Paris Filmes
7. “As Sufragistas”, Universal Pictures;
8. “Mulher Maravilha”, Warner Bross;
9. “Divergente”, Paris Filmes;
10. “Insurgente”, Paris Filmes;
11. “Cisne Negro”, Fox Filmes;
12. “Mad Max - Estrada da Fúria”, Warner Bross;
13. “Que horas ela volta”, Pandor Filmes;
14. “Estrelas além do tempo”, Fox Filmes e
15. “Gravidade”, Warner Bross.

Ao final de cada encontro, também era apresentada brevemente a história de uma Mulher Histórica, portanto, para os quinze encontros, foram escolhidas quinze mulheres:

1. Sherazade, “As Mil e Uma Noites”;
2. Joana D’Arc, “A Guerra dos Cem Anos”;

3. Maria Quitéria de Jesus Medeiros, “A Guerra da Independência”;
4. Malala Yousafzai, Prêmio Nobel da Paz;
5. Rosa Parks, ativista contra segregação racial;
6. Anne Frank, escritora, que se manteve escondida enquanto escrevia seu diário durante o Holocausto
7. Komako Kimura, sufragista japonesa
8. Maria Lacerda de Moura, educadora mineira
9. Simone de Beuavoir, escritora e teórica social francesa;
10. Frida Kahlo, pintora mexicana, explorava questões de identidade, pós-colonialismo, gênero, classe e raça na sociedade mexicana;
11. Zuzu Angel, estilista e mãe, que enfrentou o governo militar repressor à procura de seu filho desaparecido;
12. Nísia Floresta, primeira na educação feminista no Brasil, com protagonismo nas letras, no jornalismo e nos movimentos sociais.
13. Linda Brown, jovem que acabou com a segregação racial nos colégios estadunidenses;
14. Luislinda Dias Valois do Santos, juíza.
15. Dilma Rousseff, ex-presidenta do Brasil.

3.1.2 Encontros sobre o livro “A Seleção”, de Kiera Cass

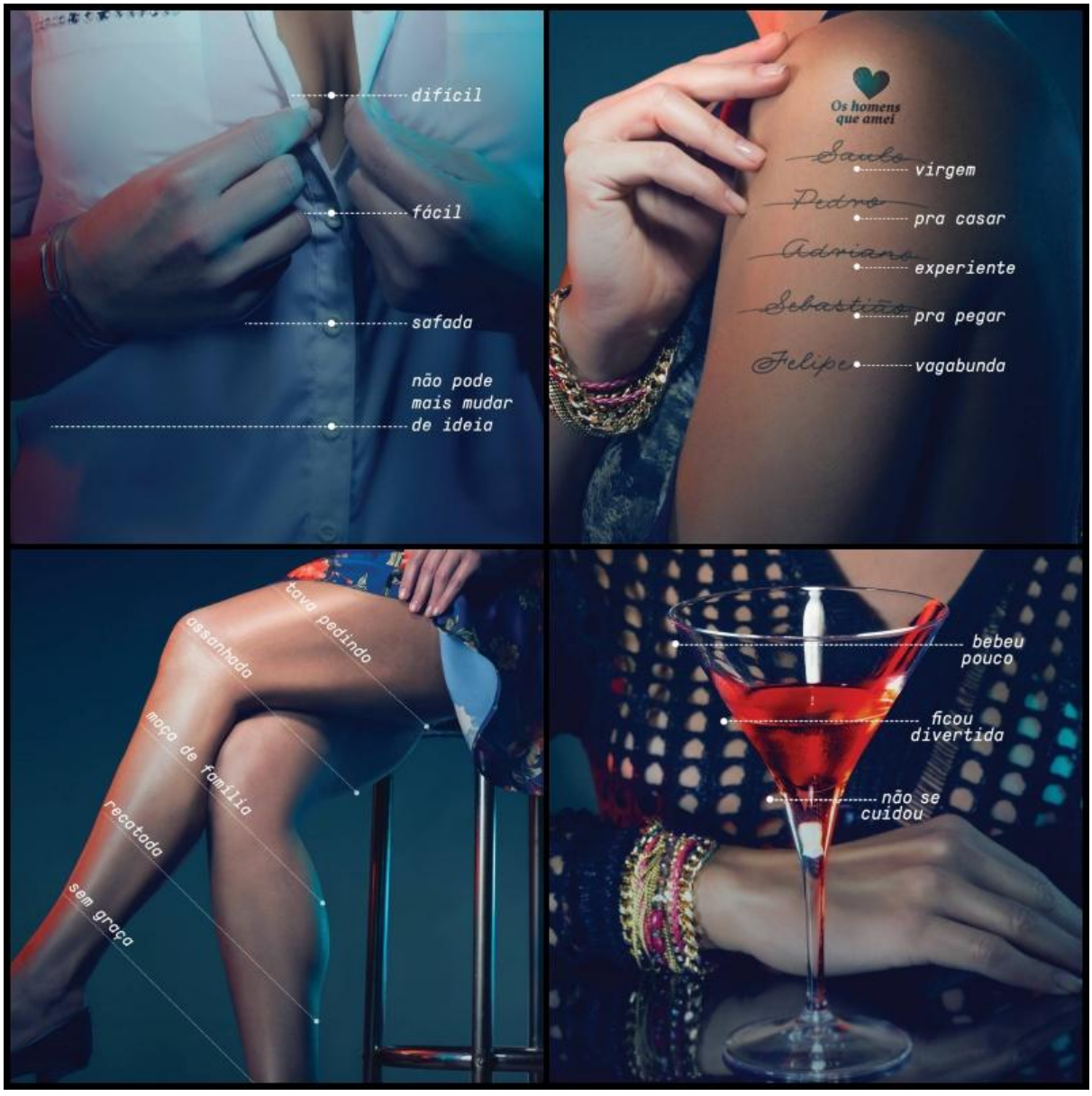
A primeira aula teve como propósito a apresentação da proposta e os objetivos a serem trabalhados com os alunos do minicurso, por meio do plano de ensino fornecido a cada um deles. Após a introdução da proposta, houve a discussão sobre o que a Educação Sexual realmente contempla e a exclusão dos tabus que cercam esse estudo.

Posteriormente a essas apresentações, iniciamos o projeto com a exibição do vídeo “Repense”, do Grupo Telefônica do Brasil.[17] O vídeo apresenta situações, como a arte do grafite, limitações físicas, manifestações, fotos de biquíni, funk e imigrantes. Ao decorrer dessa apresentação, elas são tachadas com os estereótipos mais comuns que a sociedade contém sobre cada situação, porém, o vídeo tem o formato de cursor de pesquisa em *website,* no qual é oferecida uma sugestão diferente das preconceituosas tachações da sociedade com a frase “Você quis dizer...”, assim possibilitando uma nova visão ou um repensar de visões anteriores.

[17] O material midiático, bem como os slides de todas as aulas está anexado ao final deste trabalho em um CD-Rom

Depois da exibição do vídeo, iniciamos discussões sobre a “cultura do estupro” e quais as principais “justificativas” que a sociedade alega para tal crime. Essas justificativas foram apresentadas com os gráficos ilustrativos da Revista Superinteressante (Edição 349, julho de 2015)

Foto 5: Como silenciamos o estupro



Fonte: Revista Superinteressante, Ed. 349, julho de 2015

Esses gráficos insinuam que roupas mais curtas, batons de cores mais quentes, bebidas alcoólicas são justificáveis para tal crime, de maneira a incitar e criticar os preconceitos da sociedade, que, na maioria das vezes atribui a culpa à vítima. Em seguida a essas discussões, recorremos ao livro didático de Língua Portuguesa da EE Edésio Castanho, pois ele contém

uma breve cronologia da história da Mulher na sociedade, o que serviu para mostrar o tortuoso percurso que elas enfrentaram e ainda enfrentam atualmente. Quando este minicurso foi divulgado na escola houve grandes questionamentos por desinformação dos alunos e seus responsáveis sobre o conceito de Feminismo, tendo sido necessário diferenciar o conceito de Feminismo e Femismo, esse último, talvez, fosse a concepção dos responsáveis a respeito de nossa temática.

Posteriormente à diferenciação de Femismo e Feminismo, foi o momento em que trabalhamos o Feminismo no Brasil e discutimos a importância do movimento no cenário brasileiro, como ele se iniciou no final do século XIX, com Dionísia Floresta. Também foi discutida a estrutura familiar brasileira, que sempre foi constituída sobre a figura do homem em um regime patriarcal.

Após toda elucidação sobre as questões do Feminismo e a Mulher na Sociedade, iniciamos o trabalho com a personagem America Singer. Como primeira protagonista trabalhada, foi uma das mais dificultosas, devido à obra a qual pertence não possuir nenhuma adaptação videográfica. Desconsiderando essa questão, a apresentação do enredo foi narrada para os alunos como visto no capítulo 4, assim, sendo possível que eles conhecessem a trama, embora, felizmente, alguns dos participantes do minicurso já haviam lido o primeiro volume.
Como visto no capítulo 1.3, América é uma personagem espirituosa, indecisa e determinada. Ela é a filha do meio de cinco filhos, seus irmãos mais velhos, sendo Kenna e Kota, e seus irmãos mais novos, sendo May e Gerad. Com uma personalidade muito forte, teimosa e persistente às vezes, pode muito bem tirar conclusões certas ou erradas. Um pouco hipócrita, como visto por sua dualidade amorosa, busca sempre que possível se desculpar se for provado que esteja errada.

Podemos identificar que o temor de entrar na Seleção e perder a individualidade, era algo possível e afetava a personalidade de America, em consequência de trinta e cinco garotas, todas com vestidos da realeza, acabariam por ser monótonas umas perante as outras. Mas essa não é a única tensão da trama, todavia não se deve pensar que A Seleção seja só mais uma história romântica e não critique certos pontos, como no excerto abaixo, apresentado aos alunos:

> "— Mais uma coisa — ele lembrou, com uma das mãos na porta. — Não é exatamente uma regra, mas seria imprudente não seguir. Quando o príncipe Maxon convidá-la para fazer alguma coisa, a senhorita não deve recusar. Não importa o quê: jantar, sair, beijar, mais que beijar, qualquer coisa. Não o dispense. — Como? Por acaso o mesmo homem que tinha acabado de me fazer assinar uma declaração de pureza

> estava dizendo que eu tinha que entregar tudo a Maxon se ele quisesse?" (Cass, 2012, p. 75)

O excerto acima mostra que uma vez America participando da Seleção, ela teria que se submeter a tudo que o príncipe quisesse, independente se concordasse. Felizmente, a obra de Cass não traz Maxon como um rapaz aproveitador, pois ele é retratado pela autora como um homem extremamente gentil e cordial, porém, até descobrirmos essa informação há muita tensão a ser vencida, ainda mais que a narração é autodiegética e nos prendemos ao que America presencia, sente e vê.

Nesta primeira aula, foi apresentada brevemente a personagem America e seu protagonismo em "A Seleção", para que no próximo encontro fosse discutido com mais detalhes a personagem e sua trama. Encerrando o primeiro encontro, foi apresentada a primeira Personagem Feminina Histórica, representada por Sherazade, a narradora de "As Mil e Uma Noites". O Rei Xariar, traído por sua esposa, deitava-se todas as noites com uma mulher diferente e mandava a executarem na manhã seguinte para que nunca mais fosse traído. Quando Sherazade foi uma das escolhidas para passar a noite com o rei e sabia de seu destino ao amanhecer, como estratagema para garantir a sua sobrevivência, ela começou a narrar a história do "Mercador e do Gênio" e interrompeu a narração ao amanhecer. Fascinado pela história, Xariar passa mais uma noite com Sherazade, e assim a jovem retoma sua estratégia, que noite após noite garante sua vida com o fio narrativo, agora que ambos são um só, até o momento em que Xariar se arrepende de seus atos anteriores e casa-se com Sherazade.

A escolha de Sherazade (personagem fictícia ou não) mostrou aos participantes do minicurso que a boa eloquência e o diálogo são um dos instrumentos mais eficazes da humanidade. Essa escolha também contribuiu a incentivar novas leituras aos alunos.

Nos momentos finais do encontro foi exibido o *trailer* de "Mulan", *Walt Disney Animation Studios* como sugestão de filme. "Mulan" (1998) apresenta a aventura de uma jovem que, para salvar seu pai e sua pátria se disfarça de guerreiro e se une a um exército exclusivamente masculino, colocando sua vida em risco. Durante a trama, é possível perceber questões sobre a teoria de gênero, devido às construções de identidades e as corporalidades apresentadas pelas personagens.

No segundo encontro sobre a personagem America, iniciamos com a retomada do *trailer* do filme Mulan. O filme contém questões de gêneros durante toda sua extensão, "Um homem pode ser a diferença entre a vitória e a derrota", por exemplo, essa é a fala inicial do Imperador.

Torna-se comum pensar que o exército seja representado apenas pelo sexo masculino, e que apenas esse consiga defender o país, algo que se prova controverso com o desfecho do

filme. A representatividade feminina no exército não é algo que vemos apenas em “Mulan”, mas em outra obra apresentada aos alunos como incentivo à nova leituras, no caso, “A Guerra não tem rosto de mulher”, de Svetlana Aleksiévitch. A obra de origem ucraniana nos mostra os relatos das mulheres deixadas de lado. Cerca de um milhão de mulheres guerrearam no Exército Vermelho durante a Segunda Guerra Mundial, mas a sua história nunca foi contada. Entretanto, Aleksiévitch permite que as vozes dessas mulheres ecoem de maneira angustiante, em memórias que nos invocam frio, fome, a violência sexual e a sombra onipresente da morte, o que mostra a importância feminina, porém que é ignorada por muitos.

Retornando à personagem do filme da Disney, Mulan foi uma forte representação para discussões sobre feminilidades, pois abdicou de sua aparência feminina para se tornar um “homem” soldado, em um país que a mulher não tem voz nenhuma na sociedade.

Garcia e Pereira (2018) afirmam que:

> “A protagonista revela não se identificar com sua imagem em função da não adequação com os modelos esperados para uma mulher/esposa, dizendo que talvez tenha que se transformar para enfim trazer a paz ao seu lar e à sua família. Neste processo, podemos perceber que uma imposição binária dos gêneros parece não contemplar todos os corpos. Mulan não tem saída nesse sistema, uma vez que não consegue incorporar em si os atributos sociais e familiares que lhe recaem em função de sua genitália”. (Garcia & Pereira, 2018, p. 347)

Nesse sentido, ela não perde sua identidade feminina, mas tem consciência que, por ser mulher na China Imperial, não terá voz ativa e tampouco opções de escolha. É desse modo que seu valor e protagonismo no filme se mantiveram resilientes no objetivo de substituir a convocação de seu pai para o exército em missão pela China.

Esses questionamentos sobre a identidade perdida por determinados contextos é algo comum também em AS. América, ao entrar no castelo e se submeter a todos os protocolos do processo, não se vê como era antes, mesmo com todos os requintes e luxos oferecidos, ela não se adéqua à realidade e sente como se a vida dificultosa que tinha na Casta 5 era melhor que a que ela vive naquele momento.

A princípio, America não gosta do príncipe e está realmente no castelo pela comida e a ajuda que sua família vem recebendo. Essa não formação de um casal em uma obra romântica proporciona uma insatisfação, isso tudo porque, segundo Freire Costa (1998, p. 12), comenta que vivemos em uma sociedade que nos incita a pensar que “sem amor estamos amputados de

nossa melhor parte. ... Nada substitui a felicidade erótica; nada traz o alento do amor-paixão romântico correspondido".

Não se deve pensar que America não ame ninguém, pois até o momento da narrativa ela ainda mantinha seu amor por Aspen. Entretanto, ao ser inserida em um concurso e, ao final, ela mesma ser o prêmio, isso faz com que não demonstre sentimentos amorosos e a leva a refletir se não estaria melhor sozinha.

Após essas discussões sobre a personagem America, foi exibido, em vídeo, a fala de Razam Suliman, uma refugiada da Síria. Esse vídeo integra parte da pequena coleção de curtas biográficos do Grupo Telefônica do Brasil, da campanha #Repense2018 – "Refugiados são bem-vindos". Suliman nos conta como sofreu com a guerra civil na Síria e, após um bombardeio na escola em que estava abrigada, sua família decidiu que ali não era mais seguro para si. Suliman gastou todas as suas economias tentando imigrar para a França, porém, antes do embarque no avião não permitiram sua entrada. Desolada e sem economias, ela e seu marido imigram para o Brasil.

No Brasil, Suliman tem dificuldades financeiras e, com o "choque" cultural, algumas pessoas a chamam "mulher da bomba", estereótipo veneníparo que vilifica o povo árabe. Suliman e seu marido emprestam a senha de *wi-fi* de uma vizinha para eles poderem se comunicar com os familiares que ficaram na Síria. Para agradecer essa vizinha, Suliman faz esfirras para retribuir-lhe, porém sobraram muitas e sua vizinha tem a ideia de anunciar as que sobraram no *facebook*. Todas foram vendidas e, com esses anúncios, Suliman e seu marido começam a trabalhar na produção de alimentos da cultura árabe e, assim, conseguem abrir seu próprio restaurante e se manter no Brasil.

Razan Suliman afirma que no Brasil ninguém mais fala por ela e que agora ela tem voz própria. Ela deseja que todas as mulheres consigam isso, não apenas as da Síria, mas todas de origem árabe que sofrem com a submissão pela cultura. Suliman sempre quis poder balançar em um balanço após adulta e na frente de seu pai, mas, enquanto adulta e na Síria, isso nunca fora possível. Mas, no Brasil, ela balanceia em frente ao seu pai com o som de *Crazy*, (Gnarls Barkley) cantada por Alma Thomas. Com o vídeo aparecem os dizeres "No meu país você é negada", que logo são substituídos pelas opções "Você quis dizer: acolhida, feliz, bem-vinda". Essa vídeo-biografia mostrou para os alunos que há muitas culturas que impõem extremas dificuldades para as mulheres, transformando-as em submissas e impossibilitando-lhes a ascensão na sociedade, educação e mercado de trabalho. Dessa maneira, Razan Suliman conciliou a sugestão de filme e a mulher histórica anterior.

Posterior a essa discussão sobre a mulher no oriente, regressamos à personagem America e seu destino como princesa. Para tal início de discussão foi exibido o videoclipe "Vai

Malandra", de Anitta, Mc Zaac, Maejor ft. Tropkillaz e DJ Yuri Martins e o videoclipe "Sou princesa, sou real", da *Disney Channel* Brasil. A escolha desses clipes se dera devido à fala da pastora Sarah Sheeva em sua rede social *Instagram*: "Eu não sou malandra, eu sou princesa. Eu não sou uma mulher que quero exibir todo meu corpo para os homens me desejarem, me cobiçarem sexualmente. Não. Eu sou uma mulher que entendi que meu corpo é exclusivo para o homem que eu escolher", disse[18] a líder religiosa.

A fala da pastora e a dualidade posta por ela entre ser princesa ou malandra nos possibilitou uma variedade de discussões sobre os conceitos dos termos, e foram definidos pelos alunos conforme sua compreensão. A discussão do termo "malandra" proporcionou a indicação de uma nova leitura, "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida, o precursor do personagem malandro na literatura brasileira. Quanto ao questionamento em ser princesa, foram apresentadas para os alunos três versões do conto "A Bela Adormecida: Sol, Lua e Tália", de Giambattista Basile; "A Bela Adormecida no Bosque", de Charles Perrault e "A Bela Adormecida", dos Irmãos Grimm. Esses contos foram impressos e distribuídos para cada um para leitura em casa e retomada das discussões na próxima semana.

Encerrando o encontro, foi apresentada a segunda Mulher Histórica, Joana d'Arc, heroína e santa francesa queimada em praça pública ao ser acusada de heresia e feitiçaria por um tribunal eclesiástico inglês e francês. Na época, ela tinha somente 19 anos. Sua memorável participação na Guerra dos Cem Anos se deu nos conselhos de guerra dos generais, que frequentemente ouviam o que ela tinha a dizer. Sob seu estandarte, o exército de homens derrotaram os ingleses em batalha e romperam o Cerco de Orleães. Joana d'Arc é creditada como vital para a vitória, incidindo coragem e força aos soldados.

A sugestão de filme também esteve presente com a exibição do *trailer* do filme *Frozen, Walt Disney Animation Studios*. O filme retrata a aventura de duas irmãs que acabam crescendo isoladas uma da outra devido à personagem Elsa ter poderes relacionados à neve e gelo, porém não consegue controlá-los. Em um infortúnio, Elsa acaba ferindo sua irmã Anna, que começa pouco a pouco a se congelar a não ser que "um ato de amor verdadeiro" impeça o congelamento por completo. Pela tradição de contos de fadas e princesas, espera-se que esse ato de amor verdadeiro seja um beijo do príncipe. Porém, Ana é a responsável por sua própria salvação ao ter um ato de amor verdadeiro pela sua irmã e salvá-la de Hans, que mataria Elsa com um golpe de espada. Ao sugerir esse filme, apresentamos que possuímos a tendência de esperar que outra pessoa nos salve, interceda ou nos mostre a passagem certa para resolução dos nossos

[18] Vídeo disponível em: https://www.instagram.com/p/Bc_TzleHqxd/. Acesso em 10 de out. de 2018

problemas, mas que, na verdade, devemos sempre buscar ou cultivar a autonomia em solucionar quaisquer dificuldades a serem enfrentadas.

Antes de dispensar os alunos, foram realizados os sorteios de livros (vespertino e noturno) para incentivar a prática de leitura. As imagens dos sorteios dos livros estão presentes nos anexos deste trabalho.

O terceiro e último encontro sobre a personagem America Singer foi iniciado com as diferentes versões da personagem Bela Adormecida, a retomada da fala da pastora Sarah Sheeva e o videoclipe "Vai Malandra". Quando pensamos na dualidade entre ser princesa ou malandra, é notório que o percurso enfrentado pelos protagonismos dessas princesas se resume a uma vida de dificuldades sanadas pela intervenção masculina, sendo quase que pelo sempre encontro do príncipe e o casamento.

A personagem Bela Adormecida, ao nosso ver, é um dos contos de fadas cuja protagonista é uma das mais subservientes no que diz respeito à intervenção masculina, pois, somente com a presença do príncipe é possível a alternação do desfecho da história. Mesmo se pensarmos em personagens que esperam algum resgate, como Branca de Neve, que também foi salva por um beijo, observamos que, se nenhum príncipe a tivesse encontrado, o ciclo natural da vida agiria sobre ela, pois estava morta e seu corpo se decomporia. Entretanto, a Bela Adormecida estava enfeitiçada e ficaria assim até que a maldição existisse, com efeito, sobre ela. Essa salvação fornecida por príncipes faz com que todo protagonismo exercido pelas personagens femininas nas histórias, perca seu propósito e afirmem que para o bem-estar das princesas é melhor que estejam acompanhadas por homens e casadas.

Essa salvação/casamento parece ser um Deus *ex machina* em que será a única oportunidade de redenção da princesa. Ao exibir o videoclipe "Sou princesa, sou real" os alunos perceberam que a Bela Adormecida é a única princesa da *Disney* que não aparece no vídeo, e concluíram que isso se deve ao fato de sua história ser inteiramente dependente da intervenção masculina. O vídeo contém Branca de Neve ("Branca de Neve e o sete anões", 1937), Cinderela ("Cinderela", 1950), Ariel ("A pequena sereia", 1989), Bela ("A Bela e Fera", 1991), Jasmine ("Aladdin", 1992), Pocahontas ("Pocahontas", 1995), Mulan ("Mulan", 1998), e também conta com as novas princesas da Disney, como Tiana ("A princesa e o sapo", 2009), Rapunzel ("Enrolados", 2010) e Merida ("Valente", 2012), sendo essas últimas as que possuem uma história mais independente de uma relação com seus príncipes.

Esses questionamentos sobre os casamentos da realeza e o imediato encerramento da história serviram como sugestão para uma leitura descontraída e independente da aula, mas, com foco nesse embasamento: "O Fantástico mistério de Feiurinha", de Pedro Bandeira. Obra que retrata bem o que acontece após o "Feliz para sempre", como é a vida de casada das

princesas, em forma de peça teatral, Bandeira promove um reencontro entre as principais princesas dos contos de fadas, todas, com exceção de Chapeuzinho vermelho, se encontram grávidas e prestes a completar 25 anos de casadas, com seus respectivos príncipes encantados.

Desconsiderando a rivalidade capital de estúdios cinematográficos, a *DreamWorks* também retrata de maneira excepcional o protagonismo das princesas em contos de fadas. No filme "*Shrek* Terceiro" e "*Shrek* para Sempre", a personagem Fiona, uma princesa que abdica de sua forma humana, se reconhece como ogra ao amar um ogro. Todavia, essa não é a questão a ser considerada aqui, mas, sim, um trecho em "Shrek Terceiro", em que todas as princesas estão presas em um calabouço e Fiona decide que elas precisam fazer algo para escapar. A personagem Branca de Neve concorda e pede que as meninas (outras princesas) assumam suas posições, ou seja, elas ficam nas posições de resgate, esperando seus príncipes. Bela Adormecida deita-se, Rapunzel penteia e trança os cabelos e a própria Branca de Neve, por essa vez não estar morta, fica sentada ao aguardo do resgate. Essa representação da dependência das princesas se torna uma sátira no filme e o problema da prisão tem que ser solucionado pela própria mãe de Fiona que, com golpes de cabeça, acaba por romper as paredes do calabouço.

No quarto filme da franquia (série) *Shrek* ("*Shrek* para Sempre"), o personagem *Shrek,* por não aguentar a vida de casado, acaba regressando ao passado devido a um acordo feito com Rumpelstichen. Entretanto, ao se arrepender do acordo, a única solução para ter sua vida de volta seria por um beijo de amor verdadeiro. Comicamente, quem depende do beijo, nessa trama, é o "homem". Porém, a Fiona, na realidade criada, de Rumpelstichen, cansou de esperar ser resgatada pelo príncipe e decidiu salvar-se sozinha. Shrek, desta vez, enfrenta dificuldades em reconquistá-la, pois ela deixou de acreditar no amor. Felizmente, Shrek acaba conseguindo romper o acordo e volta a sua antiga vida de casado com Fiona.

Esses trechos de filmes e as versões da Bela Adormecida serviram para mostrar que muitas vezes o "ser princesa" pode não ser a melhor opção, algo que a própria personagem América enfrenta, não apenas por sua dualidade amorosa, mas por não gostar da "protocolização" presente na realeza. America nasceu na Casta 5, destinada à produção artística, sua família é inteiramente composta por músicos e musicistas e estar presente em festividades se tornou algo comum para a protagonista, porém, ao ingressar na Seleção, isso foi ficando no esquecimento. America sempre sonhou com as antigas festividades que havia nos EUA, mas posterior à Guerra e às alianças políticas, muitos feriados foram esquecidos de como o *Halloween* e os que permaneceram foram apenas os religiosos.

Muitos podem pensar que America acaba no processo da Seleção apenas por interesse e por ser uma oportunidade de uma melhora de vida. De início, é esse fato que temos em vista pela própria narração da protagonista, que está sempre satisfeita com a comida farta e disponível

a qualquer momento, algo que não era comum para sua família de casta inferior, entretanto com o caminhar da narrativa e da própria Seleção, o amor que América tem pelo Príncipe Maxon difere do amor tido como algo sublime, “que tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”, como nos ensina o texto bíblico de I Coríntios 13, versículo 7.

Nesse sentido, Felipe afirma que:

> “Tal vinculação do amor-paixão-sacrifício está associada a ideia de que o amor verdadeiro jamais acaba. No entanto, talvez possamos pensar que essa representação tão idealizada do amor e por conseguinte das relações amorosas, traz consigo uma dificuldade ou mesmo uma certa prepotência de nossa parte em admitir a finitude das coisas, dos sentimentos, dos vínculos afetivos”. (Felipe, 2007, pp. 32,33)

Essa talvez seja a principal característica de América, pois por mais que ame Aspen, seu amor se torna efêmero e a sua relação com Maxon aflora e vai se encantando com o príncipe, não aquele encantamento de amor à primeira vista, típico em romances românticos, mas com as pequenas atitudes e comportamentos do príncipe, por exemplo, sua paixão por fotografias, a forma carinhosa como ele lida com sua mãe, seu formalismo e cavalheirismo, e as quebras de protocolos que ele lhe proporciona.

Dado o percurso da trama, America sente paixão por Maxon e atração por seu próprio corpo, e deseja se relacionar intimamente com ele, não com aquele medo que ela tinha antes, acaso o príncipe exigisse algo, mas agora por escolha dos dois:

> “Continuei a cobri-lo de beijos… as risadas foram diminuindo até parar. Depois de um tempo, até os sorrisos desapareceram. Os beijos passaram da brincadeira para algo muito mais intenso. Me afastei e olhei fixamente em seus olhos, que estavam muito vivos, concentrados. Maxon me abraçou forte, e pude sentir seu coração acelerar contra meu peito. Levada por um desejo profundo, comecei a arrancar seu paletó, e ele me ajudou como pôde sem me soltar. Deixei meus sapatos caírem no chão com um baque seco. Senti que Maxon também se descalçava. Sem interromper o beijo, ele me ergueu e me colocou deitada no meio da cama. Ele beijava delicadamente meu pescoço enquanto eu desfazia sua gravata, que depois joguei em algum lugar próximo de nossos sapatos. — Você está quebrando várias regras, srta. Singer. — Você é o príncipe. Pode me perdoar agora mesmo. Ele abriu um sorriso malicioso e beijou de novo meu pescoço, minha orelha, minha bochecha. Arranquei sua camisa de dentro da calça e tentei abrir os botões. Ele me ajudou com os últimos e sentou para jogá-la de lado. Na última vez

> em que o tinha visto sem camisa, não pude admirar seu corpo por causa das circunstâncias. Mas naquele momento Corri os dedos por seu abdome, impressionada com sua força. Quando minha mão chegou ao seu cinto, agarrei forte e o puxei de volta para baixo. Ele se aproximou cheio de vontade e, sob as camadas do vestido, deslizou a mão pela minha perna, parando confortavelmente sobre a minha coxa. Eu estava ficando louca: queria muito mais e não aguentava de ansiedade para saber se ele deixaria. Sem pensar, passei o braço por trás dele e pressionei os dedos contra suas costas. Maxon parou com os beijos no ato e se afastou, olhando para mim". (Cass, 2014, pp. 288- 290)

Ao término desse trecho lido aos alunos, eles ficaram espantados com a reação de Maxon ao se afastar de América e até elaboraram insinuações sobre a orientação sexual de Maxon. A interrupção da leitura foi proposital, justamente para ver se haveria esse tipo de questionamento. Após ouvirmos as opiniões foi feita a continuação da leitura:

> "— O que foi? — sussurrei, assustada por ter estragado o momento. — Você… não sente repulsa? — ele perguntou, hesitante. — O que você quer dizer? — Minhas costas. Acariciei seu rosto e olhei bem fundo em seus olhos, para não deixar dúvidas sobre meus sentimentos. 112 — Maxon, algumas dessas cicatrizes estão nas suas costas para que não estivessem nas minhas, e eu amo você por isso. Ele parou de respirar por um segundo. — O que você disse? — Que eu amo você — falei, sorrindo. — Mais uma vez, por favor? É que… Segurei sua cabeça com as duas mãos. — Maxon Schreave, eu amo você. Eu amo você. — E eu amo você, America Singer. Amo você com todo o meu coração". (Cass, 2014, p. 290)

Ao término dessa parte lida, explicamos que o príncipe se afastou porque tinha vergonha de suas costas cheias de cicatrizes, pois o pai lhe castigara por defender as petulâncias de America. E iniciamos a leitura de mais um trecho:

> "Ele me beijou novamente, e desci as mãos por suas costas. Dessa vez, ele não parou. Suas mãos também estavam nas minhas costas, e senti seus dedos brincarem com a parte de trás do meu vestido. — Quantos malditos botões essa coisa tem? — reclamou. — Eu sei! É… Maxon sentou e agarrou a linha do meu decote. Com um puxão firme, rasgou a parte da frente do vestido, deixando minha camisola à mostra. Houve um silêncio carregado enquanto Maxon contemplava a visão. Devagar, ele cravou

novamente os olhos nos meus. Sem desviar o olhar, sentei e deslizei as mangas do vestido pelas costas. Demorou um pouco para me livrar de tudo. Quando terminei, Maxon e eu estávamos ajoelhados na cama, o peito dele pressionado contra o meu, já quase descoberto. Nos beijamos bem devagar. Queria ficar com ele a noite inteira, explorar aquele novo sentimento que descobríramos. Era como se não houvesse mais nada no mundo… até ouvirmos um barulho forte no corredor. Maxon virou rapidamente para a porta, como se ela pudesse ser escancarada a qualquer momento. Estava tenso. Nunca o tinha visto tão assustado. — Não é ele — sussurrei. — Provavelmente é uma das garotas cambaleando até o quarto, ou uma criada fazendo limpeza. Está tudo bem. Ele finalmente voltou a respirar — sequer reparara que ele tinha prendido o ar — e se deixou cair na cama. Levou um braço dobrado à testa e parecia frustrado, cansado; talvez as duas coisas. — Não posso, America. Não assim. — Mas está tudo bem, Maxon. Estamos seguros aqui. Deitei ao seu lado e me aconcheguei em seu ombro. Ele negou com a cabeça. — Quero ultrapassar todas as barreiras com você. Você merece, mas não posso agora. Em seguida, virando-se para mim, completou: — Sinto muito. — Tudo bem — eu disse, mas não conseguia esconder minha decepção. — Não fique triste. Quero que a gente tenha uma lua de mel de verdade. Algum lugar aconchegante e recluso. Sem deveres, sem câmeras, sem guardas — ele me abraçou. — É melhor assim. E então poderei mimá-la de verdade. Falando daquele jeito, a ideia de esperar não me soava tão mal. Como sempre, porém, tinha que retrucar. — Você não precisa me mimar, Maxon. Não quero nada. Nossos narizes se tocavam. — Ah, eu sei. Não pretendo lhe dar coisas. Bem — corrigiu —, de fato, pretendo lhe dar coisas, mas não é disso que falo. Vou amar você mais do que qualquer homem já amou uma mulher, mais do que você sonhou em ser amada. Prometo. Os beijos que se seguiram foram ternos e esperançosos, como nosso primeiro. Podia sentir a promessa que ele acabara de fazer, já naquele instante. A possibilidade de tamanho amor me deixava assustada e empolgada. — Maxon? — Sim? — Você passaria a noite comigo? — pedi. Maxon ergueu uma sobrancelha e eu dei uma risadinha. — Vou me comportar, prometo — esclareci. — Mas… dorme aqui comigo? Ele olhou para o teto, pensando. Por fim, cedeu. 113 — Durmo. Mas precisarei sair cedo. — O.k. — O.k.” (Cass, 2014, pp. 290-292)

Os alunos ficaram decepcionados com a atitude de Maxon, mas a leitura desse excerto serviu para explicação de que as práticas sexuais têm que ser com consentimentos de ambos os parceiros, independente de suas orientações sexuais. Ambos precisam estar dispostos,

confiantes, seguros para que, assim, possa ser desfrutado igualitariamente pela dupla, de maneira que nenhum saia prejudicado.

Como já mencionado, a utilização da obra AS, de Kiera Cass talvez não tenha despertado o maior interesse dos alunos por ela não possuir adaptações cinematográficas e a aproximação com a trama só seja possível com a leitura das obras, mas a utilização dessa trilogia proporcionou grandes discussões sobre as visões mais comuns com as personagens de princesas.

O desenvolvimento do minicurso acompanhou algumas atividades da EE Edésio Castanho, como a iluminação dedicada ao Dia das Mulheres, além de aderir a eventos que já estavam acontecendo na unidade escolar. O Professor de Educação Física, por exemplo, estava implantando o projeto "O melhor de você", que "foi criado com o objetivo de valorizar a individualidade e desmistificar a cultura da estética padronizada, quebrando barreiras sociais e culturais historicamente construídas. Tratava-se de uma iniciativa interdisciplinar que envolvia os saberes de Matemática, Arte, Ciências Biológicas e Educação Física", conforme afirmou o professor. O projeto consistia em trabalhar a autoestima dos alunos por meio da fotografia e transmitir a mensagem de aceitação e amor-próprio. Nesse intuito, o nosso projeto aderiu à ideia e realizamos o nosso próprio ensaio fotográfico. O professor realizou as fotos dos integrantes de nosso minicurso com um fundo de *Chroma Key*[19]

Foto 6: Ensaio fotográfico

Fonte: Autoria própria

[19] Processo eletrônico para moldar, sobre uma imagem obtida separadamente, determinadas partes da imagem captada por uma diferente câmera, produzindo-se, assim, um efeito visual de primeiro plano e de plano de fundo.

Após o trabalho com a fotografia, foi realizado o trabalho de edição gráfica, meio pelo qual inserimos os alunos na trama dos filmes adaptados das obras literárias. Até o momento, os alunos não haviam entendido ainda o que seria feito, mas ao término dos encontros sobre cada personagem feminina deste projeto, foi feito a divulgação da edição com as fotos, o que para eles foi surpreendente e mais uma maneira de inseri-los neste universo cinematográfico, fotográfico e literário.

A seguir, as fotos representando a obra A Seleção, de Kiera Cass:

Foto 7: Fotomontagem A Seleção

Fonte: Autoria própria.

Foto 8: Fotomontagem – A Seleção

Fonte: Autoria própria.

Foto 9: Fotomontagem – A Seleção

Fonte: Autoria própria.

Foto 10: Fotomontagem – A Seleção

Fonte: Autoria própria.

Foto 11: Fotomontagem – A Seleção

Fonte: Autoria própria.

Foto 12: Fotomontagem – A Seleção

Fonte: Autoria própria.

As fotos os deixaram muito animados e curiosos com as próximas fotomontagens a serem produzidas. O entusiasmo foi tanto que alguns até as publicaram em suas redes sociais.

Quando o encontro estava se aproximando do fim, foi apresentada Maria Quitéria de Jesus, nossa Mulher Histórica. Maria Quitéria foi a primeira mulher a fazer parte do exército brasileiro. Ela participou da Guerra da Independência fingindo ser homem, o Soldado Medeiros (sobrenome de seu cunhado) para poder servir ao exército, porém, algumas semanas depois, foi descoberta. Ainda sim, o Major Silva e Castro não a dispensou, pois, ela era importante para a luta contra os portugueses por sua facilidade com o manejo de armas e sua disciplina em batalha.

Para a sugestão de filme, "Valente", da *Pixar* e *Walt Disney Studios*. A trama situa-se em torno de Merida, uma princesa que não quer encontrar um príncipe nem se casar, que gosta de cavalgar, atirar com seu arco e flecha e deseja ardentemente a liberdade. Entretanto, na tentativa de modificar seu destino as coisas saem do seu controle e ela estreia uma jornada que transformará sua vida. Merida é a personagem contemporânea que resume a valentia feminina e sua história é também um conto do resgate da união entre mãe e filha.

Para encerrarmos o encontro, realizamos o tradicional sorteio dos livros e, para evitar que os mesmos sempre ganhassem, os contemplados da semana anterior não poderiam participar dessa rodada.

O quarto encontro teve como propósito a retomada de algumas dúvidas sobre as obras de Kiera Cass, mas com o enfoque sobre os preconceitos com a figura feminina na Sociedade. Foi retomada a questão do vestuário feminino e a (in)segurança que cada peça pode oferecer. Para isso foi exibido mais um vídeo da coletânea #Repense2018, do Grupo Telefônica Vivo, o

vídeo: “Giovanna – Meu corpo, minhas regras”. Giovanna nos conta que gostou sempre de usar biquíni e não maiô, e quando ela os provava em casa se sentia linda, mas ao sair e ir à praia sentia os olhares de reprovação e aquilo fazia com que ela se sentisse um “lixo”, conforme relata a protagonista.

Quando estava no período do colégio, um de seus amigos telefonou-lhe, avisando estarem fazendo comunidades a seu respeito no *Orkut.* Eram tópicos e mais tópicos falando sobre seu peso. Giovanna leu todos os tópicos com sua mãe, ambas choraram muito e ficaram muito tristes. No ano seguinte, por algum motivo, a escola que Giovanna estudava não tinha mais vagas para a turma dela e a garota teve que procurar uma nova, iniciando assim, um novo começo. Ela nos conta que foram anos para se recuperar, mas, felizmente, ela atualmente está muito bem consigo mesma, e afirma que “posta” fotos todos os dias em suas redes sociais e quando alguém comenta de maneira maldosa, ela afirma que temos que excluir e ignorar e seguirmos felizes como nós somos. Quando o vídeo se encerra, ao som de “*Crazy”,* cantada por Alma Thomas, aparecem os dizeres “Foto de biquíni é sem noção”, que logo são substituídos pelas opções “Você quis dizer: autoestima, segurança, confiança.”

Como visto acima, Giovanna sofreu por julgamentos de que ela não estava no peso adequado para vestir um biquíni. Infelizmente, esse não é o único contexto em que as pessoas julgam a vestimenta das mulheres e as sentenciam. Atualmente, o vestuário feminino vem sendo a “justificativa” para os crimes e assédios que as mulheres enfrentam em nossa sociedade. Esse vídeo de Giovanna, com as imagens da Revista Superinteressante levantaram o questionamento aos alunos: A mulher pode vestir o que quer e quando quer? Certamente eles chegaram à triste conclusão de que em nossa sociedade a resposta para tal questionamento é não.

Após essa discussão sobre vestuário, foi aberta uma nova discussão: O mercado de trabalho e formação acadêmica para as mulheres. Esse novo tópico foi fomentado com o artigo: A ciência das mulheres[20], de Pablo Nogueira. O pesquisador afirma que: “No mundo pós-feminismo, a academia é hoje um espaço mais equilibrado entre os gêneros, mas as cientistas ainda sofrem com estereótipos e competem em desigualdade com os homens na corrida pela ascensão na carreira” (Nogueira, 2011, p.19).

Esse questionamento apresentado por Nogueira se dá desde a formação nos anos iniciais da educação.

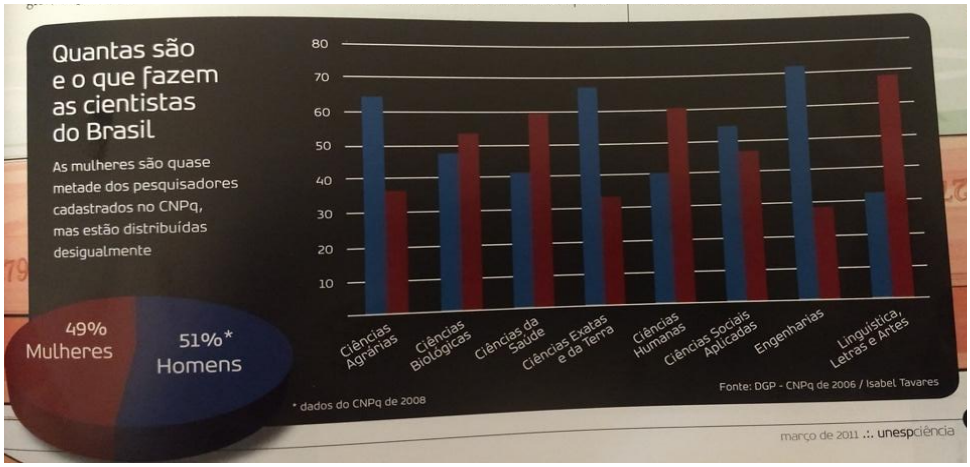
> “Enquanto os meninos são estimulados a mexer com instrumentos associados ao mundo masculino, como ferramentas e máquinas, as meninas passam por um

[20] Presente na revista: UNESPCIÊNCIA, março de 2011, ano 2, número 17

processo de socialização onde tomam contato com temas como o cuidado, os relacionamentos, a alimentação. Esses vieses seriam depois incorporados para os interesses de pesquisa. Em sua análise, Isabel Tavares[21] observa que mesmo numa área eminentemente masculina, como as ciências agrárias, onde as mulheres são cerca de 35%, elas são majoritárias (57%) na subárea de ciência e tecnologia de alimentos, que envolve um setor da vida social tradicionalmente atribuído às mulheres". (Nogueira, 2011, p. 20)

Esses dados no artigo de Nogueira se confirmam com um gráfico presente na revista:

Foto 13: Quantas são e o que fazem as cientistas no Brasil



Fonte: DGP – CNPq de 2006 / Isabel Tavares

Todas essas informações foram apresentadas aos alunos no quarto encontro, para reflexão sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam em nossa sociedade, consequentemente essas discussões serviram como conjunção para a exibição do vídeo "Vida Maria", de Márcio Ramos - VIACG Produção Digital. No curta-metragem observamos a história de Maria José, no sertão nordestino, que estava aprendendo a escrever e exercitando caligrafia quando é interrompida pelos gritos de sua mãe.

"— Maria José. Oh, Maria José, tu não tá me ouvindo chamar não, Maria? Tu não sabe que aqui não é lugar pra tu ficar agora? Em vez de ficar perdendo tempo desenhando nome, vá lá pra fora arranjar o que fazer. Vá! Tem o pátio pra varrer, tem

[21] A revista não oferece dados biográficos e bibliográficos sobre o autor Pablo Nogueira, e tampouco sobre Isabel Tavares, mencionada por ele.

> que levar água pros bichos. Vai menina, vê se tu me ajuda, Maria José." (Transcrição da fala do vídeo, minutos: 1:13 a 1:28)

Enquanto Maria José atende as ordens de sua mãe, o ‘foco da câmera’ percorre o pátio e se engendra o crescimento da vida da menina até a sua fase adulta, que engravida, tem filhos e depois morrerá. Essa é a vida de muitas ‘Marias’, que abandonam os estudos e seguem para os trabalhos braçais e da roça, ou a uma vida inteiramente dedicada ao lar.

Com o avançar da narrativa vemos que Maria José se apaixona e casa-se com Antônio, enquanto seguem o mesmo padrão da família de Maria José. O casal tem uma filha chamada Maria de Lurdes e o padrão mencionado acima se repete em um círculo vicioso, em que a narrativa se inicia com a filha de Maria José, Maria de Lurdes aprendendo a escrever e praticando caligrafia, mas, interrompida por sua mãe:

> "- Oh Lurde, tu não tá me ouvindo chama não, Lurde? Tu não sabe que aqui não é lugar pra tu ficar agora? Em vez de ficar perdendo tempo desenhando nome vá lá pra fora arranjar o que fazer! Tem o pátio pra varrer, tem que levar água pros bichos, vai menina! Vê se tu me ajuda, Lurdes! Fica aí fazendo nada, desenhando o nome" (Transcrição da fala do vídeo, minutos: 5:53 a 6:16)

E assim, a partir do exemplo aprendido, a mãe outrora criança, sucederá o ‘mandamento’ à frente, desestimulando a filha das tarefas da escola e impulsionando-a para a lida no campo. Como já mencionado, a narrativa é cíclica, portanto, mostra a relação de uma mãe com a filha e depois dessa filha, que irá tornar-se mãe, com a menina que sairá do seu ventre. Nos minutos finais, vê-se o destino da então avó, sendo velada em um caixão em casa, rodeada por seus netos, enquanto Maria de Lurdes tem que obedecer às ordens de sua mãe.

Por mais que a avó esteja morta, seus ‘ensinamentos’ perduram e atravessam as gerações. A cena final, focada no caderno de caligrafias da garota, mostra a multiplicidade de Marias e das narrativas que se repetem: são Marias de Lurdes, Marias Josés, Marias Aparecidas, Marias da Conceição, dessa forma o nome do filme “Vida Maria”, não é por eventualidade. Às duas personagens, Maria José e Maria de Lurdes, são apenas duas nessa extensa lista de Marias que perpetuam a cultura do trabalho no sertão, mas que se encontram longe dos estudos. Nomes esses, carregados pelo peso da religião que ecoam simultaneamente o destino trágico de tantas mulheres diferentes, embora com sinas extremamente parecidas.

Os alunos ficaram bem emocionados com o curta-metragem, pois se aproximaram da triste realidade que enfrentamos em nosso país, tanto pelo baixo investimento em educação ou

pela própria educação familiar que possui uma cultura quase sempre excludente para com as mulheres. Depois desse momento triste do encontro, colocamos a música “Maria, Maria”, de Milton Nascimento, cantada pelo grupo Roupa Nova. A música relata a vida de uma mulher trabalhadora e guerreira, com ideais e dificuldades, e que mesmo assim não desanima, têm “fé na vida” para alcançar seus desejos, sonhos e objetivos. “Maria”, além de ser o nome da mãe do cantor Milton Nascimento, também é um nome popular brasileiro e entende-se que o autor se refere a todas as mulheres brasileiras batalhadoras e guerreiras.

Com esse encontro se aproximando do final, foi apresentada Malala Yousafzai, a nossa Mulher Histórica. Por mais que esse quadro dê a impressão de que todas as mulheres já faleceram e fizeram história há muito tempo, contamos com algumas que ainda estão construindo a sua história e contribuindo para um mundo melhor. Malala Yousafzai é uma ativista paquistanesa dos direitos das crianças, uma jovem que foi vítima de um atentado em 2012 por defender o direito das meninas de ir à escola. Após esse ocorrido, ela e sua família foram morar em Londres. É a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, com 17 anos apenas.

Malala é a representação de como a Educação é uma ameaça para os que querem que o mundo permaneça no obscurantismo da ignorância, porém ela sempre lutou e continua lutando para que a Educação seja a melhor solução, conforme diz em um de seus discursos: “Nossos livros e canetas são as armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é a única solução”. É por sua importância e representatividade na luta pela educação, que Malala Yousafzai é a Mulher Histórica do quarto encontro.

Para a “Sugestão de Filme” foi sugerido “O sorriso de Mona Lisa”, da *Columbia Pictures.* No ano de 1953, uma professora de História da Arte começa a lecionar no colégio mais conservador dos EUA e recebem uma onerosa educação para se transformar em cultas esposas e responsáveis mães. Na trama, a professora Katherine Watson tentará expandir os ideais de suas alunas para um pensamento liberal, afrontando a administração da escola e as próprias garotas. Nesse filme, o maior desafio para Katherine será fazer com que suas alunas assumam sua identidade cultural como ser social e histórico.

Ao término do encontro, o tradicional sorteio de livros.

3.1.3 Encontros sobre o livro “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins

A quinta aula foi dedicada à apresentação de mais uma personagem trabalhada neste minicurso. Antes de iniciarmos com Katniss Everdeen, foi mostrado aos alunos como muitas vezes se dá a representação da figura feminina por duas imagens:

Foto 14: Cursor de pesquisa

Fonte: Google Imagens[22]

Foto 15: Bombeiro vs Bombeira

Fonte: Google Imagens[23]

[22] Disponível em: < https://pbs.twimg.com/media/D1Ii-UnXgAAnAxI.jpg:large> Acesso em 24 de maio de 2019.
[23] Disponível em: <https://pics.me.me/juh-boyyjb-a-mulher-%C3%A9-vista-do-mesmo-modo-que-13670541.png> Acesso em 24 de maio de 2019

Nas duas imagens aqui presentes, temos a retratação da mulher em nossa sociedade, na primeira um retrato do feminicídio que ocorre no Brasil, enquanto o cursor de pesquisa sugere opções de preenchimento variadas para um locutor masculino, entretanto, para uma locutora o preenchimento automático para a frase “morta por ...” são sugeridas por opções em que o assassino seja sempre do sexo masculino, entre irmão, pai, padrasto, marido, ex-marido, entre outros, mas nunca uma opção por uma doença, acidentes convencionais e outras causas. Parece algo cômico, mas, para o locutor, é sugerida até a opção de morte por meteoro, enquanto para a locutora são todos homens os agentes do homicídio, que, nesse caso, é feminicídio.

Na segunda imagem temos a sexualização da mulher no que diz respeito as suas profissões. O resultado de pesquisa para a palavra “bombeiro” apresenta todo o esplendor heroico do homem em sua profissão combatendo incêndios, com seu uniforme destacável ou em poses gloriosas em frente ao famoso caminhão de bombeiros. Agora, para o mesmo resultado, colocando a palavra no feminino, bombeira, obtivemos uma busca mais tachativa e sexista possível. A sexualização da mulher, com roupas curtas, semelhantes ao pitoresco de uma fantasia erótica ou de carnaval, evidencia a desvalorização da mulher enquanto relacionada à mesma profissão que o homem:

> “Mas eu ainda prefiro cem vezes mais uma jovem simples e grosseiramente educada, a uma jovem culta e enfatuada, que viesse estabelecer no lar um tribunal de literatura de que seria presidenta. Todas essas mulheres de grandes talentos só aos tolos impressionam. Toda jovem letrada permanecerá solteira a vida inteira, em só havendo homens sensatos na terra”. (Rousseaul, 1992, p.490)

A fala de Rousseaul deixa evidente que a mulher não pode desdobrar em uma condição de equidade ao homem, tampouco elevada a ele. No caso, a fala é direcionada ao conhecimento acadêmico, mas, é previsível que essa aversão seja relacionada a qualquer contexto, como o desempenho no mercado de trabalho e o “comprometimento” com o lar e a família.

Após esses questionamentos direcionados aos alunos, foi apresentada a obra “Jogos Vorazes” e um pouco da escritora Suzanne Collins, como constato no subcapítulo 1.3. Felizmente essa foi uma obra do conhecimento de todos os alunos, tanto pela trilogia escrita, bem como suas adaptações para o cinema. Dessa maneira, logo seguimos para as questões sobre a Educação Sexual a serem analisadas.

A respeito das questões sexuais, Ribeiro afirma:

> “Nesse sentido, professores podem propor atividades que discutam o corpo, por exemplo, não apenas como materialidade biológica, mas sim, como construído a partir das múltiplas vivências sociais e culturais, como por exemplo problematizando com os alunos o conhecimento do próprio corpo, as diferenças físicas e sociais estabelecidas entre gêneros, as identidades sexuais, a aparência, os modos de agir, os modos de sentir o prazer, as profissões os tipos de diversões, etc., possibilitando que o aluno seja levado a perceber que as pessoas, em função das diferentes histórias de vida, têm diferentes posturas, diferentes modos de agir”. (Ribeiro, 2013, pp. 41, 42)

As questões evidenciadas acimas por Ribeiro, foram trabalhadas na abordagem da personagem Katniss, como, por exemplo, a diferença física entre os adolescentes que foi descartada em uma arena de gladiação. Jovens mais velhos, com mais força física que a Katniss, e, até mesmo ela, com mais força física de outros competidores de ambos o sexo.

Por meio das diferenças físicas, muitas pessoas acreditam que a sexualidade está sintetizada apenas à genitalidade, porém, há inúmeros campos a serem contemplados e uma boa maneira de abrir novas discussões é trazer um referencial conhecido pelo aluno. Muitas vezes não é preciso recorrer a obras muito vastas para discussão sobre a sexualidade. Albuquerque, 1936, afirma:

> “No dia em que a educação sexual for bem compreendida, e sobretudo bem aplicada, nesse dia um sopro de renovação varrerá a face da terra, sublimando o sentimento humano e aprimorando o amor no seu tríplice aspecto: conjugal, paternal e filial. No dia em que as mães disserem a seus filhos que eles nasceram de dentro de seu ventre, muito mais respeito eles a terão, do que lhes afirmando que foram trazidos ao mundo pelo bico de uma cegonha”. (Albuquerque, 1936, p. 19)

Nesse sentido, os maiores tabus estão presentes na família desde a sua geração, para isso devemos sempre fornecer o maior número de informações possíveis, de maneira segura e apropriada, deste modo podemos considerar como era a vida de Katniss antes dos Jogos Vorazes e o que mudou com a sua vitória. Seus sentimentos, seu comportamento e a sua condição social e amorosa.

Finalizando esse quinto encontro foi apresentada Rosa Parks, nossa Mulher Histórica. Uma costureira negra norte-americana, sua fama surgiu no dia 1 de dezembro de 1955 por se negar a dar o acento de ônibus que estava em Montgomery, no Alabama. Ela estava no primeiro

lugar reservado para pessoas “de cor”. Algumas paradas depois, o veículo ficou lotado. A lei estadual determinava que, nesses casos, os negros tinham que se levantar, a fileira que ela estava tinha quatro lugares, mas apenas três pessoas se levantaram. Rosa Parks se recusou e foi presa.

O ocorrido fez com que ela perdesse o emprego. Em contrapartida, os negros da cidade boicotaram os ônibus. E um reverendo até então ignoto principiou uma revolução. Seu nome era Martin Luther King que, mesmo recém-chegado à região, liderou as manifestações de repúdio à prisão de Rosa Parks. Rosa enfrentou ameaças de morte, humilhações e precisou se mudar de estado por não conseguir emprego, mas seu ato de coragem já havia repercutido e até hoje é considerada a líder do movimento moderno pelos direitos civis.

Para a Sugestão de Filme foi indicada a obra homônima Jogos Vorazes, Paris Filmes. A adaptação cinematográfica dirigida por Gary Ross ficou bem fidedigna à obra escrita de Collins, o que se tornou uma ótima ferramenta para ‘refrescar’ a memória dos alunos e continuar as discussões sobre a personagem Katniss Everdeen no próximo encontro. E por fim o sorteio de livros.

No sexto encontro iniciamos, com as discussões sobre a Imagem e espetáculo, o que serviu para conciliar com o conteúdo do ensino médio que estava sendo discutido no componente curricular de Sociologia para os alunos do Ensino Médio, justamente a “Sociedade do Espetáculo”, de Guy Debord. Nessa intertextualização entre as obras de Debord e Collins observamos como “Jogos Vorazes” se assemelham e carregam inúmeros atributos da Cultura do Espetáculo, como Panem, o nome do país da obra, remete a “*Panem et circenses*” (pão/comida e circo/diversão), bem como o próprio ideal dos Jogos no formato de *reality-show* transmitido em todo país é algo que não pode ser ignorado. Evidente que esse espetáculo não tem o desfecho dos comuns, em que os participantes eliminados seguem com sua vida posteriormente ao programa. Na obra de Collins, a eliminação dos JV encerra a vida do participante, posto que só pode haver um vencedor e sobrevivente.

O mais perturbador averiguado pelos alunos, além do próprio “Jogos Vorazes” é, sem dúvida, o fato de a sociedade que o assiste não se incomodar e até apresentar favoritismo por candidatos. Nesse sentido, afirma Debord (1997, p. 30) ‘o espetáculo é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social. Não apenas a relação com a Mercadoria é visível, mas, também não se consegue ver nada além dela’.

Essa concepção de espetáculo ficou mais nítida e perceptível com a exibição de fragmentos do filme Jogos Vorazes, Paris Filmes. Nesses fragmentos foram exibidas as cenas da Colheita transmitida ao vivo em todo país, ou a Chegada à Capital que tinha inúmeros expectadores esperando os tributos chegarem. O momento mais visível dessa espetacularização

é o Desfile dos Tributos, onde todos os participantes do JV desfilam em carruagens ao som de marchas e tambores sendo ovacionados por todos os moradores da Capital, entretanto é um desfile que precede a morte de 23 jovens para somente um vitorioso. Também, um dia antes do início dos Jogos Vorazes, há uma entrevista com todos os tributos participantes, sendo programa exibido em rede nacional bem como tudo que envolva os JV.

Notoriamente essa ocupação da vida social é o que ocorre no cenário da trama de Collins. Outrossim, é evidente que a sociedade apresenta temor perante a Capital que vem os sobrepujando e já até dizimou outro Distrito, mas é perceptível a apatia da população que, ano após ano, perdem entes queridos para as edições sequentes dos Jogos Vorazes e ainda assistem e especulam ganhadores.

Essa retratação de Collins é justamente um instrumento de entretenimento de massa como menciona Eco, 1991:

> (. . .) "nasce como instrumento de entretenimento de massa e não se preocupa tanto em propor modelos heroicos de virtude, quanto em descrever com certo cinismo caracteres realistas, não necessariamente "virtuosos", com os quais o público possa tranquilamente identificar-se para daí extrair as gratificações a que nos referimos" (Eco, 1991, p. 80)

A idealização dos JV não possui nada de virtuoso, apesar de que em outros distritos para alguns competidores a participação é algo honrado:

> "A competição estará muito além das minhas habilidades. Garotos de distritos mais ricos, onde ganhar é uma grande honra, que treinaram suas vidas todas para isso. Garotos que são duas a três vezes o meu tamanho. Garotas que conhecem vinte maneiras diferentes de te matar com uma faca". (Collins, 2010, p. 43)

Notoriamente essa participação voluntária aos JV por outros tributos ocorrem justamente devido às diferenças proporcionadas pela desigualdade social e econômica presente no país, o que oferece certa vantagem a alguns: "As exceções são os garotos dos distritos mais ricos, os voluntários, aqueles sendo alimentados e treinados por toda a sua vida para esse momento. Os tributos do 1, 2 e 4 tradicionalmente tem esse aspecto neles. É tecnicamente contra as regras treinarem tributos antes que eles cheguem no Capitol, mas acontece todo ano". (Collins, 2010, p. 105).

Diferentes dos Tributos Profissionais (aqueles que se voluntariam por treinarem até a idade de participarem dos JV) Katniss não se voluntaria por ter esperança de competir, mas para salvar sua irmã que havia sido selecionada e, por ter apenas 12 anos, não teria chance ao morticínio. Nesse momento observamos o primeiro traço da figura heroína de Katniss Everdeen.

Para tal análise do percurso heroico de Katniss, utilizamos a dissertação de mestrado "A representação do modelo de herói clássico na personagem feminina Katniss Everdeen, de Jogos Vorazes", de Guilherme Augusto L. Ferreira de Morais. Para o estudo foram selecionados cuidadosamente o conteúdo para que os alunos participantes do encontro pudessem compreender tanto a análise da dissertação, bem como o conteúdo do próprio encontro.

Katniss Everdeen, a heroína de Jogos Vorazes, carrega consigo algumas características, como:

> "o herói é um personagem literário, único em sua categoria, que conseguiu vencer todo e qualquer obstáculo a ele imposto. Depois de retornar de sua aventura, não é mais o mesmo, pois alcançou seus objetivos ao enfrentar o que ninguém mais podia; transfigurou-se em homem eterno e engrandecido, permaneceu na memória daqueles que o conhecem e cabe somente a ele ensinar à posteridade tudo o que aprendeu no decorrer de sua jornada". (Morais, 2018, p. 39)

A protagonista de Collins venceu todos os obstáculos presentes nos Jogos Vorazes e agora ela não é mais uma simples moradora do Distrito 12, sua vitória sempre será lembrada, pois, residirá na Vila dos Vitoriosos, (. . .) "de qualquer modo, se a gente conseguir voltar, você não vai mais ser uma garota da Costura, você vai ser uma garota da Aldeia dos Vitoriosos". (Collins, 2010, p. 326), e agora que venceu os JV ela terá que ser tutora de outros tributos e fornecer seus ensinamentos para os futuros discípulos.

Essas são algumas das características mais marcantes da personagem Katniss e fez com que os alunos averiguassem toda a construção do papel dessa personagem na obra. Próximo do término do encontro foi solicitado aos alunos que analisassem o filme e observassem algumas outras características de Personagens Heroicos que fossem correspondentes às protagonistas.

Apresentando a sexta Mulher Histórica, contamos com Anne Frank. Anne foi uma refugiada judia vítima do Holocausto. A jovem faleceu com apenas 15 anos no ano de 1945, em um campo de concentração. Anne Frank ficou mundialmente conhecida com a publicação póstuma de seu diário. Nele, ela retrata como ela, sua família e mais outros quatro judeus

tiveram que viver escondidos, além das tensões de se viver escondida, com comida armazenada e escassa, o sofrimento da guerra e o medo do anexo ser descoberto.

Anne Frank foi uma jovem que pereceu muito cedo devido à guerra. Sua tragédia se resume especificamente a sua origem judaica. Ela foi assassinada porque os alemães invadiram o país vizinho, e com o extermínio que não distinguia classe social, gênero, idade ou ideologia.

Como sugestão de filme foi apresentado "Em Chamas", da Paris Filmes, o segundo filme da franquia "Jogos Vorazes". Nesse longa-metragem, contamos com a continuação dos eventos ocorridos em Jogos Vorazes e como será a vida de Katniss Everdeen e Peeta Mellark após terem sobrevivido a competição. Todavia, a vitória do casal simbolizou um ato de rebelião contra o cruel governo que rege o País. Como medida do Presidente Snow, Katniss e Peeta terão que consertar o que fizeram na turnê da vitória e persuadir toda a população que estão verdadeiramente apaixonados. Como se não bastasse toda essa tensão, se aproxima também o Massacre Quaternário (uma edição reformulada dos Jogos Vorazes, que ocorre a cada 25 anos) e mudará para sempre a história de Panem e do casal de amantes desafortunados do distrito 12. E já ao término da aula, o sorteio de livro.

No sétimo e último encontro sobre a personagem Katniss Everdeen, retomamos com a tarefa solicitada no último encontro, de que os alunos analisassem alguns aspectos heroicos presentes em Katniss. Com resultado do solicitado, eles observaram que Katniss possui excelente habilidade com arco e flecha e se sobressai ao seu parceiro Peeta em reflexos e agilidade. Complementando essa observação, utilizamos a dissertação de Guilherme Augusto Morais, que em um de seus subcapítulos há a análise do arquétipo do Herói e da Donzela, para mostrarmos onde cada personagens de Collins se enquadra, segundo o autor. Primeiramente, sobre algumas características do herói e da donzela, Morais afirma:

> "A inocência e a pureza também compõem o arquétipo da Donzela. Enquanto o Herói conhece os prazeres do mundo (vide Odisseu), seus males e perigos, etc., a imagem arquetípica feminina da Donzela (como Penélope) deve ser pura, não se fazer corrompida pelos prazeres sexuais da carne e se envolver com inocência. É por isso que, ao Herói, é destinado o símbolo da jornada no mundo, no desconhecido, e à Donzela, o dever de permanecer em casa, lugar onde a luxúria e os males do mundo não entram." (Morais, 2018, p. 116)

Essas definições, atualmente, podem ser tachativas e sexistas, e infelizmente são recorrentes, resultado de um cânone patriarcal, que gera a padronização de alguns personagens

literários; inspiração ou o próprio arquétipo presente, uma vez que, como visto acima há alusões de personagens que datam de obras como a Odisseia, de Homero. Entretanto, para os Jogos Vorazes, de Collins há uma inversão nessas características do herói e da donzela.

Katniss em diversos momentos na arena dos JV desempenha papel protetor em relação ao seu parceiro Peeta, como quando ele precisa de medicamentos para se curar de um ferimento, mas para alcançá-los ela correrá grande perigo, visto que estará amostra para os demais competidores. Nesse contexto, Morais afirma:

> "Katniss, no decorrer desse episódio, demonstrou inúmeros elementos do arquétipo do Herói Clássico, como a sagacidade e a inteligência em seguir as regras do jogos; a proatividade em buscar o rapaz, pois sabia que Peeta, em sua condição ferida, não conseguiria procurar por ela; o altruísmo, por cuidar de todos os ferimentos de Peeta; a proteção, ao proteger Peeta em uma caverna; a liderança, ao impor sua voz acima da de Peeta e afirmar que iria ao ágape; e, por fim, a coragem, por ir sozinha ao ágape para enfrentar os tributos vivos a fim de conquistar o medicamento. Peeta, por sua vez, demonstrou vários elementos característicos do arquétipo da Donzela Clássica, como a fragilidade, porque, antes de Katniss o encontrar, estava ferido e totalmente sozinho; a dependência, pois, somente com a ajuda de Katniss, pôde estar bem novamente; a passividade e a inatividade (elementos contrários à proatividade), já que, uma vez ferido, não poderia ir ao ágape, restando a Katniss todo o enfrentamento para obter o medicamento; o carinho, ao demonstrar seu amor pela garota na caverna – local que pode ser interpretado como uma metáfora da casa, onde a Donzela ficava reclusa (assim como Penélope), e o Ágape uma metáfora da guerra, lugar onde o Herói agia (assim como Odisseu, na guerra de Troia)." (Morais, 2018, pp. 121, 122)

Com isso observamos que Collins cria uma inversão da tradicional expectativa que o público possa ter sobre a configuração e o desempenho das personagens, e rompe com a tradição machista presente em outras obras.

Além das cenas de guerrilha, há várias outras passagens bem sucintas que a escritora recorre para sua quebra de paradigmas, como:

> "Peeta sorri e molha a faca de Haymitch na aguardente branca da garrafa que está no chão. Ele enxuga a lâmina na manga da camisa até deixá-la bem limpa e corta uma fatia de pão. Peeta sempre nos fornece pão fresquinho. Eu caço. Ele faz pão.

> Haymitch bebe. Temos nossas próprias maneiras de nos manter ocupados, de manter as recordações de nossa experiência como competidores nos Jogos Vorazes devidamente controladas. Só depois de dar a Haymitch a ponta do pão é que Peeta olha para mim pela primeira vez." (Collins, 2011a, p. 22)

Como visto no excerto acima, Katniss cuida da caça, uma característica do herói, enquanto Peeta produz a comida, uma característica da donzela. Nesse sentido há também uma passagem bem interessante:

> "– Então o senhor poderia simplesmente dizer o que deseja que eu faça. É só dizer que eu faço. – Se ao menos a coisa fosse assim tão simples. – Ele pega um dos biscoitos floridos e o examina. – Magnífico. Foi a sua mãe que fez? – Peeta. – E, pela primeira vez, descubro que não sou capaz de encará-lo. Vou pegar o chá, mas o coloco de volta quando ouço o ruído da xícara roçando no pires." (Collins, 2011a, p. 31)

O presidente Snow, ao pegar um biscoito florido, indaga se foi a mãe de Katniss quem os fez, e com esse questionamento pressupõe-se que apenas mulheres poderiam fazê-los, mas não qualquer mulher, uma frágil e delicada, já que ele não questiona se foi a própria Katniss quem os fez. Collins ao criar essas pequenas cenas, que passam muitas vezes despercebidas, como o papel conferido a Peeta Mellark de cozinheiro doméstico, um arquétipo semântico sexual de profissão feminina, rompe com conceitos machistas como o de que "lugar de mulher é na cozinha":

> "A mudança na representação dos arquétipos de Herói e Donzela, a nosso ver, é um elemento-chave da pesquisa, porque distancia Katniss das personagens femininas mitológicas e evidencia a transformação na representação da mulher na Literatura contemporânea. Ora, na Mitologia não encontramos essa estrutura, na qual uma mulher configura-se sob o arquétipo do herói e um homem sob o arquétipo feminino da Donzela. Hércules, Jasão, Teseu e Perseu são exemplos claros de que o homem é quem reproduz as marcas do heroísmo clássico, como a coragem, a sagacidade e a força. Katniss, no entanto, surge como uma representante desse heroísmo e desmistifica o senso comum de que a mulher não pode ser heroína, forte e destemida. Portanto, com a leitura de "Jogos vorazes", percebemos que os arquétipos não estão mais enraizados na separação sexista de gêneros, porque, como observamos anteriormente, a "(. . .)

> sociedade está sempre em transformação de conceitos e valores (. . .) Hoje, os papéis dos homens e mulheres não estão tão demarcados como na sociedade tradicional (. . .)" (Mazucchi-Saes, 2005, p. 20). (Morais, 2018, p. 171)

Sobre as questões e distribuições de papéis femininos Chatagnier afirma:

> (. . .) "à mulher ficam destinados apenas dois papéis opostos: anjo e monstro. O papel de anjo está ligado à bondade, à doçura, à subserviência e, consequentemente, destinado a permanecer no ambiente privado, cuidando da casa, do marido e dos filhos. Já o papel de monstro liga-se às imagens da bruxa, da louca, da sereia, e foge da convenção social, podendo ser associado às trevas, à escuridão, ao subterrâneo." (Chatagnier, 2014, p. 32)

Collins é uma grande escritora para a contribuição na luta desses preconceitos em torno do protagonismo feminino, que tanto na literatura ou no cinema, geralmente ocupavam papéis secundários ou inferiores. Para o encerramento do tema Jogos Vorazes foi apresentado a fotomontagem com o tema da aula para os alunos:

Foto 16: Fotomontagem Jogos Vorazes (vespertino)

Fonte: Autoria própria.

Foto 17: Fotomontagem Jogos Vorazes (noturno)

Fonte: Autoria própria

Tradicionalmente, terminamos os encontros apresentando a Mulher Histórica e nesse encontro, Komako Kimura é quem ocupa as homenagens. Uma atriz, dançarina e sufragista japonesa. Nasceu em Kumamoto em uma tradicional família japonesa que a educou para ser uma boa esposa e dona de casa. Com essa educação, teve muito gosto pela leitura e teve acesso a leituras ocidentais como os manifestos de Ellen Key. Com 14 anos a sua família proporcionou-lhe um casamento arranjado, entretanto Komako saltou da carruagem que a levava e fugiu para outra região, conseguindo emprego de dançarina.

Enquanto ainda morava no Japão, teve um filho com um jovem médico, porém por não ser casada, aquilo foi um escândalo. Além da sua "audaciosa" vida amorosa, ela se dedicou à escrita e à luta pelo direito das mulheres, mas o governo japonês a censurava muito, por exemplo, ao impedi-la de atuar por avaliar sua atuação como não apropriada à população. Posteriormente, foi a julgamento, mas como o tribunal não tinha leis que pudessem punir Komako, sua eloquência e retórica foram tão bem articuladas, foi inocentada das acusações, entretanto o julgamento teve grande repercussão e a palavra "sufrágio" era mencionada pela primeira vez em todo o império japonês. Kimura também participou da marcha das mulheres que inundavam as ruas de Nova York no ano de 1917, emprestando sua celebridade e apoio à causa das mulheres de Nova York. Sua viagem aos EUA contribuiu para seus estudos do idioma inglês, bem como aprender as estratégias das sufragistas americanas e arrecadar fundos para os

esforços de sufrágio das mulheres japonesas. Emprestou sua celebridade e apoio à causa das mulheres de Nova York.

Para a sugestão de filme foi indicada “As sufragistas”, Paris Filmes, por retratar a luta das mulheres no início do século XX, que ainda não possuíam direito ao voto no Reino Unido, mas um grupo de ativistas decidem coordenar atos de insubordinação, como quebra de vidraças, destruição de caixas de correios de modo a chamar atenção das autoridades para o movimento. Nesse cenário temos Maud Watts que descobre o movimento e coopera com as feministas, entretanto ela sofre muita pressão de seus familiares e da polícia para desistir do que está fazendo e retorne ao seu lar e a subserviência masculina, embora seja em vão essa pressão, pois Maud sabe que a luta pela igualdade de direitos necessita de sacrifícios. E por fim, o sorteio de livros.

No oitavo encontro estava previsto uma aula de bate-papo para ser discutido o que havíamos visto até o momento e se os alunos teriam alguma sugestão, mas antes desse encontro os alunos solicitaram no grupo de contato que havíamos criado, que conversássemos mais um pouco ainda sobre a personagem Katniss Everdeen, pois eles haviam gostado muito dela. Atendendo democraticamente o pedido iniciamos mais um pouco de análises sobre essa personagem.

Focamos no terceiro livro da trilogia, “A Esperança” (2011b). Nesse volume há mais enfoque nas reviravoltas políticas presentes em Panem. Foram utilizados fragmentos das duas adaptações cinematográficas (o livro A Esperança foi dividido em 2 partes para o cinema). Começamos com um trecho em que Katniss visita o seu antigo distrito, Distrito 12, agora dizimado pelo poderio da Capital, esses acontecimentos se deram enquanto ela ainda estava desacordada após os eventos da arena no Massacre Quaternário. Em cinzas o Distrito 12 se torna uma metáfora do que se aliar a “garota em chamas” se tornou. Além disso, o presidente Snow havia sancionado Lei Marcial, de que qualquer associação a Katniss ou a figura do tordo seria punível com morte.

Até esse presente momento, observamos o percurso percorrido por Katniss: participou uma vez dos Jogos Vorazes para salvar sua irmã, participou novamente, mas do Massacre Quaternário, como tentativa de ser eliminada pela Capital, devido ao seu comportamento, e agora enfrenta um país que está a sua caçada. Outra característica marcante de Katniss, que rompe com o cânone patriarcal, é o seu desdém com estética ou roupas, aquele “típico papo de meninas”:

> "– Não é um horror esse traje que fizeram para mim? A minha estilista é a maior idiota da Capital. Nossos tributos são árvores há quarenta anos por culpa dela. Gostaria muito de ter tido o Cinna. Você está fantástica. Papo de garota. O tipo de coisa em que sempre fui muito ruim. Opiniões sobre roupas, cabelo, maquiagem. Então eu minto. – Pode crer, ele está me ajudando a desenhar a minha própria linha de roupas. Você devia ver o que ele consegue fazer com veludo. – Veludo. O único tecido que consegui encontrar na minha mente naquele instante. – Eu vi. Na sua turnê. Aquele sem alça que você usou no Distrito 2? O azul com os diamantes? Tão lindo que senti vontade de entrar na tela e arrancar de você – diz Johanna. Aposto que sentiu mesmo, penso. Levando também alguns centímetros da minha carne". (Collins, 2011a, p. 229)

Outra característica marcante em Katniss é a sua despreocupação com a estética, e alguns excessos a incomoda, como constato no livro Jogos Vorazes (2010):

> "Estou no Centro de Transformação há mais de três horas e ainda não conheci meu estilista. Aparentemente, ele não tem nenhum interesse em me ver antes de Venia e os outros membros da minha equipe de preparação terem solucionado alguns problemas óbvios. O que inclui esfregar meu corpo com uma espuma densa que removeu não apenas a sujeira, mas pelo menos três camadas de pele, fazer minhas unhas adquirirem um formato uniforme e, principalmente, retirar todos os pelos de meu corpo. Minhas pernas, braços, torso, axilas e partes das sobrancelhas foram depiladas, me deixando com a aparência de um pássaro depenado e pronto para ser assado. Não gosto. Minha pele ficou sensível e pinicando, e intensamente vulnerável. Mas mantive minha parte do trato com Haymitch, e nenhuma objeção me escapou pela boca. – Você está indo muito bem – diz um cara chamado Flavius. Ele sacode os cachos alaranjados e passa um batom roxo na boca. – Se tem uma coisa que não suporto é gente que fica choramingando. Passa a cera nela toda! Venia e Octavia, uma mulher roliça cujo corpo todo foi tingido de uma tonalidade esverdeada, me esfrega de alto a baixo com uma loção que no início pinica, mas logo alivia minha pele sensível. Depois, eles me puxam da mesa, removendo o roupão fininho que me permitiram usar vez por outra. Fico lá em pé, completamente nua, com os três a minha volta empunhando tesouras para remover os últimos resquícios de pelo de meu corpo. Eu sei que deveria estar constrangida, mas eles são tão inumanos quanto um trio de aves coloridas ciscando aos meus pés. Os três recuam e admiram o trabalho. – Excelente! Agora você está quase parecida com um ser

> humano! – diz Flavius, e todos riem. Eu forço um sorriso para demonstrar o quanto estou grata" (Collins, 2010, pp. 69, 70)

Com essas duas passagens observamos como Collins rompe com os padrões da "beleza ideal", e ainda são muito vigentes em nossa sociedade, preocupação essa que resultou até em tema da redação do ENEM PPL[24] - 2017: "Consequências da busca por padrões de beleza idealizados". Evidente que o trabalho de Collins não é uma crítica direcionada a quem aprecie procedimentos estéticos, mas a uma sociedade machista que impõe padrões às mulheres, dessa forma, Katniss é uma demonstração de que a mulher pode ser como quiser.

Após essas discussões, retomamos com os fragmentos dos filmes que representam o terceiro livro da obra. Katniss havia se tornado um símbolo de revolução, uma líder e já era temida pela Capital. A "garota em chamas" agora é mais que uma ameaça metafórica ao presidente Snow (neve em inglês), ela se tornou a lembrança dos inúmeros habitantes de Panem silenciados desde os Dias Escuros e a criação dos Jogos Vorazes.

Katniss, além das dificuldades enfrentadas pelos perigos que a Capital oferece, encontra-se em uma dualidade, pois Alma Coin quer se tornar presidenta interina quando o presidente Snow for executado, mas Coin é tão cruel e perigosa quanto Snow, prova que vem à tona quando ela decide fazer uma edição simbólica dos Jogos Vorazes:

> "– O que foi proposto é que em vez de eliminar toda a população da Capital, nós tenhamos uma edição final e simbólica dos Jogos Vorazes, usando as crianças relacionadas diretamente àqueles que tinham mais poder. Todas às sete pessoas se voltam para ela. – O quê? – diz Johanna. – Nós realizaremos uma outra edição dos Jogos Vorazes, usando crianças da Capital – diz Coin. – Isso só pode ser uma piada – diz Peeta. – Não. Eu também deveria dizer a vocês que, se realizarmos os Jogos, será de conhecimento público que ele terá sido feito com a aprovação de vocês, embora o conteúdo individual de seus votos seja mantido em segredo para a sua própria segurança – diz Coin. – Isso por acaso foi ideia de Plutarch? – pergunta Haymitch. – A ideia foi minha – diz Coin. – Ela me pareceu equilibrar a necessidade de vingança com o mínimo desperdício de vidas. Podem votar. – Não! – explode Peeta. – Eu voto não, é claro! A gente não pode ter mais uma edição dos Jogos Vorazes! – Por que não? – retruca

[24] Exame Nacional do Ensino Médio para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade (Enem PPL)

> Johanna. – Parece bastante justo para mim. O Snow tem até uma neta. Eu voto sim. – Eu também – diz Enobaria, quase indiferente. – Deixe-os sentir o sabor do próprio remédio. – Foi por causa disso que a gente se rebelou! Vocês se esqueceram? – Peeta olha para todos nós. – Annie? – Estou com Peeta. Não – diz ela. – E Finnick também votaria assim se estivesse aqui. – Mas não está, porque os bestantes do Snow acabaram com ele – lembra Johanna. – Não – diz Beetee. – Isso estabeleceria um precedente ruim. Precisamos parar de enxergar uns aos outros como inimigos. No atual estágio, união é essencial para a nossa sobrevivência. Não. – Restam Katniss e Haymitch – diz Coin. Quer dizer então que foi assim? Mais ou menos setenta e cinco anos atrás? Será que um grupo de pessoas se sentou ao redor de uma mesa e votou por dar início aos Jogos Vorazes? Será que houve dissensão? Será que alguém defendeu o perdão e foi derrotado pelos que clamavam pela morte das crianças dos distritos? O cheiro da rosa de Snow se enrosca em meu nariz e desce pela minha garganta, comprimindo-a em desespero. Todas aquelas pessoas que eu amava, mortas. E nós aqui discutindo os próximos Jogos Vorazes numa tentativa de evitar novas perdas de vida. Nada mudou. Nada jamais mudará agora. Eu sopeso minhas opções com muito cuidado, avalio todas as possibilidades. Sem tirar os olhos da rosa, digo: – Eu voto sim... pela Prim". (Collins, 2011b, pp. 396, 397)

Katniss também vota a favor, pois sabia que se votasse ao lado de Coin seria garantido-lhe o privilégio de executar Snow. Mas, antes dessas decisões, ela havia se encontrado com Snow e acabou descobrindo que Coin era tão perigosa quanto ele, além de responsável pelo atentado que matou sua irmã. No momento da execução:

> "Quando Snow é levado para fora, a audiência enlouquece. Suas mãos são presas atrás de um pilar, o que é desnecessário. Ele não vai a lugar nenhum. Não há para onde ir. Aquilo ali não é o palco espaçoso diante do Centro de Treinamento, mas a varanda estreita em frente à mansão da presidenta. Não é surpresa nenhuma ninguém ter se preocupado em mandar me treinar. Ele está a dez metros de distância. Sinto o arco vibrando em minha mão. Levo a outra mão às costas e agarro uma flecha. Posiciono-a, miro na rosa, mas observo o rosto dele. Ele tosse, e um fio de sangue escorre por seu queixo. Sua língua pende por entre os lábios inchados. Examino seus olhos em busca do menor sinal do que quer que seja: medo, remorso, raiva. Mas encontro apenas a mesma expressão divertida que encerrou nossa última conversa. É como se ele estivesse

> falando as palavras novamente: “Ah, minha querida srta. Everdeen. Pensei que havíamos acordado não mentir um para o outro.” Ele está certo. Nós fizemos esse acordo. A ponta da minha flecha move-se para cima. Solto a corda. E a presidenta Coin desaba na lateral da varanda, mergulhando no chão. Morta”. (Collins, 2011b, pp. 398, 399)

Katniss pode parecer fria ou nada mais que uma assassina (por haver executado Alma Coin, e outras pessoas nas arenas dos JV), mas as situações que enfrentou foram necessárias para garantir a sua sobrevivência e a de seus entes queridos, o que justifica sua força heroica, aliada ao fato de que também tem seu lado humano e sofre com a perda de sua irmã:

> “– Você só perdeu tempo. Ela não está aqui – digo a ele. Buttercup mia. – Ela não está aqui. Pode miar o quanto quiser. Você não vai achar a Prim. – Ao ouvir o nome dela, ele levanta a cabeça. Ergue as orelhas achatadas. Começa a miar cheio de esperança. – Vá embora! – Ele se desvia da almofada que jogo nele. – Vá embora! Não tem nada aqui para você! – Começo a tremer, furiosa com ele. – Ela não vai voltar! Ela nunca mais vai voltar para cá! – Pego outra almofada e me levanto para aprimorar a mira. Do nada, as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto. – Ela está morta. – Envolvo os braços em meu próprio corpo para aliviar a dor. Caio sobre os tornozelos, balançando a almofada, gritando: – Ela está morta, seu gato idiota. Morta! – Um novo som, parte choro, parte canto, escapa de meu corpo, dando voz ao meu desespero. Buttercup começa a choramingar também. Não importa o que eu faça, ele não arreda o pé de lá. Ele anda ao meu redor, fora de alcance, enquanto onda após onda de soluços sacodem o meu corpo, até que por fim caio inconsciente. Mas ele deve ter entendido. Ele deve saber que o impensável aconteceu e que sobreviver obrigará à execução de atos previamente impensáveis. Porque horas depois, quando volto a mim na cama, ele está lá ao luar. Agachado ao meu lado, olhos amarelos alertas, me protegendo da noite. De manhã, permanece sentado estoicamente enquanto limpo os cortes, mas desenterrar o espinho de sua pata proporciona uma rodada daqueles miados de gatinho. Nós dois acabamos chorando novamente, só que dessa vez consolando um ao outro. Fortificada por isso, abro a carta de minha mãe que Haymitch me entregou, telefono para ela e também acabo chorando com ela.” (Collins, 2011b, pp. 414, 415)

Nessa cena constatamos o reencontro de Katniss com Buttercup, o gato de Prim. Katniss e o gato nunca se deram muito bem, “Sentado aos pés de Prim, vigiando-a, está o gato mais feio do mundo. Nariz esmagado, metade de uma orelha arrancada, olhos da cor de abóbora podre. (. . .) Ele me odeia.” (Collins, 2010, p. 9), mas nessa cena ambos parecem se completar pela ausência de Prim, uma cena muito comovente e emocionou muito os alunos no encontro, pois essa representação foi exibida pelo fragmento do filme e a leitura da citação acima.

Para o encerramento do trabalho da personagem Katniss, foi lido o epílogo, de “A Esperança” e exibido o trecho correspondente do filme. Nessa cena, vemos Katniss e Peeta com seus filhos em uma campina, enquanto Peeta brinca com o menino Katniss segura a menina em seu colo e conversa com ela, contando como ela faz para sobreviver aos pesadelos, afirmando que faz uma lista em sua cabeça com todos os atos de bondade que as pessoas já fizeram: é como um jogo, um jogo repetitivo e até entediante após 20 anos, “mas há jogos muito piores do que esse” (Collins, 2011b, p. 419), e é dessa forma que se encerra a trilogia Jogos Vorazes.

Próximo do término do encontro, foi apresentada nossa Mulher Histórica. Maria Lacerda de Moura, professora, escritora e feminista brasileira. Uma líder comunitária, deu início a um trabalho junto às mulheres de sua região, também foi incentivadora de um mutirão para construção de casas populares para a população carente e instituiu a “Liga Contra o Analfabetismo”. Continuou também na profissão de educadora e mudou-se para São Paulo, onde ministrou aulas particulares e colaborou com a imprensa operária e anarquista brasileira e internacional.

Com a publicação de dois livros, “Em torno da educação” (1918) e “A mulher é uma degenerada?” (1924), sobre a instrução das mulheres como instrumento transformador de suas vidas. Nessas obras, Maria Lacerda de Moura se dedica a desmontar os mitos da inferioridade biológica da mulher, o que foi um desafio para o pensamento dos médicos da época. A obra discute temas relacionados à situação social da mulher e à moral sexual das primeiras décadas do século XX. Temas esses que ainda são debatidos hoje em dia, como a maternidade imposta, o direito feminino ao prazer e o estabelecimento de padrões de comportamento às mulheres.

Para a sugestão de filme contamos com uma recente produção da *Warner Bross, “*Mulher Maravilha”. O longa-metragem é baseado na personagem homônima da DC *Comics* e conta a história de uma princesa amazona e que vive na ilha escondida de Themyscira. Diana sempre sonhou ser uma guerreia amazona, porém sua mãe Hipolita constantemente a proibia, com medo de perdê-la em batalha. Todavia, a proibição de Hipolita nunca impediu Diana de treinar escondido de sua mãe, treinamento esse que posteriormente se torna bem-vindo, dado que a ilha de Themyscira é invadida devido aos conflitos da Primeira Guerra Mundial que

estavam se espalhando por todo o planeta. Diana, vendo que a guerra é eminente, contraria sua mãe, e mais uma vez e segue em batalha com Steve Trevor, um espião britânico, de modo a impedir a guerra.

Há quem pense que se trata de apenas mais um filme de super-herói (super-heroína), entretanto é um exercício de representatividade e empoderamento feminino, com cenas de batalha em *slow motion,* que mostram a incrível habilidade em batalha das guerreiras, fato esse, ao nosso ver, bem representado pela direção de Patty Jenkins, que não fez uma retratação hiperssexualizada, com *closes* de seios ou nádegas, o que é algo comum em algumas produções com protagonismo feminino. E para o término do oitavo encontro, o sorteio de livros:

3.1.4 Encontros sobre o livro “Divergente”, de Veronica Roth

Neste subcapítulo iniciamos as discussões sobre a terceira personagem deste trabalho, Beatrice Prior. Por mais que tenha sido apresentada a proposta deste trabalho aos alunos e o que seria trabalhado, conforme o Plano de Ensino[25] original, após o término do encontro dos Jogos Vorazes e a personagem Katniss Everdeen, os alunos disseram que não conheciam muito bem a trama presente em Divergente, Insurgente e Convergente. Desse modo, pensamos em elaborar uma aula diferencial em que os alunos poderiam ser inseridos mais detalhadamente à trama presente na obra de Roth e, como antes desses encontros acontecerem, havia o recesso escolar de julho, foi possível a elaboração de uma atividade bem interessante.

Antes de iniciar a explicação da trama presente no subcapítulo 1.4, foi apresentado aos alunos aspectos ideológicos e políticos presentes nessa obra, bem como nas anteriores. A palavra distopia se tornou algo recorrentes nos cenários das personagens América Singer, Katniss Everdeen e agora Beatrice Prior. Quando pensamos em cenários utópicos e distópicos, pontuamos que um é o oposto do outro, mas qual sua importância no cenário dessas obras contemporâneas?

> (…) “na narrativa utópica, a apresentação de um "mundo ideal" funciona como uma espécie de isca, uma brincadeira com desejos profundos, ambos imediatamente históricos e de outra maneira, para delinear seus leitores e, assim, permitir que a máquina educacional da forma funcione. - Uma máquina que permite a seus leitores perceber o

[25] Está presente nos Apêndices.

> mundo que ocupam de uma nova maneira, proporcionando-lhes algumas das habilidades e disposições necessárias para habitar um ambiente social, político e cultural emergente". (Wegner, 2002, p. 2 citado por Pereira, 2017, p. 22)

Esse "mundo ideal" muitas vezes pode enganar o leitor com um mundo estrangeiro, em que tudo pareça melhor ou possível de ser alcançado, mas que, no fundo, são críticas a nossa própria sociedade. Ao entrar em contato com o cenário dessas ficções que retratam dezenas ou centenas de anos a frente do que estamos vivenciando agora, imaginamos ou supomos que o mundo e suas nações tenham aprendido com os erros do passado, e a partir deles, adquiriram um novo meio de vida, mais justo, com equidade social, tolerância religiosa e respeito as diferenças de gênero. Entretanto, as obras aqui estudadas retratam ainda que o longo percurso temporal percorrido não provê as igualdades necessárias para que se aproxime de uma utopia, pelo contrário, não fora aprendido nada com os erros e até subjugaram condutas piores que as antepassadas. Essas características e críticas estão cada vez mais inseridas na literatura de entretenimento, que na maior parte possuem um foco nas falhas morais, éticas e de condutas das pessoas, governos ou da própria religião. Sodré ressalta isso:

> "Com a literatura de massa, a coisa muda de figura. Não está em primeiro plano a questão da língua nem da reflexão sobre a técnica romanesca. O que importa mesmo são os conteúdos fabulativos (e, portanto, a intriga com sua estrutura clássica de princípio-tensão, clímax, desfecho e catarse), destinados a mobilizar a consciência do leitor, exasperando sua sensibilidade. É o mercado, e não a escola, que preside às condições de produção de texto. A presença determinante do mercado não quer dizer que o texto de literatura de massa não possa fazer crítica social". (Sodré, 1985, pp. 15-16)

Muniz Sodré reafirma que muitas vezes a literatura de entretenimento é desvalorizada pela academia por ser insólita de signos, semiose ou técnicas romanescas, mas seus conteúdos fabulativos são repletos de críticas sociais, como as questões de gênero que muitas vezes são ignoradas. Nas obras aqui analisadas, observamos a grande dificuldade que as protagonistas enfrentam enquanto mulheres, diante disso, pelo modelo canônico patriarcal esperávamos um protagonismo "impotente, fútil, passivo, dócil. A jovem deverá não somente enfeitar-se, arranjar-se, mas ainda reprimir sua espontaneidade e substituir, a esta, a graça e o encanto

estudados que lhe ensinam as mais velhas. Toda a afirmação de si própria diminui sua feminilidade e suas probabilidades de sedução" [grifo nosso] (Beauvoir 2019, p. 73).

Entretanto, leitores vêm recorrendo aos romances em busca de significância, e os romances acabaram por determinar as vidas de muitas dessas pessoas. Gerações de crianças e adolescentes, cuja experiência de vida foi limitada por sua criação, por sua educação, pela falta de oportunidades ou por convenções, recorreram à ficção para fugir de uma realidade sufocante e tediosa. São nesses romances que os leitores e escritores utilizam estruturas para organizar e interpretar não só seus sentimentos, bem como, críticas ao sistema e perspectivas de melhorias futuras.

Nesse sentido, reforçamos que a utopia presente nessa literatura é:

> "A dissociação da utopia para com um mundo real totalmente imperfeito não consegue jamais obscurecer inteiramente as conexões entre ambos. No ato de teorizar um mundo mais perfeito, o escritor continua governado pela realidade de sua própria sociedade, extrapolando seus mais positivos aspectos, reagindo contra seus mais negativos, reorganizando-os sob a luz de teorias sociais e políticas geradas pela realidade imperfeita da qual a utopia se depreende". (Ferns, 1999, p. 2 citado por Pereira, 2017, p. 23)

Conforme menciona o escritor, não é uma realidade inatingível, uma vez que, geralmente o "estrangeiro" sempre alcança esse lugar e ao testemunhar essa sociedade magnífica ele compartilhará com elementos da sua sociedade deixada para trás e a partir dessas comparações que é eleito um lugar melhor, utópico.

Para o distópico, Pereira comenta que:

> "O "não-lugar" é ainda uma importante característica da distopia. Esta, ao construir uma realidade execrável, utiliza-se de medos ou de características negativas da sociedade na qual ela se inscreve e as ressalta em uma projeção de futuro, colocando essa nova sociedade em um terreno onde direitos que constituem o humano são inexistentes. Logo, tanto as distopias como as eutopias, possibilitam ao leitor uma reflexão sobre a sociedade na qual ele está inscrito". (Pereira, 2017, p. 24)

Precisamente as distopias surgem do contraponto em que foram fundamentadas em utopias, ou seja, quando são criadas com altas tecnologias ou qualquer outro aparato, na visão

de seus idealizadores, apresentam inúmeras melhoras para a sua sociedade, mas acabam por ferir conceitos éticos de outras, como exemplo a obra Nova Atlântida, de Francis Bacon, que serviu de sugestão de leitura alternativa. Na obra de Bacon, de 1625, é retratado uma ilha mítica que acaba por ser descoberta por um navio europeu que estava perdido nas vastas águas do pacífico. Quando os tripulantes encontram essa ilha, eles a descrevem como uma sociedade igualitária em que a ciência é desenvolvida para o controle da natureza e o bem-estar humano. Por mais que estejam tão envolvidos com a ciência, a ilha fictícia segue à risca preceitos do cristianismo.

O desenvolvimento científico e tecnológico da ilha é tão vasto que eles dispõem do poder de criar artificialmente fenômenos naturais como a chuva, o vento, neve, granizo, etc. E estas técnicas os aproximam de Deus, no seu controle e domínio da natureza. Essa harmonia só é possível, pois todos os habitantes da ilha têm a mesma religião, os mesmos pensamentos críticos e opiniões, assim eliminando qualquer pluralidade ou diversidade. É nesse ponto que observamos que a obra de Bacon, por mais que se apresente como o lugar ideal e inimaginável, quando o viajante chega e há o choque da diversidade, observamos que a utopia, por fim se desfaz pela inversão dos valores éticos de outras sociedades.

Após a explicação dos termos utopias e distopias iniciamos com a breve apresentação da trama presente no subcapítulo 1.4. Com essa apresentação os alunos puderam se situar na obra de Roth, embora houvéssemos preparado uma atividade diferenciada para os alunos.

Na trama, Beatrice Prior tem que passar por um Teste de Aptidão[26]:

Esse teste cria simulações artificiais no subconsciente do participante, Beatrice passou apenas por dois cenários, o cenário 1 com o feroz cachorro presente e o segundo cenário consiste em sua presença em um ônibus lotado. Após esses dois cenários Beatrice já é acusada por ser divergente, visto que ela não se enquadrava em apenas uma facção, bem como ela tinha plena consciência de que aquilo não passava de um teste. A partir desses dois cenários descritos no livro "Divergente", formulamos o nosso próprio Teste de Aptidão[27]. Nesse teste aproveitamos dos dois cenários do livro, porém foram adicionados outros três cenários para avaliarmos as possíveis facções dos alunos. O teste era exibido em *power-point* e os alunos preenchiam uma folha com as respostas deles

O nosso teste continha algumas instruções:

[26] Devido a extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho na Tabelas de Excertos, como Excerto 7

[27] O arquivo do Teste de Aptidão está gravado no CD-Rom ao final deste trabalho

- Assinale apenas as alternativas **A-). B-). C-). D-). E-). NÃO FAÇAM** quaisquer marcações nas colunas das Facções, pois lá será divulgado seu resultado;
- Para cada Cenário marque apenas uma alternativa, aquela que mais se enquadra a sua personalidade;
- Para cada Cenário haverá uma motivação intrínseca de cada Facção, porém para cada situação alternativa, suas escolhas poderão ser extrínsecas conforme o contexto. Dessa forma, mesmo que o cenário favoreça a Facção Erudição, por exemplo, suas escolhas podem estar mais de acordo com outras facções, como a Amizade, Audácia, Abnegação ou a Franqueza;
- Cada alternativa possui valores eufóricos e disfóricos segundo a motivação intrínseca do cenário;
- Cada Cenário nem sempre possuirá os 5 valores intrínsecos nas alternativas. Por exemplo, há opções de escolha nas alternativas que não tem as 5 facções.
- Em caso de empate de Facção, a que tiver maior pontuação será desempatada pelo valor eufórico do cenário intrínseco. Ou seja, os valores eufóricos são os que pontuam no teste de maneira positiva, pois para cada alternativa há valores positivos e negativos de cada Facção.
- E em último caso, se não for possível desempate o aluno será considerado divergente.

A maior dificuldade foi a compreensão das motivações, explicando-lhes, por exemplo: no cenário 1, o feroz cachorro era o desafio, intrinsecamente estava presente a facção Audácia, pois para enfrentar o cachorro era necessária essa virtude. Entretanto, mesmo eles estando no cenário da facção Audácia, as escolhas deles poderiam ser extrínsecas a esse cenário, como, por exemplo: em uma das cinco alternativas que eles poderiam assinalar havia a opção "correr/fugir do cachorro" e, ao marcar essa alternativa, eles pontuavam extrinsecamente a facção Audácia e Erudição, pois, ao fugir do cachorro eles não tinham características da Audácia em enfrentá-lo, e perderiam na corrida para o quadrúpede, o que mostra ausência de pensamento científico, o que são características disfóricas para o teste, assim não pontuariam nesse cenário.

Após a realização do teste foi apurado o resultado, contando os valores eufóricos para cada cenário e assim obtínhamos a facção correspondente ao aluno. Logo após a apuração, realizamos a Cerimônia de Escolha por qual Beatrice passou:

> "– Sejam bem-vindos à Cerimônia de Escolha. Sejam bem-vindos à maneira com a qual honramos a filosofia democrática de nossos antepassados, que afirma que

> cada homem tem o direito de escolher seu próprio caminho no mundo. (. . .) – Nossos dependentes agora têm dezesseis anos. Eles se encontram no precipício da maturidade, e agora é responsabilidade deles decidir que tipo de pessoas serão. (. . .) – Há décadas, nossos antepassados perceberam que a culpa por um mundo em guerra não poderia ser atribuída à ideologia política, à crença religiosa, à raça ou ao nacionalismo. Eles concluíram, no entanto, que a culpa estava na personalidade humana, na inclinação humana para o mal, seja qual for a sua forma. Dividiram-se em facções que procuravam erradicar essas qualidades que acreditavam ser responsáveis pela desordem no mundo. (. . .). – Os que culpavam a agressividade formaram a Amizade. (. . .) – Os que culpavam a ignorância se tornaram a Erudição. (. . .) – Os que culpavam a duplicidade fundaram a Franqueza. (. . .) – Os que culpavam o egoísmo geraram a Abnegação. (. . .) – E os que culpavam a covardia se juntaram à Audácia.” (Roth, 2012, pp. 48, 49)

Após esse discurso, presente no livro, lido em voz alta, iniciamos a nossa Cerimônia de Escolha, assim como a do livro:

> “Um por um, cada jovem de dezesseis anos deixa a fila e se dirige ao centro do salão. A primeira garota a decidir escolhe a Amizade, a mesma facção de onde veio. Vejo suas gotas de sangue pingarem sobre a terra, depois ela se coloca atrás dos assentos da facção, sozinha. O salão está em constante movimento; um novo nome e uma nova pessoa escolhendo, uma nova faca e uma nova escolha.” (Roth, 2012, p. 50)

Para a cerimônia, cada jovem se dirigiu a uma mesa com cinco recipientes representando as facções: O recipiente com água representa a Erudição; o com terra representa a Amizade; com vidro a Franqueza; as pedras a Abnegação e o último, com brasas, representa a Audácia. Os jovens se dirigiram à frente desses recipientes, pegavam uma faca e faziam um pequeno corte na palma da mão, deixando gotas de sangue cair no recipiente da facção de sua escolha, assim o sangue escureceria a água (Erudição), molharia à terra (Amizade), gotejaria no vidro (Franqueza), umedeceria as pedras (Abnegação), ou ferveria nas brasas (Audácia).

Assim, iniciamos a nossa própria Cerimônia de Escolha e, evidentemente, que descartamos o corte da palma da mão.

Foto 18: Cerimônia de Escolha

Fonte: Autoria própria

Foto 19: Os Iniciandos (vespertino)

Fonte: Autoria própria

Foto 20: Escolha da facção Franqueza

Fonte: Autoria própria

Foto 21: Escolha da facção Audácia

Fonte: Autoria própria.

Foto 22: Escolha da facção Erudição

Fonte: Autoria própria

Foto 23: Escolhas da facção Amizade

Fonte: Autoria própria

Foto 24: Escolha da facção Audácia

Fonte: Autoria própria

Foto 25: Os Iniciandos (noturno)

Fonte: Autoria própria

Foto 26: Recipientes de escolha das facções

Fonte: Autoria própria

Os alunos ficaram muito entusiasmados com a aula e afirmaram que “adoraram” o Teste de Aptidão elaborado por nós e a Cerimônia de Escolha. Em algumas fotos acima é possível observar os alunos segurando marcadores de páginas das facções escolhidas por eles, assim eles poderiam utilizá-los para as leituras dos livros adquiridos durante o curso ou outros títulos.

Esse primeiro encontro serviu como uma forma de imersão para a trama da obra, e como as escolhas podem interferir em nossas vidas. O encontro proporcionou mais fotos, particulares dos alunos, próximos aos recipientes de escolha.

Próximo ao término do encontro foi apresentado mais uma Mulher Histórica. Simone de Beauvoir foi uma escritora, filósofa, ativista e professora francesa. Beauvoir teve grande contribuição no campo de estudos sobre feminismo e luta na igualdade de gêneros. Sua obra mais famosa “O segundo sexo” (1949) tem a premissa de que a mulher não é o “segundo sexo” ou o “outro” por razões naturais e imutáveis, mas sim por uma série de processos sociais e históricos que criaram esta situação. A argumentação presente no livro sobre o questionamento da existência do chamado “eterno feminino”, visto pela sociedade como algo intrínseco a qualquer mulher e que as prenderia a uma gama restrita de características e, sobretudo, limitações, percorre as mais variadas áreas do conhecimento para fundamentação de seu constructo ideológico.

A sugestão de filme ficou com a obra homônima “Divergente”, Paris Filmes, com a direção de Neil Burger. Essa sugestão serviu para situar ainda mais os alunos com a trama que estávamos trabalhando, assim, para o próximo encontro facilitaria as discussões a respeito de Beatrice Prior. E, por último, o sorteio de livros.

A décima aula se iniciou buscando uma análise sobre a personagem Beatrice Prior e um questionamento de abertura: É errado as mulheres serem audaciosas? Essa questão retoma a escolha que Beatrice realizou na cerimônia, uma de suas primeiras audácias foi se transferir de uma facção para outra. Ela ficou 16 anos vivendo sob os princípios da Abnegação, o que podemos concluir que nessa facção, muitas vezes é abdicada a própria personalidade, ou qualquer sentimento que um ser humano possa transmitir. Entretanto, ao escolher a facção Audácia, Beatrice inicia um novo momento em sua vida, e somente agora ela poderá demonstrar quem ela realmente é.

Essas escolhas que Beatrice precisa enfrentar são comuns durante toda a nossa vida, porém elas parecem ser bem mais dificultosas na fase adolescente. Segundo Ribeiro (2013, p. 42) “debater a sexualidade a partir do que os jovens pensam nos seus relacionamentos, no prazer, na responsabilidade, na liberdade de escolha, na virgindade, nas drogas, nos arranjos

familiares, nas relações entre homens e mulheres". São esses questionamentos que na maior parte intrigam os jovens e a própria Beatrice Prior.

Evidente que a trilogia e a série de filmes Divergente não possui uma temática totalmente focada na sexualidade, mas foi possível recorrermos-lhe para se realizar a interdisciplinaridade, visto que há passagens na obra que contribuem muito para discussões.

Atualmente, há grande dificuldade dos adultos em aceitar que a sexualidade não se inicia com a vida adulta, mas faz parte da construção da aprendizagem humana. É um processo que permite a plena formação do indivíduo como um indivíduo pleno e ela se torna também, um processo de desenvolvimento psicossexual, que se dá desde a concepção do indivíduo.

Além da dificuldade mencionada acima, também há grande dificuldade em adulto aceitar que ele tem de rever a sua própria sexualidade para poder ensiná-la, em virtude de ser educador sexual não é reprimir a sexualidade do educando, mas proporcionar-lhe meios de desempenhar sua sexualidade sem medo e sem culpa.

Ainda, segundo Nérici, 1959:

> "educar sexualmente é mais que fornecer informes; é dar um sentido socialmente positivo ao sexo, capaz de integrar o indivíduo na vida social, e não desajustá-lo com repressões, sufocações e desvirtuamentos da função sexual. A informação sexual é útil e necessária; mas só em algumas pessoas privilegiadas ela, por si só, realiza, também, a educação". (Nérici, 1959, p.18)

Aparentemente, tem-se a impressão de que o livro não foca na sexualidade de Beatrice, entretanto como ela foi uma jovem que cresceu reclusa de certos sentimentos, bem como certas vaidades, e prova deles apenas quando adentra na Audácia é comum que ela se impressione com as coisas mais simples:

> "– Você não vai conseguir fazer com que eu fique bonita. – Fecho os olhos e fico parada. Ela passa a ponta do lápis pela base dos meus cílios. Imagino-me diante da minha família com essas roupas, e meu estômago aperta como se eu fosse passar mal. – Quem se importa em ficar bonita? Meu objetivo é fazer com que você se destaque. Abro os olhos e, pela primeira vez, encaro abertamente meu reflexo. Meu ritmo cardíaco acelera, como se eu estivesse quebrando as regras e fosse ser repreendida. Será tão difícil romper com a mentalidade da Abnegação imbuída em mim quanto puxar um único fio em uma peça complexa de tecelagem. Mas encontrarei novos hábitos, novos

> pensamentos, novas regras. Eu me tornarei uma nova pessoa. Meus olhos sempre foram azuis, mas um azul fraco, acinzentado. Com a ajuda do delineador, no entanto, eles ficam penetrantes. E, com o cabelo emoldurando meu rosto, minha feição parece mais delicada e ampla. Não sou bonita. Meus olhos são grandes demais e meu nariz é muito longo. Mas Christina tem razão, meu rosto se destaca. Olhar para mim mesma agora não é como me ver pela primeira vez; é como ver outra pessoa pela primeira vez. Beatrice era uma garota que eu eventualmente via de relance no espelho e que se mantinha calada na mesa de jantar. A pessoa que vejo agora prende o meu olhar e se recusa a libertá-lo; esta é Tris". (Roth, 2012, pp. 95, 96)

Como visto, Beatrice não tinha cuidados estéticos, além do corte de cabelo em sua antiga facção, mas agora que pode fazer suas próprias escolhas, ela se enxerga como uma nova pessoa. Constatamos também as primeiras demonstrações de sentimentos amorosos de Beatrice, principalmente a excitação:

> "Não é a altura que me assusta; ela faz com que me sinta viva e cheia de energia, com cada órgão e veia e músculo do meu corpo soando no mesmo tom. De repente, percebo o que está me deixando tonta. É ele. Algo nele faz com que me sinta prestes a despencar. Ou derreter. Ou arder em chamas". (Roth, 2012, p. 155)

Nessa curta passagem, vemos que o personagem Quatro mexe com os sentimentos de Beatrice, uma vez que ela nunca experimentara nada do tipo. Constantemente ela demonstra sentimentos que nunca havia demonstrado antes, e afirma que parece, de fato, estar iniciando sua vida, como no próximo excerto:

> "Encosto a mão nos lábios dela e a empurro com delicadeza contra a parede outra vez. Ela me encara, os olhos claros e ávidos. Inclino-me para tão perto dela que consigo sentir o gosto de seu hálito, mas me afasto quando ela se aproxima, provocando-a. Ela prende os dedos nos passadores da minha calça e me puxa para mais perto, forçando-me a me apoiar sobre meus antebraços. Ela tenta beijar a minha boca, mas viro a cabeça e a beijo bem abaixo da orelha, depois no queixo e no pescoço. Sua pele é macia e tem gosto de sal, como uma corrida noturna. – Faça-me um favor – sussurra Tris em meu ouvido. – Sempre tenha segundas intenções. Ela passa as mãos pelo meu corpo, tocando todos os lugares onde sou tatuado, nas minhas costas e costelas. As

> pontas dos seus dedos deslizam sob a cintura da minha calça jeans e me seguram junto dela. Respiro contra a lateral do seu pescoço, sem conseguir me mover. Por fim nos beijamos, e é um alívio. Ela suspira, e sinto um sorriso malicioso surgir em meu rosto. Eu a levanto, deixando que a parede sustente a maior parte do seu peso, e as pernas dela envolvem minha cintura. Ela ri enquanto me beija mais uma vez, e eu me sinto forte, mas ela também, com os dedos presos e firmes ao redor dos meus braços. O ar noturno invade os meus pulmões, e sinto como se respirasse pela primeira vez". (Roth, 2014, pp. 75, 76)

Enquanto América incialmente não demonstra interesse por Maxon, mas depois descobre que realmente o ama e sente certo "desespero" em relacionar-se com ele. Katniss tem mais dúvidas ainda sobre seus sentimentos perante o Peeta, ela não sabe se é amor que ele sente por ela ou tudo estratégia "marqueteira" para a edição dos Jogos Vorazes. Já no caso de Beatrice, o que ela vivencia ao lado de Quatro é uma descoberta, algo que ela mesmo nunca sentira ou imaginara sentir, como visto acima.

Esse "universo" de descobertas de Beatrice, desde a maquiagem ou até um corte de cabelo, metaforicamente pode representar as diversas descobertas que os adolescentes passam na transição para sua fase adulta, e sexualmente muitas são até surpreendentes, entretanto devem ser sempre da maneira mais segura possível. Dessa maneira, essa obra proporcionou-nos uma reflexão sobre a sexualidade, assim como, um debate com os alunos sobre a educação sexual:

> "Ele segura a parte da frente da minha camisa, bem acima da minha barriga, e me puxa para perto, beijando-me com delicadeza. – Venha – diz, puxando a minha mão. – Tenho planos para hoje à noite. – É mesmo? – É. (. . .) – Eu gostaria de experimentar sair em um "encontro". – Ele caminha de costas, em direção à enorme estrutura de metal, do outro lado do gramado, e eu o sigo. (. . .) – Às vezes, acho que acredito em todos os ensinamentos de lá – diz ele. – Mas é claro que não acredito, já que estou sentado aqui, segurando a sua mão, sem sermos casados. – Quais os ensinamentos da Audácia sobre... isto? – pergunto, acenando com a cabeça na direção das nossas mãos. – Os ensinamentos da Audácia... – Ele dá um sorriso malicioso. – Faça o que quiser, mas se proteja. É isso que eles ensinam. Levanto as sobrancelhas. De repente, sinto o meu rosto corar. – Acho que gostaria de encontrar um meio-termo para mim – diz ele. – Queria encontrar o equilíbrio entre o que quero e o que acredito ser a atitude mais

> sábia. – Isso me parece ótimo. – Faço uma pausa. – Mas o que você quer? Acho que sei a resposta, mas quero ouvir da boca dele. – Hum. – Ele sorri e inclina o corpo para a frente, ficando de joelhos. Apoia as mãos na placa de metal, uma de cada lado da minha cabeça, e me beija, devagar, na boca, sob o queixo, bem acima da clavícula. Fico imóvel, nervosa demais para fazer qualquer coisa, com medo de parecer estúpida ou de fazer algo de que ele não goste. Mas, de repente, pareço uma estátua, como se não estivesse presente de verdade, e decido tocar a sua cintura, hesitante. Então seus lábios retornam aos meus, ele puxa sua camisa de baixo das minhas mãos, e eu toco a sua pele nua. Ganho vida, apertando-me mais contra ele, passando as mãos pelas suas costas e deslizando-as sobre seus ombros. Sua respiração se acelera, e a minha também, e sinto o gosto da bebida borbulhante de limão que acabamos de beber e o cheiro do vento em sua pele, e tudo o que eu quero é mais e mais. Levanto a sua camisa. Há alguns minutos, eu estava com frio, mas acho que nenhum de nós dois se sente assim mais. Ele envolve a minha cintura de maneira forte e segura, sua mão livre se entrelaça em meus cabelos, e eu desacelero, absorvendo tudo: a maciez da sua pele, marcada de cima a baixo com tinta preta, a persistência do seu beijo e o ar frio que nos envolve. Eu relaxo e, de repente, já não me sinto mais como uma espécie de soldado Divergente, desafiando soros e líderes governamentais. Sinto-me mais delicada, leve, como se não houvesse problema algum rir um pouco quando as pontas dos dedos dele acariciam o meu quadril e a parte de baixo das minhas costas, ou suspirar em seu ouvido quando ele me puxa mais para perto, mergulhando seu rosto na lateral do meu pescoço para me beijar ali. Sinto-me como eu mesma, forte e fraca ao mesmo tempo, livre, pelo menos por um breve instante, para ser as duas coisas". (Roth, 2014, pp. 33-40)

Nessa passagem lida aos alunos, Quatro informa que os membros da Audácia podem fazer o que quiser, que não há regras, manuais ou condutas da facção, desde que eles se protejam. É dessa forma que Beatrice tem sua primeira relação sexual com consentimento e proteção.

Após a leitura dessas passagens, fizemos um momento de reflexão olhando as personagens já vista até o momento e as sociedades que elas estavam inseridas. Às três personagens vivem em um futuro distante que já presenciou inúmeras catástrofes ambientais e guerras, entretanto a estruturação da nova sociedade apresentou retrocessos em relação ao que se vivia.

Na obra “A Seleção”, o governo republicano dos Estados Unidos se tornou monárquico e dividido em castas, com uma política de toque de recolher e castidade entre as jovens adolescentes, tudo para a participação da seleção. Em Jogos Vorazes o que antes também fora a república dos EUA, se tornou um país chamado Panem e totalmente autoritário, com punições severas e inclusive a participação dos jogos, que serve para frear qualquer sentimento anárquico que a sociedade possa ter.

Em “Divergente”, focado estritamente na cidade de Chicago, temos um sistema anárquico, mas que está prestes a sucumbir, uma vez que a facção Erudição quis se sobrepujar às outras, por julgar-se mais apta para a governabilidade, visto que, nela se encontram os mais estudiosos e inteligentes.

De maneira cômica foi exibido o episódio 22 “Eles salvaram a inteligência de Lisa”, da décima temporada dos Simpsons. Nesse episódio, os que se julgam mais inteligentes na cidade de Springfield assumem a prefeitura após fingirem ter descobrido irregularidades no mandato do prefeito Quimby, esse por não saber que se tratava de um blefe foge com medo de ser pego por suas reais irregularidades e assim o plano de Lisa, o diretor Skinner, o Cara dos Quadrinhos, Dr. Hibbert e o professor Frink acabam por obter êxito e eles assumem a prefeitura.

Com o avançar dessa trama dos Simpsons, o “conselho de notáveis” começa a obter êxito na administração da cidade, porém o sucesso acaba por ser ocupado por inúmeras divergências na concepção do ideal, e o fracasso na administração se torna eminente. Ocorreu de fato, que quanto maior era a inteligência dos governantes de Springfield, o ego e arrogância eram equivalentes. Com tudo, o mais agravante é que o restante dos habitantes da cidade tiveram suas escolhas e opiniões censuradas “para seu próprio bem”, por aqueles que “sabiam o que era melhor”. Não previram o quanto a arrogância e a condescendência natural de quem é “mais inteligente” viciaram as suas projeções quanto ao potencial de extrapolação para o “mundo real” do “mundo ideal”, que os animavam em suas cabeças.

Observamos nesse curta dos Simpsons uma espécie de despotismo esclarecido que se assemelha muito ao que ocorre na obra Divergente, quando a facção Erudição tenta assumir o controle da cidade de Chicago, por se julgar mais sábia e capaz, torna-se assim prejudicial a toda cidade.

Próximo do término da aula apresentamos a nossa Mulher Histórica. Frida Kahlo, uma pintora mexicana, ficou mundialmente conhecida por suas pinturas surrealistas e suas fotografias. Já havia sofrido muito, enquanto jovem, tanto por doença, como a poliomielite, ou o infortúnio acidente de ônibus. Além disso, teve um conturbado casamento, seguido de várias

traições de seu cônjuge. Frida Kahlo quebrou inúmeros tabus como contrariar as pretensões do homem perfeito concebido por sua família casando-se com Rivera.

Nas contribuições artísticas, retratou em suas pinturas algo que até então não era abordado pelos pintores: as questões íntimas femininas: abortos, partos e feminicídio. Uma de suas obras mais impressionantes é "Unos Cuantos Piquetitos", de 1937. Na tela, é possível ver um homem segurando uma faca, ao seu lado, uma mulher nua e ensanguentada em uma cama. A pintura retratava o caso real de um marido que matou a esposa por ciúme e disse ao juiz que foram "apenas uns cortes pequenos", na tentativa de ser absolvido.

A sugestão de filme ficou por conta de "Insurgente", da Paris Filmes. Na premissa temos a fuga de Beatrice e Quatro que está sendo procurada pelo líder da Erudição. O casal terá muitos desafios bem como tentarão descobrir realmente onde vivem. E o encontro se encerrou com o sorteio de livro.

No décimo primeiro encontro e ainda discutindo a personagem Beatrice Prior vemos como o caos está instaurado em Chicago devido à tentativa de controle da Erudição. A demanda por poder de uma pessoa, grupo, ou o próprio estado se faz presente no cenário das quatro personagens trabalhadas, porém na trama de Divergente, a Erudição recorre a seu desenvolvimento e avanço na ciência para dominar os demais, e seu aperfeiçoamento não levantava suspeitas, dado que, era um dos princípios da Erudição a dedicação e o avanço tecnológico:

> "A Guerra é condicionada por sistemas simbólicos humanos e na nossa vida moderna o sistema simbólico é o nacionalismo. Podemos dizer que nacionalismo é uma espécie de teologia – um sistema de conceitos, ideais e diretivas éticas – baseada numa ligação natural e intuitiva ao nosso lugar de origem e às pessoas familiares, mas entendido, por meio da nossa capacidade de abstração e generalização, para bem além da natural afeição pela terra natal e pela família. O nacionalismo usa todos os recursos da educação para criar uma lealdade artificial para com áreas com as quais o indivíduo não tem muita relação e para com pessoas que jamais viu". (Huxley, 1982, p.84)

Nesse sentido, por mais que a Erudição se desenvolvesse cientificamente e utilizasse de seus recursos em toda a população, ela não obteria o total controle da cidade, uma vez que a cidade de Chicago era apenas um experimento assistido de algo muito maior que eles. E à medida que o descontrole/desiquilíbrio reinasse na cidade, seria possível eles reiniciarem o experimento com o "soro da memória":

> "– Sim – responde ele. – E a Erudição continuou a desenvolvê-los, a aperfeiçoá-los. Entre eles, o seu irmão. Para ser sincero, aproveitamos alguns dos avanços obtidos por eles, depois de os observarmos da sala de controle. Mas eles não trabalharam muito no soro da memória, o soro da Abnegação. Nós o desenvolvemos bem mais, já que ele é a nossa maior arma. – Uma arma – repete Tris. – Bem, ele arma as cidades contra suas próprias rebeliões, por exemplo. Apaga as memórias das pessoas e, assim, não há necessidade de matá-las. Elas simplesmente esquecem pelo que estavam lutando. Além disso, podemos usar o soro contra rebeldes da margem, que fica a cerca de uma hora daqui. Às vezes, moradores da margem tentam promover ataques, e o soro da memória os detém, sem matá-los". (Roth, 2014, p. 173)

No excerto acima, mostra-nos que o "soro da memória" é algo que vem externo à cidade de Chicago sido dado à facção da Abnegação, como maneira de frear rebeliões sem derramamento de sangue, todavia, a Erudição o havia descobrido e queria utilizá-lo para domínio das demais facções, apagando suas memórias e reeducando-os subservientes a ela. Na trilogia de Roth há vários tipos de soros:

> "– Toda facção tem seu soro – explica Johanna. – O soro da Audácia oferece alucinações, o da Franqueza oferece a verdade, o da Amizade oferece a paz, o da Erudição oferece a morte... – Ao ouvir aquilo, Tris estremece de maneira visível, mas Johanna continua, como se nada tivesse acontecido. – E o da Abnegação apaga a memória". (Roth, 2014, pp 105, 106)

Mesmo com os planos da Erudição, quem controlava externamente o experimento de Chicago poderia reiniciar a todo utilizando da mesma "ideia" da Erudição. A nosso ver, esse uso excessivo de soro adotado pela autora exerce muita função narrativa, além do propósito de mostrar a invulnerabilidade dos divergentes ao soro (. . .) Fiquei perplexa em saber que os Divergentes eram imunes ao soro que desenvolvi, então tenho trabalhado para corrigir isso. (Roth, 2012, p.441). Chega a ser um *Leitmotiv* na narrativa da trama ou um enfoque, pois uma cidade inteira cercada, prédios em ruínas, pouco espaço para vegetação na cidade e o que a cerca ao lado de fora são desertos de areias avermelhadas e alaranjadas, a palavra "fome" só aparece 9 vezes ao todo nos três volumes, enquanto a palavra "soro" aparece 266 vezes. Nesses cenários pós-apocalíptico e distópicos geralmente uma das maiores dificuldades está na busca por alimento e a luta conta fome, como em "A Seleção", "Jogos Vorazes", "*The Walking*

Dead", "Maze Runner" entre outros. Todavia, os alunos não se simpatizaram com a ideia do uso recorrentes de tantos soros e o aluno G. B. até questionou se não haveria algum efeito colateral ou se aquilo era uma metáfora para o uso de drogas alucinógenas.

Podemos conceber, que seja uma forma de crítica, que a escritora tenha utilizado para mostrar o poder de sues(as) soros/drogas e o que seus usos podem fazer com a pessoas, inclusive ser letal, como o "soro da morte", toda via, eles concordaram que o uso é quase onipresente.

Para o encerramento, da obra "Divergente" foi apresentado-lhes a fotomontagem com o tema:

Foto 27: Fotomontagem Divergente (Vespertino)

Fonte: Autoria própria

Foto 28: Fotomontagem Divergente (noturno)

Fonte: Autoria própria

Apresentando nossa décima primeira Mulher Histórica, Zuzu Angel ocupa esse lugar. Foi uma estilista brasileira e personagem notória durante a ditadura militar do Brasil, seu reconhecimento nacional e internacionalmente não se deu apenas pelas suas produções no universo da moda, mas sim pela busca por seu filho Stuart Edgart Angel Jones, militante, assassinado pelo governo, e dado como desaparecido político. Zuzu enfrentou o governo opressor da época e iniciou uma luta pela busca do corpo de seu filho. Ela confeccionou toda uma coleção de roupas com manchas vermelhas simbolizando o sangue, pássaros presos em gaiolas e outras estampas belicosas e fez um desfile no consulado brasileiro em Nova Iorque, em "solo brasileiro", uma vez que os militares haviam sancionado uma lei que impedia que os brasileiros criticassem o país no exterior, e como ela estava no consulado, se enquadrava como solo brasileiro.

Zuzu Angel lutou muito para tentar recuperar o corpo de seu filho, mas, em 1976, ela faleceu em um acidente de carro, que fora comprovado um atentado contra a vida da estilista.
Para a sugestão de filmes, apresentamos a obra "Cisne Negro", da Fox Filmes. O filme retrata uma "odisseia" da busca pela perfeição enfrentada por Nina. O drama acontece quando a companhia de Balé de Nova Iorque quer encenar O Lago dos Cisnes, de Tchaikovsky, e exige

que uma única bailarina encene o cisne branco com personalidade inocente e frágil, personalidade compatível com a de Nina, e o cisne negro misterioso e sensual.

Nina é uma jovem com inúmeras represálias sexuais, causadas pela própria mãe frustrada com o sexo ou o produto dele, sua própria filha, que lhe abreviou a carreira de bailarina. Na trama também temos Thomas o diretor da peça, com fama de se aproveitar das bailarinas, principalmente no caso de Nina, que por não ter prazer no sexo, não tem a personalidade correspondente ao cisne negro, o papel almejado pela jovem.

Nina desconhece o sexo, o prazer, e sua própria sexualidade, indefinida entre hetero, homo ou bissexual. Tudo se agrava quando aparece Lilly, a bela bailarina e concorrente, proporcionando mais confusão em sua orientação, mas que desempenha papel fundamental de fascinação e desejo sexual, e novamente os planos se misturam, uma relação sexual com Lilly ou um sonho erótico é a confrontação maior à mãe que lhe reprime.

O ápice da trama está na estreia, Nina obcecada pelo papel, mas sem compatibilidade para ser Cisne Negro precisar ir além e, com as palavras de Thomas, antes do início do espetáculo: "- Seu obstáculo é você". Nesse momento observamos o "duelo" contra si, seu espelho, sua alma, sua essência, só podem ser rompidas com a violência, o hímen é rompido, o beijo árduo em Thomas tem um efeito de um prazer, que se materializará no sangue da mulher que não é mais virgem e na morte de Cisne Branco.

Após a sugestão do filme Cisne Negro fizemos o sorteio do livro.

3.1.5 Encontros sobre o livro "A Guerra dos Tronos", de G. R. R. Martin

No décimo segundo encontro, iniciamos os trabalhos com a personagem Daenerys Targaryen da série de livros "As Crônicas de Gelo e Fogo", de G. R. R. Martin. Como nas demais personagens e suas tramas, apresentamos a obra conforme o capítulo 1.5 desse trabalho. A Guerra dos Tronos é o primeiro livro da série de 5 livros disponíveis no Brasil e no Mundo, visto que, os supostos dois últimos volumes ainda não foram lançados para o público, mesmo com a série de televisão *Game of Thrones* (HBO), baseada nos livros, já ter se encerrado em 19 de maio de 2019.

O universo martiniano apresentado em "A Guerra dos Tronos" se inicia *in medias res,* entretanto na obra "O Cavaleiro dos Sete Reinos" (2014), do mesmo autor, nas páginas de abertura há uma breve narrativa cronológica dos fatos ocorridos anteriormente ao primeiro volume de ACGF:

O excerto utilizado, devida a extensão, se encontra nos anexos do trabalho[28]:

Esses fatos mostram o auge da família Targaryen, todavia, não duraram muito, dado que fora interrompido pelo assassinato do rei e o banimento de seus filhos. Na trama de "A Guerra dos Tronos" já nos é apresentado a princesa exilada Daenerys Targaryen, que vive em outro continente. Diferente das três personagens trabalhadas anteriormente, Daenerys não vive em um futuro pós-guerras ou de catástrofes naturais, mas em um medievo que se assemelha muito aos feudos, embora haja recorrentes recursos mágicos como dragões, magias, outras espécies de criatura não-humanas:

> (. . .) "a Casa Targaryen conquistou os Sete Reinos com a ajuda e o domínio de dragões e, agora, sua sucessora possui três dragões, que estão crescendo, juntamente com exércitos que ela vem conquistando consigo em Essos. Daenerys, na narrativa martiniana, desenvolve um importante papel, sendo conhecida como "mãe de dragões" e "quebradora de correntes", pois liberta os escravos e repudia qualquer conduta injusta ou cruel. Daenerys, além de imponente, rompe com a secundarização feminina, uma vez que foi mulher de Khal Drogo, chefe de um povo nômade formado por guerreiros, esses com costumes bem violentos e agressivos em relação as suas mulheres, que tinham que ser submissas". (Graciano, 2016, p. 24)

No andar da narrativa, Daenerys Targaryen não agregou apenas os nomes vistos acima, bem como também diversos outros que constituem sua reputação e congratulam os seus feitos, ela nomeia-se por Daenerys Targaryen, Filha da Tormenta, a Não Queimada, Mãe de Dragões, Rainha de Mereen, Rainha dos Ândalos e dos Primeiros Homens, Senhora dos Sete Reinos, Khaleesi dos Dothraki, a Primeira de Seu Nome. Última descendente confirmada da Casa Targaryen.

Estes títulos são fundamentais para descrever a personalidade de *Daenerys Targaryen,* indubitavelmente nas condições e no cenário medieval em que está inserida, seria considerada apenas um instrumento reprodutor, em virtude da desvalorização da figura feminina, ainda mais que fora vendida por seu irmão, para um casamento com apenas 13 anos. Segundo Petit (2013, p. 49) "o excesso, a maldade ou a violência pode ser uma chave de entrada para leituras muito diversificadas" [...]. Essa maldade feita com a Daenerys pelo seu irmão é uma maneira de ser

[28] Devido a extensão da citação, ela se encontra nos anexos desse trabalho na Tabelas de Excertos, como Excerto 8

trabalhada os abusos recorrentes no medievo e os casamentos com meninas, o que ainda acontece atualmente em algumas regiões como no Oriente Médio, no sul da Ásia, na África Ocidental e Central.

No que diz respeito à reputação que Daenerys vinha agregando ao seu nome e como isso era influente, exibimos o episódio "*Nosedive",* de *Black Mirror* em sala de aula. Esse episódio se passa em um futuro em que toda a sociedade é avaliada por um aplicativo, quanto mais avaliações positivas maiores são as possibilidades e influências que a pessoa pode usufruir, desde descontos em compras, consultas médicas, entrada em lugares, etc. Mas, se as avaliações forem baixas, o cenário de possibilidades se inverte e a pessoa é prejudicada, dessa maneira há uma espécie de "escravização" de boas ações para a garantia de uma boa avaliação, todos atuam impecavelmente com os outros, com uma cordialidade incômoda porque, na verdade, não é real, e sim, puro egoísmo, revelando uma sociedade que não é empática, e sim egoísta e gananciosa.

A protagonista Lacie, na tentativa de ir a um casamento de uma amiga para aumentar sua pontuação, acaba entrando em queda livre para os índices mais baixos por uma série de imprevistos, mas que levarão a protagonista a ser ela mesma, a deixar de lado a sua classificação, tornando-se humana. É da condição humana ter sentimentos e expressar a raiva, todavia em um "mundo tão perfeito", o humano e suas condições não têm lugar e, na verdade, a queda de Lacie se torna uma libertação, mesmo ao final do episódio, estando na prisão, ela está livre.

Daenerys não é uma personagem que se preocupa em transmitir a melhor impressão, entretanto sua reputação e os títulos que vão se agregando ao seu nome pesam sobre sua imagem e o julgamento que os demais fazem a seu respeito. Tanto Daenerys quanto o episódio "*Nosedive"* são um bom símbolo do que a imagem e a reputação podem representar. É evidente que Daenerys estava no medievo e seu cenário não contém esse avanço tecnológico, mas os jugares a seu respeito aconteciam mesmo assim, verbalmente. Por isso pode se comparar ao cenário em que vivemos hoje, com redes sociais como *Twitter, Facebook, Instagram, Youtube, Snapchat, WhatsApp,* tornou-se comum a preocupação com visualizações, *likes,* seguidores e, cada vez mais crianças, adolescentes e adultos estão em um modo de subserviência às avaliações presentes nessas redes sociais.

Ao término dessas discussões, apresentamos a décima segunda Mulher Histórica, Nísia Floresta, escritora, educadora e poetisa brasileira. Uma das pioneiras à luta por reinvindicação da mulher no Brasil, com contribuições no jornalismo e nos movimentos sociais. Uma mulher

com ideais abolicionistas, republicanos, e feministas, uma consciência de vanguarda para época em que vivia.

No ano de 1838, no reinado de Dom Pedro II, os ditados eram “o melhor livro é a almofada e o bastidor”, uma realidade imposta às mulheres, mas aos 28 anos, Nísia Floresta abre uma escola para meninas. Em seu livro “Direito das mulheres e injustiça dos homens”, a escritora afirma: “Por que os homens se interessam em nos separar das ciências a que temos tanto direito como eles, senão pelo temor de que partilhemos com eles, ou mesmo os excedamos na administração dos cargos públicos, que quase sempre tão vergonhosamente desempenham?” (Floresta citado por Duarte, 2010, p.94)

A sugestão de filme ficou com a obra *Mad Max* – Estrada da Fúria, *Warner Bross.* O filme tem como cenário um mundo apocalíptico, Max Rockatansky, que intitula o filme, crê que a melhor forma de sobreviver é ser independente de qualquer pessoa. Quando ele é capturado pelo tirano Immortan Joe e seus rebeldes, Max se encontra em uma guerra mortal, iniciada por Furiosa que salvará um grupo de garotas. Max, também, na tentativa de fuga, aceita ajudar Furiosa por precisar de seu veículo.

Mesmo com o nome Max no título, a motivação de Furiosa é muito mais importante, em razão dela lutar para libertar cinco moças que estavam a vida inteira sob abusos sexuais e privação de liberdade. Assim, colocar o personagem-título em segundo plano, literalmente no banco do passageiro, se tornou um acerto tão genial quanto necessário, visto que as próprias mulheres que resolveram o problema de não serem máquinas de reprodução do tirano - “Nossos filhos não serão filhos da guerra.”. Nesse encontro também houve sorteio de livros.

No décimo terceiro encontro, retomamos com a personagem Daenerys Targaryen e como foi sua ascensão na liderança. Na obra escrita, Dany é apenas uma jovem de 13 anos, diferente da série televisiva da HBO, interpretada pela atriz Emilia Clarke, que faz com que ela seja considerada maior de idade (na visão de que a idade adulta seja a partir dos 18 anos). Daenerys enfrentou um percurso severo até sua glória:

> “Sei que ela passou a infância no exílio, empobrecida, vivendo de sonhos e planos, fugindo de uma cidade para a seguinte, sempre com medo, nunca segura, sem outro amigo além de um irmão que, pelo que se sabe, era meio louco... Um irmão que vendeu a virgindade dela para os dothrakis pela promessa de um exército. Sei que em algum lugar do caminho os dragões dela nasceram, assim como ela própria. Sei que é orgulhosa. Como não? O que mais restou para ela, além de orgulho? Sei que é forte. Como não? Os dothrakis desprezam a fraqueza. Se Daenerys tivesse sido fraca, teria

> perecido com Viserys. Sei que é feroz. Astapor, Yunkai e Meereen são provas suficientes disso. Ela cruzou as pradarias e o deserto vermelho, sobreviveu a assassinos e conspiradores, derrotou feiticeiros, chorou por um irmão, um marido e um filho, reduziu as cidades dos escravos a pó sob seus delicados pés calçados em sandálias". (Martin, 2012, p. 405).

Mesmo com tudo que ela passou, Daenerys se manteve resiliente e justa com seus objetivos em recuperar o trono perdido. Evidente que sua ascensão inicial ocorrera devido ao casamento com khal Drogo e seus servos. Entretanto, com a morte de Drogo, parte significativa de seu khalasar foi embora, mas quando Daenerys sobrevive a pira crematória de seu marido, os súditos que ali ficaram viram seu poder e se tornaram mais lhe fieis do que jamais haviam sido, até mesmo em relação a Drogo.

Todavia, antes desses acontecimentos ela não era reconhecida como uma líder, ainda a julgavam por ser mulher:

> "– Aggo – chamou Dany, sem prestar atenção às palavras de Jhogo. Se olhar para trás, estou perdida. – A você ofereço o arco de osso de dragão que foi meu presente de noivado – tinha dupla curvatura, era de um negro brilhante e requintado, mais alto que ela. – Nomeio-o ko, e peço que jure que viverá e morrerá como sangue do meu sangue, cavalgando ao meu lado para me manter a salvo do mal. Aggo aceitou o arco com os olhos baixos. – Não posso dizer essas palavras. Só um homem pode liderar um khalasar ou nomear um ko". (Martin, 2017, p.837)

No livro a Guerra dos Tronos (livro 1), Daenerys tem muitas características das mulheres do medievo: silenciada, dominada, amedrontada e fora das atividades políticas e econômicas, somente nos últimos capítulos que conseguimos notar seu potencial para que nos livros sucessores ela alcance seu *status* se tornando respeitada, temida e, até mesmo, odiada. Esse percurso percorrido pela protagonista é igual, tanto para a obra escrita quanto para sua adaptação videográfica, entretanto, também há algumas divergências entre elas, como o fato da cena do estupro de Daenerys por seu marido khal Drogo. Quando essa cena foi exibida pelo canal HBO gerou muitas críticas, uma vez que, no livro não é desta maneira que ocorre:

> "Então, ele a pôs de pé e a puxou, a fim de remover a última de suas sedas. Sentia o frio ar noturno na pele nua. Estremeceu, e um arrepio cobriu-lhe os braços e as

> pernas. Temia o que viria a seguir, mas durante algum tempo nada aconteceu. Drogo ficou sentado de pernas cruzadas, olhando-a, bebendo-lhe o corpo com os olhos. Um pouco mais tarde, começou a tocá-la. A princípio ligeiramente, depois com mais força. Ela sentia o feroz poder de suas mãos, mas ele nunca chegou a machucá-la. Segurou uma mão na dele e afagou-lhe os dedos um a um. Correu-lhe a mão suavemente pela perna. Afagou-lhe o rosto, delineando a curva de suas orelhas, percorrendo-lhe a boca gentilmente com o dedo. Tomou-lhe os cabelos com ambas as mãos e os penteou com os dedos. Virou-a de costas, massageou-lhe os ombros, deslizou o nó do dedo ao longo da coluna. Pareceu que se passaram horas antes que as mãos dele se dirigissem por fim aos seus seios. Afagou a suave pele da base até deixá-la num torpor. Rodeou os mamilos com os polegares, beliscou-os entre o polegar e o indicador, depois começou a puxá-los, muito levemente a princípio, depois com maior insistência, até que enrijeceram e começaram a doer. Então parou, e puxou-a para o seu colo. Dany estava corada e sem fôlego, com o coração a palpitar no peito. Ele envolveu seu rosto nas mãos enormes e ela o olhou nos olhos. – Não? – disse ele, e ela soube que era uma pergunta. Tomou-lhe a mão e a dirigiu para a umidade entre as coxas. – Sim – sussurrou ao introduzir o dedo dele dentro de si." (Martin, 2017, p 127)

Nessa cena em que Daenerys desposou khal Drogo, vemos que ele não foi agressivo como representado na série televisa, e a jovem sentiu prazer na relação com seu esposo. Contudo, também era possível haver riscos nesse capítulo, já que inicialmente Daenerys não compreendia o idioma Dothraki, e o diálogo monossilábico de Drogo não proporcionava o diálogo entre os dois, podendo não haver consentimento de Daenerys.

> "Khal Drogo ficou olhando as lágrimas, com o rosto estranhamente vazio de emoção. – Não – disse. Ergueu uma mão e limpou rudemente as lágrimas com um polegar calejado. – Fala o Idioma Comum – disse Dany, espantada. – Não – disse ele de novo. Talvez soubesse apenas aquela palavra, pensou ela, mas era uma palavra, mais do que podia supor, e de algum modo a fez sentir-se um pouco melhor. Drogo tocou-lhe levemente os cabelos, fazendo deslizar as madeixas loiro-prateadas entre os dedos e murmurando suavemente em dothraki. Dany não compreendeu as palavras, mas havia calor na entoação, uma ternura que nunca esperara daquele homem. (. . .) – Não – disse ele. – Esta é a única palavra que conhece? – ela perguntou. Drogo não respondeu. (. . .) – Não – disse Drogo. Puxou-lhe as mãos para longe dos seios, com gentileza, mas

> firmemente, e depois ergueu-lhe de novo o rosto para fazer com que o olhasse. – Não – ele repetiu. – Não – ela ecoou". (Martin, 2017, p. 126)

Em "A Guerra dos Tronos", o percurso feito por Daenerys é um percurso experimental e investigatório, pois ela teve oportunidade para ter uma vida rica e abastada, mesmo sem o trono, ou simplesmente adquirir um barco que a levasse onde precisasse.

> "– Minha rainha, Drogo não terá nenhuma utilidade para ovos de dragão nas terras da noite. É melhor vendê-los em Asshai. Venda um, e poderá comprar um navio que nos leve de volta para as Cidades Livres. Venda os três, e será uma mulher abastada até o fim dos seus dias. – Não me foram dados para vender – disse-lhe Dany". (Martin, 2017, p. 839)

Daenerys antes de chegar a Westeros percorreu inúmeras cidades no continente em que estava, realizou grandes feitos, como libertar escravos e libertar cidades de tiranos, e pouco a pouco, foi descobrindo novos caminhos e possibilidades. Quanto à questão de sua idade e a prática sexual, independente dela sentir prazer e estar consentida do ato, se torna perturbador pelo fato dela possuir apenas 13 anos, todavia o autor-modelo, G. R. R. Martin, quis retratar sua obra de maneira mais realística com os fatos que ocorreram nos medievos.

Pode se assim supor que todo o percurso enfrentado por Daenerys, como sua venda e traição do irmão, a perda de seu filho e esposo, os preconceitos e desvalorização enfrentada por ser mulher, não ter abdicado dos ovos de dragão, o que lhe garantiria uma vida de riquezas, independente de saber se eles eclodiriam ou não, são os inúmeros caminhos acessíveis e inacessíveis que a protagonista percorreu para vencer na narrativa.

Terminando o encontro, apresentamos nossa décima terceira Mulher Histórica, Linda Brown. Seu reconhecimento surgiu na década de 1950, quando acabou com a segregação racial nos colégios dos Estados Unidos, com apenas nove anos, junto de seu pai iniciaram o caso *"Brown vs Board of Education"*. O caso na justiça possui o sobrenome de seu pai, posto que ela era menor de idade, entretanto essa não é a causa principal, e sim que na mesma época as mulheres também sofriam discriminação. Quando seu pai tentou matriculá-la em uma escola do Kansas, a escola pública mais próxima à casa de sua família, enfrentaram um obstáculo, pois a instituição era reservada apenas a brancos, e Linda teria que entrar em um colégio para negros, que era muito mais distante de sua residência. Com o requerimento de seu pai a justiça e a vitória ao caso, a jovem encerrou a separação racial das escolas estadunidenses.

Para a “sugestão de filmes”, contamos com uma produção brasileira, a obra “Que horas ela volta?”, Pandor Filmes. No filme temos a personagem Val, uma pernambucana que migra para São Paulo à procura de emprego. Nessa mudança, Val deixa sua filha Jéssica para trás, vivendo com o avô em Pernambuco. Quando Val se estabiliza na capital com o trabalho de empregada doméstica e babá em uma família de classe média alta, sua filha também se destina a São Paulo, após treze anos, para prestar o vestibular a procura de uma melhora de vida. Nessa passagem de tempo, o filho do casal, patrões de Val, também se prepara para a mesma prova. Val abriga sua filha, entretanto há grandes complicações na convivência, sendo que a personalidade da jovem e seu comportamento perante os patrões da mãe, já que a jovem vem se tornando mais espaçosa e não aceitando a separação de classes.

Essa obra é uma excelente crítica quando falamos em mulheres no mercado de trabalho. Automaticamente, pensamos nas grandes e influenciadoras personalidades femininas estando em equidade profissional em um “mundo de homens”. Todavia, por mais que algumas mulheres tenham estreado o espaço público e o mercado de trabalho, ainda persevera uma divisão sexual do trabalho, que ainda deixa como legado o trabalho doméstico.

Essa é uma obra dolorosa, que serve para expor os privilégios e uma denúncia aos preconceitos e o desfiladeiro de classes sociais no Brasil. A empregada é julgada com tanta inferioridade que os patrões mal conhecem a pessoa que vive sob o seu teto há treze anos. É notório que o casal enxerga a sociedade em camadas, mas quando Jéssica chega à casa, eles se incomodam com a postura da moça, com plena consciência de que não é inferior a ninguém e se recusa a agir como se fosse.

Jéssica se torna uma forte protagonista e uma rompedora dos paradigmas arraigados em nossa cultura e no ideário popular. A jovem ainda instrui à mãe que ela é um ser humano tão válido quando qualquer outro e tem pleno direito de ocupar espaço no mundo.

Nesse encontro também houve sorteio de livros.

No décimo quarto encontro, e o último sobre a personagem Daenerys Targaryen, trabalhamos como a jovem protagonista se tornou uma visível líder, mesmo em cenários regidos por homens, se irmanava perante o meio em que estava continuando benevolente e humanitarista. Em “As Crônicas de Gelo e Fogo” se torna comum Daenerys ser reconhecida como “quebradora de correntes” e “mãe dos escravos”, uns dos vários títulos que ela agregou em seu nome, todavia a escravidão presente na obra martiniana não é referente a raças e etnias, mas de territórios vencidos em batalhas que faziam seus prisioneiros derrotados de servos, tanto mulheres como homens e crianças, algo que se assemelha a disputas entre gregos e romanos que escravizavam uns aos outros nas batalhas, bem como celtas, godos ou alemães.

Em um cenário de guerras, as invasões se tornam um denominador comum, e, para a obra de Martin, não difere (. . .) “escravos, pensou Dany. Khal Drogo os levaria ao longo do rio até uma das vilas da Baía dos Escravos. Quis chorar, mas disse a si mesma que tinha de ser forte. Isto é a guerra, é assim que ela é, é este o preço do Trono de Fero”. (Martin, 2017, p. 703)

Daenerys teria um longo caminho para percorrer até chegar ao outro continente, mas sabia que não seria pelo derramamento de sangue de inocentes que isso seria possível e é desse princípio que ela se torna a “quebradora de correntes” e “mãe dos escravos”:

> “Atrás deles, a moça que estava sendo violentada soltou um som de cortar o coração, um longo lamento soluçante que perdurava, perdurava, perdurava. A mão de Dany apertou as rédeas com força e virou a cabeça da prata. – Faça-os parar – ordenou a Sor Jorah. – Khaleesi? – o cavaleiro parecia perplexo. – Faça o que digo. Quero que os pare agora – falou ao seu khas com o tom duro dos dothrakis. – Jhogo, Quaro, vão ajudar Sor Jorah. Não quero mais violações. Os guerreiros trocaram um olhar desconcertado. Jorah Mormont trouxe seu cavalo para mais perto. – Princesa – disse –, tem um coração gentil, mas não compreende. Foi sempre assim. Estes homens derramaram sangue pelo khal. Agora reclamam a recompensa. Do outro lado da estrada a jovem ainda chorava, numa língua aguda e cantante, estranha aos ouvidos de Dany. O primeiro homem já tinha se despachado, e o segundo tomara-lhe o lugar. – Ela é uma mulher-ovelha – disse Quaro em dothraki. – Não é nada, khaleesi. Os cavaleiros a estão honrando. Os Homens-Ovelhas dormem com ovelhas, é sabido. – É sabido – ecoou a aia Irri. – É sabido – concordou Jhogo, escarranchado no grande garanhão cinzento que Drogo lhe oferecera. – Se seus lamentos ofendem seus ouvidos, Jhogo cortará sua língua – e puxou o arakh. – Não quero que a machuquem – disse Dany. – Eu a reivindico. Façam o que lhes ordeno, ou Khal Drogo saberá disso. – Sim, khaleesi – respondeu Jhogo, batendo com os calcanhares no cavalo. Quaro e os outros o seguiram, com os sinos nos cabelos a repicar”. (Martin, 2017, pp. 703, 704)

Nessa cena vemos que o propósito de Daenerys em chegar a Westeros não pode sobrepujar os mais desvalidos ou tampouco deixar que sejam abusados, fato visto, quando ela impede que os seguidores de Drogo abusem de uma recém-capturada na invasão.

Sua visão humanitária está presente não apenas quando ela impede o estupro dos vulneráveis, mas se preocupa com o destino dessas mulheres, dentre as quais muitas são

adolescentes e crianças, e não possuem mais lar ou família, sucumbindo em próximos confrontos:

> "Levou-a até Dany. – Que quer que façamos com ela? A jovem tremia, de olhos dilatados e vagos. Os cabelos estavam empastados de sangue. – Doreah, trate de suas feridas. Não se parece com um cavaleiro, ela talvez não a tema. O resto, comigo – e levou a prata através do portão quebrado de madeira. Dentro da vila era pior. Muitas das casas estavam em chamas, e os jaqqa rhan já tinham desempenhado o seu macabro serviço. Cadáveres sem cabeça enchiam as ruelas estreitas e sinuosas. Passaram por outras mulheres que estavam sendo violentadas. Em todas as vezes, Dany puxava as rédeas, mandava seu khas pôr fim àquilo e levava a vítima como escrava. Uma delas, uma mulher de quarenta anos, de corpo largo e nariz achatado, abençoou hesitantemente Dany no Idioma Comum, mas das outras obteve apenas olhares negros e sem vida. Compreendeu com tristeza que suspeitavam dela; temiam que as tivesse poupado para um destino pior. – Não pode levar todas, menina – disse Sor Jorah da quarta vez que pararam, enquanto os guerreiros de seu khas reuniam as novas escravas atrás dela. – Sou khaleesi, herdeira dos Sete Reinos, do sangue do dragão – recordou-lhe Dany. – Não lhe cabe dizer o que eu não posso fazer (. . .) Quando terminou, a testa de Drogo estava franzida. – São estes os costumes da guerra. Essas mulheres são agora nossas escravas, para que façamos o que quisermos delas. – Gostaria de mantê-las a salvo – disse Dany, perguntando-se se estaria se atrevendo demais. – Se seus guerreiros quiserem montar essas mulheres, que as tomem com gentileza e as mantenham como esposas. Que lhes deem lugares no khalasar e que lhes façam filhos. Qotho era sempre o mais cruel dos companheiros de sangue. Foi ele que riu. – Será que o cavalo se reproduz com ovelhas? Algo no tom dele lembrou-lhe Viserys. Dany virou-se para ele, zangada. – O dragão alimenta-se quer de cavalos quer de ovelhas. Khal Drogo sorriu. – Vejam como ela se faz feroz! – disse. – É meu filho dentro dela, o garanhão que monta o mundo, que a enche com o seu fogo. Monta devagar, Qotho… se a mãe não te queimar no lugar onde se senta, o filho te esmagará na lama. E você, Mago, recolhe a língua e encontra outra ovelha para montar. Estas pertencem à minha khaleesi". (Martin, 2017, p. 706)

Mesmo tendo apenas 13 anos, Daenerys já mostra seu senso de justiça e a preocupação com os mais desafortunados, principalmente se forem mulheres e crianças. Parece algo

inesperado para um cenário medieval, com tantas maneiras diferentes de se ferir ou morrer, como por doenças, fome, frio ou batalhas. Entretanto, Daenerys Targaryen obtém grande êxito em seu percurso, mesmo quando há inúmeras conspirações contra ela.

Para o encerramento das discussões sobre a personagem, foi apresentado uma cena que está na série de livros e em suas adaptações para a televisão. Na obra existe uma frase em Alto Valiriano (uma língua morta, porém estudada por pessoas importantes, considerada erudita, como os Targaryen) comumente dita por vários habitantes de Essos, continente em que Daenerys está exilada, que é "*Valar morghulis"*, que significa "Todos os Homens devem morrer" e que possui uma contra resposta "*Valar dohaeris*", "Todos os Homens devem servir".

Daernerys em seu percurso libertando cidades da escravidão, acaba por libertar uma escrava chamada Missandei, e, em gratidão à jovem profere a frase "*Valar morghulis"* e, para espanto da moça, Daenerys traduz a frase por conhecer o idioma "- Todos os homens devem morrer, mas nós não somos homens.". Desse modo, Daenerys mostra que ela é responsável por suas ações e não está presa à cultura machista do medievo. Destarte, encerramos as discussões com a personagem Daenerys Targaryen.

Como nos términos dos encontros das personagens anteriores, apresentamos a fotomontagem com o tema "A Guerra dos Tronos".

Foto 29: Fotomontagem A Guerra dos Tronos

Fonte: Autoria própria

Foto 30: Fotomontagem A Guerra dos Tronos

Fonte: Autoria própria

Também apresentamos mais uma "Mulher Histórica", Luislinda Valois. É jurista, magistrada e política brasileira, entretanto, antes dessa posição social, em sua infância já havia experimentado e sofrido com o preconceito social, situação essa que a inspirou para a judicatura. Filha de pais muito pobres e descendente de escravos, quando estava no período escolar, seu pai providenciou um precário material de artes para a jovem, mas não a deixou desprovida. Nessa ocasião, um professor, ao observar o material, disse que Luislinda "deveria deixar de estudar e aprender a fazer feijoada na casa dos brancos", no que lhe concerne, a jovem, espantada e triste, disse que "seria juíza e o prenderia".

Ao se tornar juíza, foi a primeira a proferir uma sentença contra racismo no Brasil em 1993, e no ano de 2003, criou o projeto "Balcão de Justiça e Cidadania" para atender pessoas de áreas carentes em Salvador.

Assim como a "Mulher Histórica" Malala Yousafzai, Luislinda Valois está viva, e deve se considerar a sua contribuição para a justiça, notória, mesmo com a infeliz controvérsia de pelejar por programas sociais e solicitar o acúmulo de aposentadoria do cargo de Desembargadora e Ministra, que somando ultrapassavam o teto mínimo de R$ 33.700,00. Contudo, Para o foco desse curso, não entramos em discussões políticas sobre a conduta de Luislinda, mas sim o percurso enfrentado pela juíza e a sua luta eficaz no combate ao racismo.

A sugestão de filme foi a obra "Estrelas além do tempo", Fox Filmes. No auge da Guerra Fria e do disparo da corrida espacial, Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) estão em constante aprimoramento tecnológico, mas, enquanto os EUA

pretendem alcançar a vastidão do espaço, em solo há pouco espaço, pois há uma profunda dissensão racial entre brancos e negros, até mesmo na NASA. O foco do filme apresenta a quebra de barreiras que três mulheres enfrentaram bravamente contra o machismo e o preconceito racial. Ficaram conhecidas como “computadores humanos” Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, responsáveis pelos cálculos que levaram o astronauta John Glenn a orbitar em redor da Terra. A contribuição de cada uma delas foi fundamental na corrida espacial americana.

Com esta obra, podemos transmitir três grandes lições por cada personagem, além da luta contra o preconceito racial e o machismo: I - Encontre seu propósito, Mary Jackson se tornou a primeira engenheira mulher da Nasa, pois ambicionou sempre isso e se aprimorou para tal feito. II - Não desista, Katherine Johnson lutou muito contra as barreiras do preconceito, era dedicada e excelente em seus cálculos, mas tinha que enfrentar coisas mais absurdas, como utilizar um banheiro reservado a negros que ficava a 40 minutos do seu local de trabalho. III - Não tenha medo do novo, pois assim experimentará o inédito: Dorothy Vaughan quando descobriu que um computador seria implementado para a realização de cálculos em questão de segundos, pôde substituir o trabalho humano; ela não se sentiu ameaçada, e começou a estudar programação, treinando seu grupo a fazer o mesmo, por conseguinte, sua equipe estava preparada para lidar com as transformações que chegaram com a inovação!

Nesse encontro também houve sorteio de livros.

No décimo quinto encontro, o último do minicurso “A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de massa” foi destinado a entregar um questionário[29] aos alunos para coleta de dados sobre suas concepções do curso, uma atividade de encerramento e uma despedida.

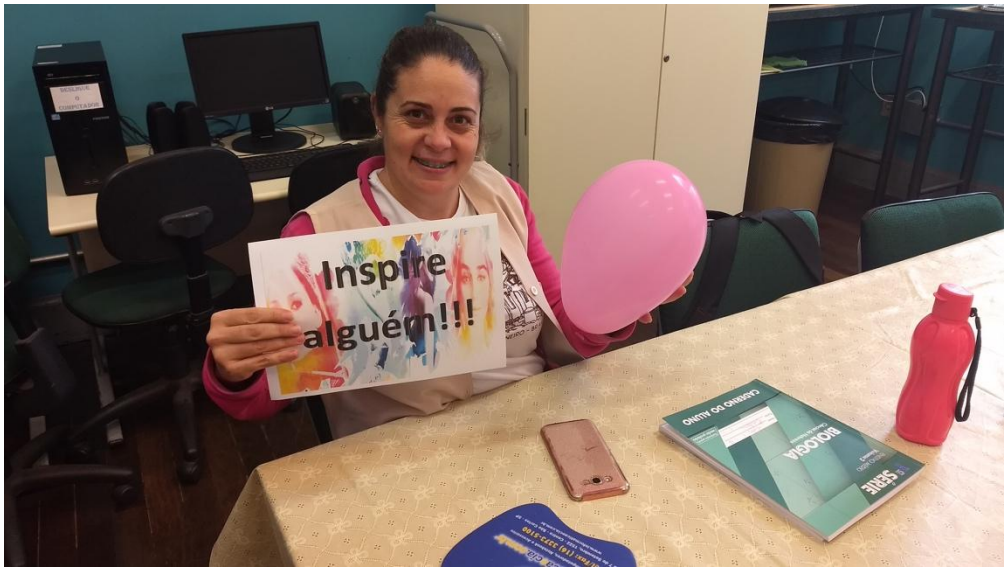
A atividade consistia em que os alunos escrevessem mensagens que desconstruíssem o machismo e proporcionassem o encorajamento das mulheres. As mensagens foram adicionadas em balões rosas para que ao estourarem, pegassem a mensagem motivacional, algo como um biscoito chinês.

[29] Os relatórios entregues estão no campo Anexos desse trabalho.

Foto 31: Funcionária com o balão motivacional

Fonte: Autoria própria

Foto 32: Professora com o balão motivacional



Fonte: Autoria própria

A Mulher Histórica, assim como a última, também está viva, mas sua importância é memorável por isso fará história. Dilma Rousseff é uma política brasileira e ex-presidente do Brasil, a primeira mulher a ocupar esse cargo e eleita duas vezes. Porém, em 2016 enfrentou um golpe político e sofreu a destituição. Além da sua memorável participação na política sendo presidente, Dilma Rousseff também foi uma ativista no período do regime militar no Brasil e

teve forte participação na luta para a reativação e o reestabelecimento das ordens democráticas do país.

É inegável não reconhecer Dilma como uma Mulher Histórica, ainda mais em um país que caminha lentamente em progressos feministas. “Às mulheres brasileiras, que me cobriram de flores e de carinho, peço que acreditem que vocês podem. As futuras gerações de brasileiras saberão que, na primeira vez que uma mulher assumiu a Presidência do Brasil, o machismo e a misoginia mostraram suas feias faces. Abrimos um caminho de mão única em direção à igualdade de gênero. Nada nos fará recuar”, disse Dilma Rousseff.

Dilma fez diferença, não só por ser mulher, mas por ser mulher consciente do seu lugar no mundo e consciente das desigualdades de gênero - e por lutar contra isso. No aspecto de sua governabilidade, Dilma ganhou destaque por nomear o maior número de ministras mulheres na história do país - foram 18 em diferentes momentos de seus cinco anos e meio de governo.

A sugestão de filme ficou com a obra “Gravidade”, *Warner Bross.* O cenário se situa em uma missão espacial para a manutenção do Telescópio *Hubble,* entretanto, agravantes complicações surgem quando a Rússia dispara um míssil para detonação de um antigo satélite desativado. Com o impacto da explosão, uma reação em cadeia se inicia e acaba por destruir a nave da missão de reparos e interrompe as comunicações com à Terra. A sugestão desse filme se dá pelo fato dele conter uma protagonista feminina, que não morre, e consegue concluir sua missão sem a intervenção de um homem para salvá-la. “Gravidade” sem dúvidas deve ter recebido uma oposição da audiência masculina, assim como “Caça-fantasmas” (2016), que não consegue se divertir com o protagonismo feminino e seu desempenho de sucesso.

A décima quinta aula teve o sorteio de livros, embora todos tenham ganhado um livro para incentivo à leitura e como lembrança da participação no curso.

Foto 33: Entrega de livros a todas e todos que participaram do último encontro

Fonte: Autoria própria

Além da entrega dos livros, também preparamos um certificado para os alunos para o encerramento do minicurso.

Foto 34: Entrega dos certificados

Fonte: Autoria própria

3.2 Os resultados obtidos com o minicurso

O curso teve duração de um semestre e nos dedicamos quase que inteiramente às discussões pertinentes às personagens trabalhadas, contando com boa fluidez e discussões ponderadas a respeito dos temas. Quanto ao público-alvo, não foram poucas as tentativas de atrair mais alunos e alunas para participarem dos encontros, contudo o público acabou se restringindo apenas a seis estudantes, dois no vespertino e quatro no noturno. Todavia, algo que nos despertou muita surpresa e felicidade foi que o público masculino estava em maior número, visto que, inicialmente, esperávamos maior adesão feminina, mas eles se mantiveram em maior número e nos proporcionaram boas discussões e contribuições, tanto em aula quanto em nosso grupo de contato nas redes sociais (*Facebook*).

Foto 35: Contribuições e questionamentos dos alunos

Fonte: Grupo – A construção da identidade e sexualidade na literatura de massa, em F*acebook*

Além das discussões presentes no *Facebook,* gostaríamos de ressaltar alguns questionamentos e algumas discussões presentes nas aulas. Um posicionamento bem interessante foi a percepção de uma aluna ao questionar, no momento em que era exibida a cena da "Cerimônia de Escolha", do filme "Divergente", se os jovens ao cortarem a mão para derrubar o sangue nos recipientes das facções, a faca utilizada era a mesma para todos? Conforme o livro e a narração de Beatrice Prior, (. . .) "O salão está em constante movimento; um novo nome e uma nova pessoa escolhendo, uma nova faca e uma nova escolha. Reconheço a maioria das pessoas, mas duvido que eles saibam quem sou". (Roth, 2012, p. 50).

Na cena do filme, as facas também são trocadas, mas a cena é bem rápida, o que talvez para uma visão não focada, acabe não sendo perceptível, entretanto, com esse questionamento, concluímos que a aluna já possui conhecimentos sobre a transmissão de IST e outras doenças que são passíveis de serem contraídas com a prática sexual, bem como por transfusões de sangue, doenças como o HIV, hepatites A, B, C e D, sífilis, doença de chagas, malária, entre outras. Essa percepção se tornou satisfatória para o projeto do minicurso, pois comprovou que a literatura de entretenimento possui material rico a ser trabalhado, por mais que o foco do livro não seja esse, tornou possível explorar temáticas diferenciadas, que podem variar, conforme os objetivos e a criatividade do professor.

Outro aluno também realizou uma contribuição muito interessante, analisando que nessas obras, as personagens femininas falam por si só, pois são as narradoras e não precisam de um homem narrando e falando por elas (supondo ele que os narradores heterodiegéticos são sempre masculinos). Mesmo na obra "Convergente", que tem a narração de Beatrice e de Tobias, cada um narra com seu ponto de vista e, a adesão do personagem masculino narrando, se deu ao fato que de Beatrice morreria na trama e não haveria mais narração, assim o término da história teria que ser conduzido por Tobias, contando-nos os últimos feitos de Beatrice.

Entusiasmado com essa contribuição, também expusemos que, mesmo na obra "A Guerra dos Tronos", narrada em terceira pessoa, o narrador se atenta exclusivamente a tratar o ponto de vista de cada personagem. Desse modo, os capítulos de Daenerys Targaryen, mesmo em terceira pessoa, seguem seu ponto de vista e suas atividades, assim, a onisciência fica submetida ao total foco sobre a personagem.

Quanto às aulas, de modo geral, os alunos demonstraram grande afinidade com o encontro da personagem Beatrice Prior, da obra "Divergente". Tanto o "Teste de Aptidão" quanto a "Cerimônia de Escolha" foram atividades bem inusitadas para os alunos, principalmente pela concretização dos recipientes das facções.

Sobre as personagens, ao nosso ver, eles sentiram mais empatia pela personagem Katniss Everdeen, da obra "Jogos Vorazes", pois até pediram um encontro extra para continuar as discussões sobre ela:

> "Bom, me identifico com a personagem da Suzanne, porque a história, no geral, eu amei. O tema e a ideia das consequências da guerra e o que isso faz com as pessoas e como elas são afetadas pela guerra e pela violência" (Reprodução da resposta do questionário aplicado[30])

Anexados neste trabalho estão o questionário e a respostas dos alunos e cada um apontou sua personagem favorita, e, por mais que fosse esperado a menor afinidade com a personagem América Singer, por não terem total referência sobre ela, apenas pelo exposto no capítulo 1.3 e as citações dos livros, os alunos se decepcionaram com a personagem Beatrice Prior, pois, mesmo com a aula diferenciada, a morte da protagonista não os agradou.

Os alunos simpatizaram muito com a apresentação das Mulheres Históricas e com as Sugestões de Filmes. Segundo eles, alguns filmes indicados já haviam sido assistidos, entretanto, eles tiverem outra visão sobre eles, sendo essa mais crítica, como mencionou um dos participantes. Evidente que há muitas mulheres que poderiam ser citadas, porém, escolhemos as que de algum modo já poderia estar na lembrança deles ou que em algum momento por outras disciplinas já houvessem sido mencionadas.

A utilização dos filmes, tanto nos fragmentos extraídos para os encontros ou nas sugestões para visualizações posteriores à aula foram uma excelente ferramenta, compatível, portanto, com o mencionado por Borges (2015):

> "O setor audiovisual desempenha um papel de vital importância nos âmbitos cultural e social de cada comunidade. Seu desenvolvimento é fundamental na construção de uma identidade cultural e na expressão de uma cidadania já que, por meio dos seus canais - como a televisão, o vídeo e o cinema – uma sociedade pode se ver representada. Nesse sentido, o cinema tem protagonismo especial por se tratar do produto audiovisual de maior alcance internacional e o responsável pelos maiores rendimentos dos conglomerados de mídia que dominam o setor em âmbito internacional". (Borges, 2015, p. 180)

[30] Disponível no Anexo C deste trabalho

As produções nos permitiram análises, que se tornaram excelentes recursos para a materialização do imagético descrito nas obras. Assim, como afirma Almeida:

> "Estudos sobre a educação visual e a memória produzida pelas imagens e sons da televisão e do cinema são importantes, hoje, para o entendimento de maneira mais ampla da educação cultural, científica, e política, das pessoas, e não somente aquela escolar-universitária, pois hoje a maior parte da população vê o real naturalizado, reproduzido pela fotografia, pela cinematografia, pela videografia, como a verdadeira representação visual do real, com a qual opinam, produzem verdades e agem tanto no mundo prático, cotidiano como no intelectual acadêmico". (Almeida, 1999, p.29)

É justamente essa diversidade de produções cinematográficas que nos possibilitou uma ampla diversidade metodológica, possibilitando uma análise cultural, sexual, psicológica e política. Segundo Rossi, Lima e Battisti, 2016:

> "Ele é também uma produção artística importante não só como produção estética, mas também como indústria poderosa, que adentrou em todas as casas, culturas e, em pouco mais de um século, incorporou-se ao universo cultural humano, disseminando concepções, práticas, comportamentos, que não só entretêm os espectadores como desinformam, deseducam, e desconstroem padrões, normas, preconceitos, todos estes vinculados a interesses variados políticos, econômicos, de dominação social etc". (Rossi; Lima & Battisti, 2016, p. 130)

Desse modo, para a escolha dos filmes, além do respeito à faixa etária, escolhemos os que fossem de amplo conhecimento e fácil acesso, para que não fossem uma sugestão talvez inalcançável, já que, como mencionado, alguns dos filmes já haviam sido contemplados pelos alunos. Vale lembrar, que os filmes necessariamente não necessitavam ter relações diretas com as mulheres históricas, dado que, se o aluno se interessasse afundo pela história das Mulheres apresentadas, em algum momento poderia ter alcance de novos materiais, inclusive filmografias.

O curso de maneira geral apresentou bons resultados e o uso da literatura de entretenimento, além de ser um incentivo à leitura, contribuiu como gatilho de debate para

discussões sobre a Educação Sexual, bem como, a sugestão de outras leituras, até canônicas, como “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida.

> “Me motivaram muito a ler, inclusive as obras trabalhadas, já que, eu não havia lido a maioria delas. Despertou meu interesse literário por obras de vários gêneros diferentes, porém despertou ainda mais a minha fascinação pela fantasia/ficção. Hoje leio mais, Nárnia, Senhor dos Anéis, Harry Potter, Jogos Vorazes e as Crônicas de Gelo e Fogo são algumas das obras que mais me agradam e influenciam hoje, já que, o minicurso me ajudou a entender as entrelinhas, ou seja, buscar temas impactantes dentro das estórias e trazê-los para o meu cotidiano” (Reprodução da resposta do questionário aplicado[31])

Os dados fornecidos pelos alunos nos questionários aplicados nos expuseram que o minicurso aumentou o interesse literário deles e os fizeram a buscar novas leituras, bem como se atentar as “entrelinhas” das obras, como mencionou o participante.

Vale ressaltar também, que os alunos tiveram boa aquiescência com o uso da literatura de entretenimento como recurso didático e apoiaram a aplicação dessas obras em salas de aula:

> “Achei incrível a utilização de *best-sellers,* mostram uma leitura com outros olhos e detalhes que as vezes não percebemos e é muito viável. Gostaria muito destas aulas do minicurso integradas com o ensino médio para mostrar como as mulheres são tratadas pela sociedade e a visão que a sociedade tem delas e mostrar que independentemente da mulher, todas merecem respeito” (Reprodução da resposta do questionário aplicado[32])

Ademais, eles relataram que o minicurso contribuiu para suas reflexões pessoais: principalmente na valorização da mulher, equidade de gênero, não cometer julgamentos pelo vestuário e a preocupação com o público adolescente e sua vulnerabilidade para ISTs e gravidez na adolescência.

[31] Disponível no Anexo C deste trabalho

[32] Disponível no Anexo C deste trabalho.

> "Sim, as obras trabalhadas no curso foram muito boas e as atividades desenvolvidas também. Acredito sim, que estas contribuíram significativamente para meu enriquecimento pessoal, fortificando a ideia de valorização feminina, na quebra de paradigmas que envolvem as temáticas trabalhadas, e muitas outras coisas" (Reprodução da resposta do questionário aplicado[33])

Quanto ao desempenho das personagens, concluímos que America Singer, de "A Seleção" é uma personagem que não se sentia à vontade em participar da Seleção, uma vez que é algo surreal participar de um concurso e ser submetida a qualquer coisa que o príncipe queira, nos recordamos e assemelhamos levemente com a obra "O conto da Aia", de Margaret Atwood, em que as mulheres eram submetidas à vontade masculina.

Sobre à relação amorosa de America, pontuamos que a jovem é bem decidida em suas escolhas, mesmo que cultivasse um triângulo amoroso com dois rapazes, a jovem soube escolher entre o rapaz que conheceu a vida toda e o príncipe. Também descartamos qualquer relação de interesse financeiro ou social, uma vez que, mesmo que America não saísse vitoriosa da Seleção, somente por participar teria sua casta elevada para a mais alta, apenas abaixo da realeza. No tocante a sua sexualidade, America é extremamente resolvida e sabe o que deseja, dessa maneira há momentos que até os alunos duvidaram da orientação sexual do príncipe, entretanto, Maxon apenas era mais reservado e queria desfrutar o melhor com a jovem quando fosse o momento certo e íntimo para os dois, sem ter o país voltado para a Seleção.

A personagem Katniss Everdeen, da obra "Jogos Vorazes", é uma das personagens que menos desfrutou de amores durante o enredo, sendo que casamento e filhos aparecem apenas no epílogo do último livro. Por mais que vivesse em um governo extremista, diferente do cenário de America, Katniss poderia ter quaisquer relações amorosas ou sexuais, visto que não havia preocupação de virgindade como na obra "A Seleção".

Ao nosso ver, no cenário de "Jogos Vorazes", o "experimentar" do amor e do sexo é algo que deveria ser o mais precoce possível, dado que aos 12 anos já é iniciada a concorrência para participação nos jogos, e uma vez lá, só há retorno para um competidor. Quanto à imagem dos amantes desafortunados de Katniss Everdeen e Peeta Mellark, que vemos na primeira obra, na concepção de Katniss é apenas uma estratégia, já que Peeta jamais sentiria algum sentimento por ela.

[33] Disponível no Anexo C deste trabalho.

Entretanto, o jovem realmente nutre sentimentos pela jovem, o que descobriremos apenas mais tarde devido à narração autodiegética. No decorrer de toda a trama, quase não há o compromisso amoroso, e sim um comprometimento na garantia da vida de cada. Apenas no último livro, Katniss demonstra mais sentimentos, tanto pelo senso de justiça quanto na dor pela perda de sua irmã ou uma aproximação real e verdadeira com Peeta, diferentes dos outros volumes que, para ela, era apenas algo estratégico para a conquista de patrocinadores e favoritismo.

Beatrice Prior, da obra "Divergente", sem dúvidas foi uma das personagens que teve maior avanço, tanto em sua personalidade quanto para o relacionamento. A jovem, por nascer na Abnegação, era privada de quase tudo, mas quando ingressa na Audácia, passa a experimentar as coisas mais simples, como maquiagem ou roupas, o que para a jovem é, nesse ponto, quando começa a viver e se sentir ela mesma. Quando a jovem vivia em sua facção anterior eram educados para o altruísmo, mas sufocados, e ela não tinha personalidade, não apenas pelas roupas ou maquiagens e adereços, mas pelo fato de sempre estar contida devido aos princípios impostos a ela.

Ao conhecer o personagem, Quatro/Tobias, vemos que ele também lhe proporciona sentimentos nunca experimentados antes, como a adrenalina, o amor, assim como a prática sexual. Os integrantes da Audácia não tinham o compromisso social de "amor eterno e casamento", eles podiam fazer o que queriam e com quem quisessem, desde que fosse feito com segurança, o que para Beatrice também se tornou uma oportunidade, mas tanto ela quanto Tobias estavam dispostos a cultivar um relacionamento monogâmico, uma vez que, mesmo Tobias estando a mais tempo na Audácia, não se acertava tão bem em encontros casuais. Até mesmo o condicionamento físico dos membros da audácia era algo novo e atrativo para a jovem, (. . .) "Ele vira-se para trás enquanto acelero os passos ao lado do trem e estende a mão para mim. Agarro seu braço e ele me puxa para dentro. Até mesmo os músculos de seus antebraços são tesos e definidos". (Roth, 2012, p. 144). Nesse caso, observamos que Beatrice se sente extremamente bem e cultiva sentimentos e até atrações físicas por Tobias.

Por último, Daenerys Targaryen, da obra "A Guerra dos Tronos", é a personagem mais bem resolvida com seus interesses e sua sexualidade, por mais que ela seja a que possua a menor faixa etária em relação às demais, Daenerys sabe o que lhe agrada e se impõe a qualquer coisa que não esteja de seu acordo. Realmente é perturbador ver uma jovem de 13 anos cultivando relações sexuais com um homem mais velho, tendo em vista nosso cenário brasileiro que possui altos índices de estupro e pedofilia. Todavia, a obra martiniana retrata um período medieval em terras fictícias, que acabam nos proporcionando um estranhamento desses costumes presentes,

ou até repulsão aos nossos olhares atuais sobre a moral. Dessa forma, a obra nos serviu para mostrar o contraste e o percurso da sexualidade conforme séculos.

> "Khal Drogo a seguiu para a luz do luar, com os sinos nos cabelos a tilintar baixinho. A alguns metros da tenda havia uma cama com um macio colchão de ervas, e foi para lá que Dany o puxou. Quando ele tentou virá-la, ela pôs-lhe a mão no peito. – Não. Esta noite quero olhá-lo no rosto. Não há privacidade no coração do khalasar. Dany sentiu olhos sobre ela enquanto o despia, ouviu vozes baixas enquanto fazia as coisas que Doreah lhe dissera para fazer. Não tinha importância. Não era a khaleesi? Os dele eram os únicos olhos que importavam, e quando o montou viu algo neles que nunca vira antes. Cavalgou-o com tanto vigor como já cavalgara a sua prata, e quando chegou o momento do prazer, Khal Drogo gritou seu nome". (Martin, 2017, p. 260)

Daenerys, em sua primeira relação sexual com Drogo, é assistida por todo o khalasar, porém não ficou intimidada, o que a tornou uma personagem cativante e imponente, e que jamais deixou os homens a sobrepujarem. Mesmo com seus 13 anos, já era decidida e determinante, quando exige que Drogo a olhe nos olhos enquanto faziam a penetração do ato sexual.

Finalizando a apresentação dos resultados obtidos com o minicurso e descritos nesse subcapítulo, a diretora da Escola Estadual Edésio Castanho disponibilizou o horário de Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) para o compartilhamento dos resultados obtidos dessa pesquisa com a equipe de professores, visto que, anteriormente já havia sido apresentado a proposta e a iniciativa da pesquisa em outra ocasião.

Foto 36: Apresentação dos resultados obtidos em ATPC

Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, procuramos mostrar que a literatura de entretenimento não é apenas um produto a ser vendido em uma espécie de consumismo desenfreado, mas, sim, que essas obras podem ser uma alternativa para fomentar novos materiais didáticos a se trabalhar em sala de aula, para a discussão de diferentes assuntos. Como já visto, o percurso percorrido por esse tipo de literatura foi em uma época de transformações sociais, econômicas e políticas fornecendo acesso ao público que até então não tinha contato com a cultura letrada.

As obras de literatura de entretenimento estão em estável processo de produção, inovação e passam constantemente em métodos adaptáveis pela sociedade e para ela mesma, seguindo desde os tabus, manifestações culturais, críticas governamentais, questões ambientais, políticas, sociológicas e filosóficas. Desse modo, cada obra pode apresentar sua singularidade/pluralidade de metamorfoses temáticas, o que fazem uma exigência de observações e leituras.

A utilização do referencial teórico com variadas obras nos ofereceu diferentes análises com a disposição de uma variedade de cenários, enredos, tramas e personagens possibilitando meios de comparação, tanto de uma obra para a outra, quanto até mesmo obras externas a esse projeto e um incentivo a novas leituras. Com o decorrer do minicurso desenvolvido neste trabalho, a professora responsável pela biblioteca, relatou que houve um aumento significativo na procura por livros utilizados nesse projeto, bem como obras com protagonismo feminino, como “Coraline”, de Neil Gaiman; “O Diário de Anne Frank”; “Lolita”, de Valdimir Nabokov, “Dom Casmurro”, de Machado de Assis; “Alice no País das Maravilhas”, Lewis Carroll; “Gabriela, cravo e canela”, de Jorge Amado, e de outras presentes no acervo. Esses títulos, mencionados por ela, são sugestões que ela mesmo indicava para os que lhe solicitavam.

Finalmente, destacamos a oportunidade de se trabalhar a sexualidade e a Educação Sexual. Como nos PCNs, buscamos trabalhar transversalmente o tema sexualidade, recorrendo às leituras que os alunos têm alcance e interesse, para que, dessa forma, fizéssemos inter/transdisciplinaridade entre a sexualidade e a literatura de entretenimento e até a multidisciplinaridade, quando introduzimos os filmes adaptados das obras, bem como os outros sugeridos ao longo do minicurso. Dessa forma, constatamos a eficácia nos variados recursos utilizados para o trabalho e nas discussões sobre sexualidade e fica aberto o convite a novas pesquisas, visto que, por experiência, pudemos constatar bons resultados utilizando a literatura de entretenimento como gênero de proposta didático-pedagógica.

Bibliografia Consultada

Albuquerque, J. (1936). O seco em face do indivíduo, da família e da sociedade. Rio de Janeiro: Círculo Brasileiro de Educação Sexual

Almeida, M. J. de. (1999) A educação visual de memória: imagens agentes do cinema e da televisão. Pró-Prosições, Campinas: Unicamp, v. 10, n. 2, p. 9-25, 29 de jul.

Aranha, G.; Batista, F. (2009). Literatura de Massa e Mercado: Rio de Janeiro, Revista Contracampo – Pós-graduação em Comunicação. Agosto, n. 29.

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto/ Portugal: Porto.

Bordini, M. da G.; Aguiar, V. T. de. (1988) Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Borges, D. S. (2015). A produção cinematográfica brasileira (1995-2014) e o atual modelo de políticas públicas para o cinema nacional. Sergipe: EPTIC, v. 17, n. 3, p. 178-200, set/dez.

Brittos, E, S.; Santos, A. B.; Gagliotto, G. M. (2013). A importância da educação sexual na formação de professores: o projeto laboratório de educação sexual adolescer e a intervenção necessária junto aos adolescentes no espaço escolar: Paraná, SIES, 24 de abril.

Candido, Antonio.; Gomes, Paulo Emílio Salles.; Prado, Décio De Almeida E Rosenfeld, Anatol. (2018) A Personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva.

Cass, Kiera. (2012). A Seleção: São Paulo, Editora Seguinte.
Cass, Kiera. (2013). A Elite: São Paulo, Editora Seguinte.
Cass, Kiera. (2014). A Herdeira: São Paulo, Editora Seguinte.
CHATAGNIER, J. C. (2014) O gênero em questão: crítica e formação nos Bildungsromane The secret Life of Bees, de Sue Monk Kidd e Sapato de salto, de Lygia Bojunga. São Paulo Dissertação Mestrado, Pós-graduação em Teoria da Literatura, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

Chepp, B.; Masi, G.; Pereira, N. M. (2015) O potencial pedagógico da Idade Média Imaginada. Rev. do Lhiste, Porto Alegre, v.2, n.3, p. 948-968, jul/dez.

Collins, Suzanne (2010). Jogos Vorazes: Rio de Janeiro, Editora Rocco Jovens Leitores.
Collins, Suzanne (2011a). Em Chamas: Rio de Janeiro, Editora Rocco Jovens Leitores.
Collins, Suzanne (2011b). A Esperança: Rio de Janeiro, Editora Rocco Jovens Leitores.
Coutinho, A. (1976). Notas de teoria literária: Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
Debord, G. (1937). A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Editora Contraponto.

Duarte, C. L. (2010). Nísia Floresta. Recife, Editora Massangana, Coleção Educadores.
Eco, Umberto. (1989). Sobre os espelhos e outros ensaios. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Eco, Umberto. (1991). Super-homem de massa: Retórica e ideologia do romance popular. São Paulo, Editora Perspectiva.

Felipe, J. (2007). Do amor (ou de como glamourizar a vida): apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade. In: RIBEIRO, P. R. C... [et al.] (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: Discutindo Práticas Educativas. Rio Grande-RS: Editora da FURG, p. 150.

Freire Costa, J. (1998). Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, p. 224.

Figueiró, Mary N. D. (2006). Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel.

Foucault, Michel. (1988). História da sexualidade. Volume 1 – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

Foucault, M. (2014). História da Sexualidade I**:** a vontade de saber. São Paulo, Editora Paz e Terra.

Garcia, R. M.; Pereira, E. G. B. (2018). Resenha do filme Mulan (2013): problemáticas de gênero. Santa Catarina, Revista Motrivivência, v. 30, n. 54.

Graciano, G. A. (2016) O uso de *best-sellers* para interdisciplinaridade em componentes curriculares do Ensino Médio. 2016. 68f. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso de Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, Brasil.

Hueck, Karin. (2015, Julho) Como silenciamos o estupro. Superinteressante, n. 349, p. 82.

Huxley, Aldous. (1982). A situação humana. Rio de Janeiro: Globo.

Inamorato, A. C.; Valentim, D.; Trevisam, E.; Spanghero, M. G; Tavares, R.; Balbino, S.; Dias, C. V. (1995). Um pouco da história de Ibaté. São Paulo, Publicação artesanal.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 4. ed. São Paulo: EPU.

Machado, Ana Maria. (2002). Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo: Rio de Janeiro, Editora Objetiva

Margonari, D. M.; O'connell, D. M.; Pereira, R. A. (2016). Por trás dos quinhentos mil zeros nas redações do ENEM: o trabalho com os textos em sala de aula de Língua Portuguesa. In: Leão, A. M. C.; Muzzeti, L. R. (Orgs.). Abordagem panorâmica educacional: da educação infantil ao ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 362.

Martin, George R.R. (2012). A dança dos dragões. São Paulo: Leya, 1454 p. (As crônicas do gelo e fogo, 5).

Martin, George R.R. (2017). A Guerra dos Tronos: edição ilustrada: Leya, 886 p.

Brasil. Ministério da Educação. (1997) Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual. V.10.5. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília:MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

Morais, G. A. L. F. (2018). A representação do modelo de herói clássico na personagem feminina Katniss Everdeen, de "Jogos vorazes". São Paulo, Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em Teoria da Literatura, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Néric, I, G. (1959). Seus filhos, o sexo e você! Normas de educação sexual da infância e da adolescência. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.

Nogueira, P. (2011, Março). A ciência das mulheres. Unespciência, n. 17, p. 50.

Oliveira, G. F. (2007). Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir. In: Damianovic, M. C. (Org). Material Didático: Elaboração e Avaliação. Taubaté-SP: Cabral e Editora e Livraria Universitária, p. 444.

Paes, J. P. (1990). A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções: São Paulo: Companhia das Letras.

Pereira, A. M. (2017). Divergência, insurgência e convergência: uma análise da trilogia Divergente sob a luz das distopias modernas e contemporâneas. Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, Centro de Letras e Comunicação, Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

Petit, M. (2013). Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, p. 168.

Ribeiro, P. R. C. (2013). (Re)Pensando outras possibilidades de discutir a sexualidade na escola. In: Ribeiro, P. R. C; Quadrado, R. P (Orgs.). Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande-RS: Editora da FURG, p. 122.

Rossi, C. R.; Lima, M. T. O.; Battisti, F. P. (2016). Educação, Sexualidade e Cinema. In: Desiderio, R. (Org). Sexualidade, Educação e Mídias: novos olhares, novas práticas. Londrina-PR: Eduel, p. 254.

Roth, Veronica. (2012). Divergente: Rocco Jovens Leitores, Rio de Janeiro.

Roth, Veronica. (2013). Insurgente: Rocco Jovens Leitores, Rio de Janeiro.

Roth, Veronica. (2014). Convergente: Rocco Jovens Leitores, Rio de Janeiro.

Rousseau, Jean Jacques. (1992). Emílio ou da educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Selltiz, C. et al. (1965). Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder.

Sodré, Muniz. (1988). Best-seller: A literatura de mercado. São Paulo, Editora Ática.

APÊNDICES

Apêndices A – Algumas fotos dos sorteios dos livros

Apêndices B – Plano de Ensino do Minicurso

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PLANO DE ENSINO

1) IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
Disciplina	**A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na Literatura de Massa**
Carga horária total	30 h/a
Período letivo	1º e 2º semestre de 2018
Professor	Guilherme Araujo Graciano

2) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver uma visão acerca do conceito de Feminismo no direito brasileiro, bem como, traçar um panorama das alterações das mídias culturais como o cinema, música, literatura (que são ininterruptas) e ainda tratar da construção de identidade e sexualidade.

3) TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – Apresentação da Proposta de Trabalho
1.1 – Apresentação da Proposta de Trabalho;
1.2 – Exibição do vídeo publicitário "Repense", de Grupo Telefónica do Brasil – VIVO;
1.3 – Conceito de Feminismo;
1.4 – Apresentação do livro A Seleção, de Kiera Cass;
1.5 – Mulheres históricas: Sherazade, As Mil e Uma Noites
1.6 - Sugestão de Filme: Mulan, de Walt Disney Animation Studios.

UNIDADE 2 – América Singer
2.1 – Retomada e comentários da aula anterior;
2.2 – O relacionamento de América;
2.3 – A escolha: "Amor" ou "Status";
2.4 – A mulher e a prisão monárquica;
2.5 – Videoclipe: Vai Malandra, de Anitta, Mc Zaac, Maejor ft. Tropkillaz & DJ Yuri;
2.6 – Mulheres históricas: Joana D'Arc, A Guerra dos Cem Anos
2.7 - Sugestão de filme: Frozen, Walt Disney Animation Studios.

UNIDADE 3 – A Seleção
3.1 – Encerramento com o trabalho do livro A Seleção, de Kiera Cass
3.2 – Mulheres: Não! Não somos obrigadas;
3.3 – A busca por igualdade de gênero;
3.4 – Sorteio de livro;
3.5 – Mulheres históricas: Maria Quitéria de Jesus Medeiros, A Guerra da Independência
3.6 - Sugestão de filme: O diabo veste Prada, Fox Pictures

UNIDADE 4 – A cultura e a formação de estigmas
4.1 – Estereótipos, estigmas, arquétipos e preconceitos para com a figura feminina;
4.2 – A mulher pode vestir o que quer e quando quer?;
4.3 – A vida acadêmica e profissional feminina;
4.4 – Video: Vida de Maria, VIACG Produção Digital
4.5 – Mulheres históricas: Malala Yousafzai, Prêmio Nobel da Paz
4.6 - Sugestão de Filme: O sorriso de Monalisa, Columbia Pictures

UNIDADE 5 – *Jogos Vorazes*
5.1 – Apresentação do Livro;
5.2 – Apresentação de Katniss Everdeen;
5.3 - Julgamento e execução. A figura feminina em igualdade;
5.4 – Mulheres históricas: Rosa Parks, ativista contra segregação racial
5.5 - Sugestão de Filme: Jogos Vorazes, Paris Filmes.

UNIDADE 6 – Katniss Everdeen
6.1 – A imagem como espetáculo;
6.2 – O relacionamento destranca portas e oferece oportunidades?
6.3 – A figura, a Heroína;
6.4 – Mulheres históricas: Anne Frank, escritora judia
6.5 - Sugestão de filme: Em chamas – Jogos Vorazes, Paris Filmes

UNIDADE 7 – Katniss Everdeen
7.1 – Encerramento com o trabalho do livro;
7.2 – Katniss Everdeen grávida? O aumento da gravidez na adolescência;
7.3 – A Capital/O Estado que mascara os problemas;
7.4 – Sorteio de livro;
7.5 – Mulheres históricas: Komako Kimura
7.6 – Sugestão de filme: As Sufragistas, Universal Pictures

UNIDADE 8 – Katniss Everdeen
8.1 – Katniss e a estética;
8.2 – Novos Jogos Vorazes;
8.3 – Perda de Prim
8.4 - Epílogo;
8.5 – Mulheres históricas: Maria Lacerda de Moura, educadora Mineira
8.6 - Sugestão de filme: Mulher Maravilha, Warner Bross.

UNIDADE 9 – Divergente
9.1 – Aspectos ideológicos;
9.2 – Estamos presas as tradições?
9.3 – Resultados obtidos com a atividade passada;
9.4 – Confecção de um painel com mensagens incentivadoras a mulheres;
9.5 – Mulheres históricas: Simone de Beuavoir, teórica social francesa et al.
9.6 - Sugestão de filme: Divergente, Paris Filmes

UNIDADE 10 –Beatrice Prior
10.1 – Facção da Audácia: Mulheres, é errado ser audaciosa?
10.2 – Questões sobre sexualidade: nos seus relacionamentos, no prazer, na responsabilidade, na liberdade de escolha, na virgindade, nas drogas, nos arranjos familiares, nas relações entre homens e mulheres
10.3 – Mulheres históricas: Frida Kahlo, pintora mexicana

10.4 - Sugestão de filmes: Convergente e Insurgente, Paris Filmes.

UNIDADE 11 – Preconceito contra a Mulher
11.1 – Beatrice e a guerra;
11.2 – Nos limites da cerca de Chicago
11.3 – Beatrice e a atracão por quatro.
11.4 – Mulheres históricas: Zuzu Angel, estilista
11.5 - Sugestão de filme: Cisne Negro, Fox Filmes

UNIDADE 12 – As Crônicas de Gelo e Fogo
12.1 – Apresentação do Livro;
12.2 – Apresentação de Daenerys Targaryen;
12.3 – A mulher na era Medieval;
12.4 – Mulheres históricas: Nísia Floresta, escritora
12.5 - Sugestão de Filme: Mad Max – Estrada da Fúria, Warner Bross

UNIDADE 13 – Daenerys Targaryen;
13.1 – A mulher submissa ao homem?
13.2 - Ascensão de Daenerys! Mulheres governam!?!
13.3 – Temos reputações a seguir? Exibição do episódio Queda Livre (Ep.01. Se. 03), de Black Mirror;
13.4 – Sorteio de Livro;
13.5 – Mulheres históricas: MC Carol, música
13.6 - Sugestão de filme: Que horas ela volta, Pandora Filmes.

UNIDADE 14 – Danerys Targaryen
14.1 – Daenerys como líder!
14.2 – Voz feminina de autonomia
14.3 – A preocupação com os mais desafortunados;
14.4 – Mulheres históricas: Luislinda Dias Valois dos Santos, juíza
14.5 - Sugestão de filme: Estrelas além do tempo, Fox Filmes

UNIDADE 15 – Encerramento
15.1 – Esclarecimento de dúvidas;
15.2 – Atividade: Balões com mensagens motivadoras;
15.3 – Agradecimentos;
15.4 – Despedida;
15.5 – Sorteio de livro;
15.6 – Mulheres históricas: Dilma Rousseff;
15.7 - Sugestão de filme: Gravidade, Warner Bros.

4) CARACTERIZAÇÃO GERAL DA METODOLOGIA DE ENSINO

A seguir algumas estratégias de ensino aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Político-Pedagógico do Minicurso.

- **Aula expositiva dialogada** – É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** – É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (*i*) Leitura individual a partir de um roteiro elaborado pelo professor; (*ii*) resolução de questões e situações-problema, a partir do material estudado; (*iii*) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo à socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade vida.
- **Estudo de caso** – É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita se investigada e é desafiadora para os envolvidos.

5) BIBLIOGRAFIA

5.1) Bibliografia básica

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto/ Portugal: Porto, 1994.

CASS, K. **A Seleção**. 1. ed. São Paulo: Seguinte, p. 363, 2012.

COLLINS, S. **Jogos Vorazes.** Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, p. 398, 2010.

FELIPE, J. **Do amor (ou de como glamourizar a vida):** apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade. In: RIBEIRO, P. R. C... [et al.] (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade:** Discutindo Práticas Educativas. Rio Grande-RS: Editora da FURG, p. 150, 2007

FREIRE COSTA, J. **Sem fraude nem favor:** estudos sobre o amor romântico. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, p. 224, 1998.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, p. 176, 1997.

GRACIANO, G. A. **O uso de *best-sellers* para interdisciplinaridade em componentes curriculares do Ensino Médio.** 2016. 68f. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso de Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 4. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARGONARI, D. M.; O'CONNELL, D. M.; PEREIRA, R. A. Por trás dos quinhentos mil zeros nas redações do ENEM: o trabalho com os textos em sala de aula de Língua Portuguesa. In: LEÃO, A. M. C.; Muzzeti, L. R. (Orgs.). **Abordagem panorâmica educacional**: da educação infantil ao ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 362, 2016.

MARTIN, G. R. R. **A Guerra dos Tronos.** São Paulo: Editora Leya, 4. ed, p. 592, 2015.

RIBEIRO, P. R. C. (Re)Pensando outras possibilidades de discutir a sexualidade na escola. In: RIBEIRO, P. R. C; QUADRADO, R. P (Orgs.). **Corpos, gêneros e sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande-RS: Editora da FURG, p. 122, 2013.

ROTH, V. **Divergente.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, p. 504, 2012.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SODRÉ, M. ***Best-seller***: a literatura de mercado. São Paulo: Editora Ática, p. 79, 1985.

5.2) Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. J. de. **A educação visual de memória:** imagens agentes do cinema e da televisão. Pró-Prosições, Campinas: Unicamp, v. 10, n. 2, p. 9-25, 29 de jul. 1999.

ALMEIDA, H. B; BELELI, I. **Cadernos Pagu.** Campinas-SP. UNICAMP, ed. 21, p. 342, 2003

AZEREDO, S. **Preconceito contra a mulher:** diferenças, poemos e corpos. São Paulo: Cortez, p.120, 2011.

BORGES, D. S. **A produção cinematográfica brasileira (1995-2014) e o atual modelo de políticas públicas para o cinema nacional.** Sergipe: EPTIC, v. 17, n. 3, p. 178-200, set/dez. 2015.

FELIPE, J. **Do amor (ou de como glamourizar a vida):** apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade. In: RIBEIRO, P. R. C... [et al.] (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade:** Discutindo Práticas Educativas. Rio Grande-RS: Editora da FURG, p. 150, 2007

FREIRE COSTA, J. **Sem fraude nem favor:** estudos sobre o amor romântico. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, p. 224, 1998

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, p. 176, 1997.

MORAES, M. L. Q. **Cadernos Pagu.** Campinas-SP, ed.16, p. 325, 2001.

RIBEIRO, M. Adolescente: um bate papo sobre sexo. São Paulo: Moderna, p. 113, 2008.

ROSSI, C. R.; LIMA, M. T. O.; BATTISTI, F. P. Educação, Sexualidade e Cinema. In: DESIDERIO, R. (Org). **Sexualidade, Educação e Mídias:** novos olhares, novas práticas. Londrina-PR: Eduel, p. 254, 2016.

SIQUEIRA, V. H. F. de; OLIVEIRA, C. M. de; BRAGA, J. O. **O cinema e a formação docente:** um diálogo sobre as questões de gênero. São Paulo: Comunicação & Educação, São Paulo: USP, v. 10, n.2, p 157-164, mai/ago. 2005.

SOARES, R, MEYER, D. **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre, Mediação, p. 120, 2013.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O homem na era da televisão.** São Paulo: Loyola, p. 144, 2005.

YOUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Perrópolis-RJ : Vozes, p. 408, 2000.

Apêndice C – Teste de Aptidão

Os que culpavam a agressividade formaram a Amizade
Os que culpavam a ignorância se tornaram a Erudição
Os que culpavam a duplicidade fundaram a Franqueza
Os que culpavam o egoísmo geraram a Abnegação
E os que culpavam a covardia se juntaram à Audácia

Resultado

Motivação intrínseca: **AUDÁCIA**

Cenário 1 - Diante de um feroz cachorro, você tem apenas segundos para fazer uma escolha antes que as opções desapareçam:

a-) QUEIJO	b-) ADAGA	c-) APITO	d-) CORRER	e-) NADA
+ AMIZADE	+ AUDÁCIA	+ ERUDIÇÃO	- FRANQUEZA	+ ABNEGAÇÃO
- ERUDIÇÃO	- AMIZADE	+ ABNEGAÇÃO	- ERUDIÇÃO	- AUDÁCIA
- FRANQUEZA	+ ERUDIÇÃO	+ AMIZADE	- AUDÁCIA	- ERUDIÇÃO

Motivação intrínseca: **FRANQUEZA**

Cenário 2- Você está em um ônibus lotado, quando um estranho com um jornal pergunta se você conhece a pessoa da foto, porém a foto está na página de procurados da polícia.
O que você faz?

a-) Afirma que sim	b-) Afirma que não	c-) Se afasta da pessoa	d-) Enfrenta a pessoa	e-) Não exprime reação
+ FRANQUEZA	- FRANQUEZA	- FRANQUEZA	+ AUDÁCIA	- ABNEGAÇÃO
+ ERUDIÇÃO	- ABNEGAÇÃO	- ABNEGAÇÃO	- AMIZADE	+ ERUDIÇÃO
+ ABNEGAÇÃO	- ERUDIÇÃO	- AMIZADE	- FRANQUEZA	+ ABNEGAÇÃO

Motivação intrínseca: **ERUDIÇÃO**

Cenário 3 – Você gastou todas as suas economias e boa parte da sua vida pesquisando uma vacina para uma doença super-infectocontagiosa. E você possui apenas 3 doses:
O que você faz?

a-) Vende à vacina	b-) Doa à vacina	c-) Aplica nas pessoas de sua família	d-) Garante uma dose para você	e-) Dedica o restante de sua vida em reproduzir novas doses
+ ERUDIÇÃO	+ ABNEGAÇÃO	- ABNEGAÇÃO	+ ERUDIÇÃO	+ ABNEGAÇÃO
- ABNEGAÇÃO	+ FRANQUEZA	+ AMIZADE	+ AUDÁCIA	+ AUDÁCIA
- AMIZADE	+ AMIZADE	- FRANQUEZA	- ABNEGAÇÃO	+ ERUDIÇÃO

Motivação intrínseca: **AMIZADE**

CENÁRIO 4 – Você está saindo da escola com muita fome, mas possui um último pedaço de COMIDA e por algum motivo seu(ua) melhor amigo(a) quis este último pedaço.
O que você faz?

a-) Recusa a dar a comida	b-) Dá a comida	c-) Engole em uma bocada para não dar	d-) Enfrenta a pessoa para não dar	e-) Divide com ela a comida
- AMIZADE	+ ABNEGAÇÃO	- AMIZADE	+ AUDÁCIA	+ ERUDIÇÃO
- ABNEGAÇÃO	+ AMIZADE	- FRANQUEZA	- AMIZADE	+ AMIZADE
+ FRANQUEZA	+ FRANQUEZA	+ AUDÁCIA	- ABNEGAÇÃO	+ ABNEGAÇÃO

Motivação intrínseca: **ABNEGAÇÃO**

CENÁRIO 5 – Você encontra uma mala cheia de dinheiro de uma pessoa que você nunca viu na vida. O que você faz?

a-) Você leva a mala para as autoridades	b-) Você deixa a mala no mesmo local	c-) Você procura por alguém que demonstre ter perdido a mala	d-) Você leva a mala para uma instituição de caridade	e-) Você pega o dinheiro e satisfaz suas necessidades
+ ERUDIÇÃO	+ ABNEGAÇÃO	+ ERUDIÇÃO	+ AMIZADE	- FRANQUEZA
+ FRANQUEZA	- AUDÁCIA	+ AMIZADE	- ERUDIÇÃO	+ AUDÁCIA
+ ABNEGAÇÃO	- FRANQUEZA	+ FRANQUEZA	- FRANQUEZA	- ABNEGAÇÃO

Apêndice D – Questionário aplicado aos alunos

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E SEXUALIDADE DE PERSONAGENS FEMININAS NA LITERATURA DE MASSA

Questionário

1-) Ao longo deste ano você̂ participou do minicurso “A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de massa” e entrou em contato com diversos *best-sellers*. Você gostou das obras trabalhadas e das atividades desenvolvidas? Acha que elas contribuíram para tornar as aulas mais descontraídas e para o seu enriquecimento pessoal? Por favor, justifique a sua resposta!

2-) O que você pensa a respeito da utilização dos *best sellers* como um recurso para motivar a leitura dos alunos? È viável essa ferramenta? Você gostaria de ter aulas como as do minicurso no ensino regular, ou seja, nas suas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e Ensino Médio?

3-) Os livros trabalhados o/a incentivaram a ler outras obras da literatura clássica, por exemplo? Quais? Aumentaram a sua frequência à biblioteca? Justifique a sua resposta!

4-) Dentre as personagens femininas trabalhadas no minicurso, com qual você mais se identificou? Por quê?
Da personagem escolhida, no que você identifica que ela tenha contribuído para discussões a respeito do empoderamento feminino?

5-) Quais contribuições a temática da sexualidade trouxe para as suas reflexões pessoais? Justifique a sua resposta!

ANEXOS

Anexo A – Tabela de Excertos

Excerto 1
"Era evidente que minha preferência por outro o incomodava, mas em vez de escolher o ódio, ele demonstrou compaixão. Esse gesto me fez confiar nele. — Esse é o problema... Não quero ir para casa. — Mesmo? O príncipe levou as mãos à cabeça, e eu não pude deixar de rir de seu ar perdido. — Posso ser totalmente sincera com você? — perguntei. Ele concordou. — Preciso ficar aqui. Minha família precisa de mim aqui. Mesmo que me deixasse ficar apenas uma semana, já seria uma dádiva para eles. — Você quer dizer que precisa do dinheiro? — Sim. Senti-me mal por admitir. Talvez tivesse dado a impressão de que o estava usando. Na verdade, acho que estava mesmo. Mas prossegui: — Também há... certas pessoas na minha província — levantei os olhos para ele — que eu não aguentaria ver no momento. Maxon assentiu com a cabeça como quem tinha entendido, mas não disse nada. Hesitei. Pensei que o pior que podia acontecer seria mesmo ir embora. Então continuei: — Se me permitir ficar, mesmo que por pouco tempo, podemos fazer um trato — propus. Ele arregalou os olhos: — Um trato? Mordi os lábios: — Se me deixar ficar... — eu estava prestes a dizer algo bem idiota, mas prossegui. — Tudo bem, veja só. Você é o príncipe. Fica ocupado o dia inteiro ajudando a administrar o país e tal, e agora tem que encontrar tempo para escolher uma entre trinta e cinco, ou melhor, trinta e quatro garotas. É pedir muito, não acha? Ele concordou. Dava para notar que se cansava só de pensar nisso. — Não acha que seria muito melhor se tivesse alguém aqui dentro? Alguém para ajudar? Tipo... uma amiga? — Uma amiga? — ele perguntou. — Sim. Se me deixar ficar, posso ajudar. Serei sua amiga. Minhas palavras o fizeram sorrir. Retomei minha proposta: — Não precisa se incomodar em correr atrás de mim. Já sabe que não sinto nada por você. Mas pode falar comigo a qualquer momento e tentarei ajudar. Ontem à noite você disse que estava em busca de uma confidente. Bem, posso ser essa pessoa enquanto não encontrar a definitiva. Se quiser... Seu rosto demonstrava um afeto contido. — Conheci quase todas as garotas deste salão e não penso em outra que seria uma amiga melhor que a senhorita. Será um prazer deixá-la ficar". (Cass, 2016, pp. 143-145)
Excerto 2
"– Olá. Meu nome é Amanda Ritter. Neste arquivo, revelarei apenas o que vocês precisam saber. Sou a líder de uma organização que luta por justiça e paz. Durante as últimas décadas, esta luta tem se tornado cada vez mais importante, e, consequentemente, quase impossível. A razão disso é esta. Imagens piscam na tela, tão rápido que mal consigo vê-las. Um homem ajoelhado,

com uma arma apontada para sua cabeça. Uma mulher aponta a arma com um olhar inexpressivo. A distância, uma pessoa está pendurada pelo pescoço em um poste de telefone. Um buraco no chão, do tamanho de uma casa, cheio de corpos. Há outras imagens também, mas elas passam mais rápido, e vejo apenas relances de sangue, ossos, morte e crueldade, de rostos vazios e olhos desalmados ou cheios de terror. (. . .). – Vocês não se lembram de nada disso. Mas, se pensam que estes são atos de um grupo terrorista ou um regime tirânico, estão apenas parcialmente corretos. Metade das pessoas nestas fotos, cometendo estes atos terríveis, eram seus vizinhos. Seus parentes. Seus colegas de trabalho. A batalha que estamos travando não é contra um grupo em particular. Ela é contra a própria natureza humana, ou pelo menos o que ela se tornou. (. . .) – Nossa batalha contra a violência e a crueldade está apenas tratando dos sintomas de uma doença, e não a curando. Vocês são a cura. — Para mantê-los seguros, desenvolvemos uma maneira de separá-los de nós. Da nossa fonte de água. Da nossa tecnologia. Da nossa estrutura societária. Construímos a sociedade de vocês de uma maneira particular, com a esperança de que vocês descobrissem o sentido moral que a maioria de nós perdeu. Com o passar do tempo, esperamos que vocês comecem a mudar, de uma maneira que a maioria de nós é incapaz de fazer. – Estou deixando este arquivo para que vocês saibam quando chegar a hora de nos ajudar. Vocês saberão que a hora chegou quando houver muitos entre vocês cujas mentes parecem ser mais flexíveis do que as das outras pessoas. Vocês devem chamar essas pessoas de Divergentes. Quando elas se tornarem abundantes, seus líderes deverão ordenar que a Amizade destranque o portão para sempre, a fim de que vocês saiam do seu isolamento. É isso o que meus pais queriam fazer: usar o que aprendemos para ajudar os outros. Eles foram fiéis aos princípios da Abnegação até o fim. – As informações neste vídeo devem ficar restritas apenas aos representantes do governo – diz Amanda. – Vocês devem representar um novo começo. Mas não se esqueçam de nós. Ela abre um pequeno sorriso. – Estou prestes a me juntar a vocês. Como todos vocês, eu voluntariamente esquecerei meu nome, minha família e meu lar. Assumirei uma nova identidade, com memórias falsas e uma história falsa. Mas, para que vocês saibam que as informações que estou revelando são verdadeiras, revelarei o nome que estou prestes a assumir. Ela abre um sorriso mais largo, e, por um instante, acho que a reconheço. – Meu nome será Edith Prior. E há muitas coisas que ficarei feliz em esquecer. Prior. O vídeo termina. A luz do projetor na parede fica azul. Agarro a mão de Tobias, e há um momento de silêncio, como uma respiração presa. Depois, os gritos começam". (Roth, 2013, pp. 506- 509)

Excerto 3

“Entro na cela. Caleb Prior está sentado a uma mesa de metal, debruçado sobre um livro, com o cabelo amassado em um dos lados da cabeça. – O que você quer? – pergunta ele. – Odeio ter que dizer isso... – Faço uma pausa. Há algumas horas, decidi como queria lidar com isso. Quero ensinar uma lição a Caleb. – Para falar a verdade, não odeio tanto assim. Sua execução foi adiantada algumas semanas. Para esta noite. Isso chama a sua atenção. Ele gira na cadeira e me encara, os olhos agitados e esbugalhados, como uma presa diante do seu predador. –Isso é uma piada? – Não sou muito bom em contar piadas. – Não. – Ele balança a cabeça. – Não, ainda tenho algumas semanas, não vai ser hoje à noite, não... – Se calar a boca, darei uma hora para você se acostumar com a informação. Se não calar a boca, vou deixá-lo inconsciente e atirar em você no beco aqui fora antes que acorde. Faça a sua escolha agora. Assistir a alguém da Erudição processando uma ideia é como olhar as engrenagens de um relógio, todas girando, mexendo, ajustando, trabalhando juntas para exercer uma função específica, que, neste caso, é tentar entender a sua morte iminente. Os olhos de Caleb se voltam para a porta atrás de mim, e ele agarra a cadeira, girando o corpo e a jogando na minha direção. As pernas da cadeira me atingem com força, o que me detém por tempo o bastante para ele conseguir escapar pela porta. Sigo-o pelo corredor, com os braços doendo onde a cadeira me atingiu. Sou mais rápido do que ele. Dou um tranco em suas costas, e ele cai no chão de cara, sem se proteger. Com os joelhos em suas costas, junto os punhos dele e os prendo em uma algema de plástico. Ele geme, e, quando o levanto, seu nariz está vermelho, encharcado de sangue. (. . .) – Este era o seu plano? – pergunta Caleb atrás de mim. – Que ela estivesse presente quando você me matasse? Isso é... – Matar? – pergunta Tris, sem olhar para o irmão. – É, deixei que ele pensasse que estava sendo levado para a execução – digo alto o bastante para que ele consiga ouvir. – Sabe, mais ou menos como ele fez com você na sede da Erudição. – Eu... era mentira? – O rosto de Caleb, iluminado pela lua, está em choque. Percebo que os botões da sua camisa estão nas casas erradas. – É – confirmo. – Na verdade, acabei de salvar a sua vida. Ele começa a dizer algo, mas eu o interrompo. – Talvez você não queira me agradecer ainda. Vamos levar você junto com a gente. Para o lado de fora da cerca”. (Roth, 2014, pp. 84-92)
Excerto 4
“– Há alguns séculos, o governo deste país se interessou em incutir certos comportamentos desejáveis em seus cidadãos. Estudos haviam indicado que tendências violentas poderiam ser explicadas em parte pelos genes de uma pessoa. Um gene denominado “assassino” foi o primeiro deles, mas houve muitos outros, como predisposições genéticas para covardia, desonestidade, falta de inteligência. Ou seja, todas as características que acabam contribuindo para uma sociedade

degradada. (. . .) É claro que há muitos fatores que determinam a personalidade de uma pessoa, como a criação e as experiências – continua David. – Apesar da paz e prosperidade que reinavam neste país quase um século atrás, pareceu vantajoso para nossos antepassados reduzir através da correção os riscos de que essas qualidades indesejáveis surgissem em nossa população. Ou seja, editaram a humanidade. – Foi assim que nasceu o experimento de manipulação genética. Para que qualquer tipo de manipulação genética se manifeste, são necessárias várias gerações, mas as pessoas foram selecionadas da população geral em grandes números, de acordo com seus históricos e comportamentos, e elas tiveram a opção de dar um presente para as futuras gerações, uma alteração genética que tornaria seus descendentes um pouquinho melhores. (. . .) – Mas, quando as manipulações genéticas começaram a fazer efeito, as alterações tiveram consequências desastrosas. Ocorre que a experiência resultou não em genes corrigidos, mas em genes danificados – diz David. – Se você tira o medo, a falta de inteligência ou a desonestidade de uma pessoa... acaba tirando também a sua compaixão. Se você tira a agressividade de uma pessoa, tira também a sua motivação ou a sua habilidade de se impor. Se você tira o egoísmo de uma pessoa, tira também seu senso de autopreservação. Se vocês pensarem a respeito, tenho certeza de que entenderão exatamente sobre o que estou falando. Listo cada uma das qualidades na minha cabeça conforme ele as menciona: medo, falta de inteligência, desonestidade, agressividade, egoísmo. Ele está mesmo falando sobre as facções. E tem razão em afirmar que cada facção perde algo ao ganhar uma virtude: a Audácia, corajosa, mas cruel; a Erudição, inteligente, mas vaidosa; a Amizade, pacífica, mas passiva; a Franqueza, honesta, mas insensível; a Abnegação, altruísta, mas sufocante. – A humanidade nunca foi perfeita, mas as alterações genéticas pioraram as coisas. Isso se manifestou no que chamamos de Guerra da Pureza. Uma guerra civil, travada por quem tinha genes danificados contra o governo e todos os que tinham genes puros. A Guerra da Pureza causou um grau de destruição sem precedentes no território americano, dizimando quase metade da população do país. (. . .) – Este é o nosso país antes da Guerra da Pureza – explica David. – E isto é depois... A luzes começam a desaparecer, e as áreas iluminadas encolhem, como poças secando sob o sol. De repente, percebo que as luzes representam pessoas. Pessoas desaparecendo, suas luzes se apagando. (. . .) – Quando a guerra por fim terminou – continua David –, a população exigiu uma solução permanente para o problema genético. E foi assim que o Departamento de Auxílio Genético foi formado. Com todo o conhecimento científico do nosso governo ao seu dispor, nossos predecessores desenvolveram experimentos para restaurar a humanidade ao seu estado de pureza genética. – Eles pediram que indivíduos geneticamente danificados se apresentassem, para que o Departamento pudesse alterar seus genes. Em seguida, eles foram colocados em ambientes seguros, onde ficariam por um longo

período, equipados com versões básicas dos soros para ajudá-los a controlar sua sociedade. Eles esperariam pela passagem do tempo, pela passagem das gerações, para que cada uma produzisse seres humanos mais geneticamente curados. Ou, como vocês os conhecem agora... Divergentes". (Roth, 2014, pp. 126- 130)

Excerto 5

"– Existe um feitiço – a voz era silenciosa, pouco mais que um suspiro. – Mas é duro, senhora, e escuro. Alguns diriam que a morte é mais limpa. Aprendi-o em Asshai, e paguei caro pela lição. Meu professor foi um mago de sangue vindo das Terras da Sombra. (. . .) – Só uma maegi pode salvar o seu cavaleiro agora, Senhora de Prata. – Não há nenhuma outra maneira? – Nenhuma. Khal Drogo soltou um arquejo trêmulo. (. . .) – Há um preço – preveniu-a a esposa de deus. – Terá ouro, cavalos, o que quiser. – Não é questão de ouro ou cavalos. Isto é magia de sangue, senhora. Só a morte pode pagar a vida. – A morte? – Dany enrolou protetoramente os braços em torno de si própria e balançou para trás e para a frente sobre os calcanhares. – A minha morte? – disse a si mesma que morreria por ele se tivesse de ser. Era do sangue do dragão, não teria medo. O irmão Rhaegar morrera pela mulher que amava. – Não – prometeu Mirri Maz Duur. – Sua morte, não, khaleesi. Dany tremeu de alívio. – Faça-o. A maegi assentiu solenemente. – Será feito como diz. (. . .) – Traga seu cavalo – ordenou Mirri Maz Duur, e foi o que fizeram. Jhiqui levou o grande garanhão vermelho para o interior da tenda. Quando o animal sentiu o cheiro da morte, relinchou e recuou, revirando os olhos. Foram precisos três homens para subjugá-lo. – Que pretende fazer? – perguntou Dany. – Precisamos do sangue – respondeu Mirri. (. . .) Mirri Maz Duur entoou um cântico com palavras numa língua que Dany não conhecia, e uma faca surgiu-lhe na mão. Dany não chegou a ver de onde a retirara. Parecia velha; bronze vermelho batido, em forma de folha, com a lâmina coberta de antigos glifos. A maegi rasgou com ela a garganta do garanhão, sob sua nobre cabeça, e o cavalo gritou e estremeceu enquanto o sangue jorrava numa torrente vermelha. Teria caído, mas os homens do khas de Dany mantiveram-no sobre as patas. – Força da montaria, passa para o cavaleiro – cantou Mirri enquanto o sangue do cavalo rodopiava para dentro das águas do banho de Drogo. – Força do animal, passa para o homem. Jhogo parecia aterrorizado enquanto lutava contra o peso do garanhão, com medo de tocar na carne morta, mas também com medo de largar. (. . .) Mirri Maz Duur atirou um pó vermelho sobre os carvões. Dava à fumaça um odor de especiaria, um cheiro bastante agradável, mas Eroeh fugiu aos soluços, e Dany encheu-se de medo. Mas fora longe demais para voltar atrás agora. Mandou as aias embora. – Vá com elas, Senhora de Prata – disse-lhe Mirri Maz Duur. – Eu fico – disse Dany. – O homem possuiu-me sob as estrelas

e deu vida à criança que trago dentro de mim. Não o abandonarei. – É preciso sair. Quando eu começar a cantar, ninguém deve entrar nesta tenda. A canção acordará poderes antigos e escuros. Os mortos dançarão aqui esta noite. Nenhum vivente deve vê-los. Dany inclinou a cabeça, impotente. – Ninguém entrará – dobrou-se sobre a banheira, sobre Drogo e seu banho de sangue, e o beijou suavemente na testa. – Traga-o de volta para mim – sussurrou a Mirri Maz Duur antes de sair". (Martin, 2017, pp. 746-748)

Excerto 6

"Mostre-me Khal Drogo. Mostre-me o que comprei com a vida de meu filho. – Às suas ordens, khaleesi – disse a velha. – Venha, a levarei até ele. Dany estava mais fraca do que julgara. Sor Jorah pôs o braço ao seu redor e a ajudou a ficar em pé. – Há tempo suficiente para isto mais tarde, princesa – disse ele em voz baixa. – Quero vê-lo agora, Sor Jorah. (. . .) Dany beijou o seu sol-e-estrelas suavemente na testa, e ergueu-se para encarar Mirri Maz Duur. – Seus feitiços são caros, maegi. – Ele vive – disse Mirri Maz Duur. – Você pediu vida, e pagou por vida. – Isto não é vida para quem era como Drogo. Sua vida eram gargalhadas e carne assando numa fogueira, e um cavalo entre as pernas. Sua vida eram um arakh na mão e as campainhas tinindo nos cabelos enquanto cavalgava ao encontro de um inimigo. Sua vida eram os seus companheiros de sangue, e eu, e o filho que lhe devia ter dado. Mirri Maz Duur não deu resposta. – Quando voltará a ser como era? – quis saber Dany. – Quando o sol nascer no ocidente e se puser no oriente – disse Mirri Maz Duur. – Quando os mares secarem e as montanhas forem sopradas pelo vento como folhas. Quando seu ventre voltar a ganhar vida para dar à luz um filho vivo. Então, e não antes, ele regressará. Dany fez um gesto para Sor Jorah e os outros. – Deixem-nos. Quero falar a sós com esta maegi – Mormont e os dothrakis retiraram-se. – Você sabia – disse Dany depois de eles irem embora. Sentia dor, por dentro e por fora, mas a fúria dava-lhe forças. – Você sabia o que eu estava comprando e conhecia o preço, e mesmo assim me deixou pagá-lo. – Foi errado da parte deles terem queimado meu templo – disse placidamente a pesada mulher de nariz achatado. – Isso enfureceu o Grande Pastor. – Isto não foi trabalho de nenhum deus – Dany disse friamente. Se olhar para trás, estou perdida. – Enganou-me. Assassinou meu filho dentro de mim. – O garanhão que monta o mundo já não queimará cidades. Seu khalasar não transformará nações em poeira. – Eu intervim por você – disse Dany, angustiada. – Salvei-a. – Salvou-me? – cuspiu a lhazarena. – Três guerreiros já tinham me possuído, não como um homem possui uma mulher, mas por trás, como um cão possui uma cadela. O quarto estava dentro de mim quando você passou por ali. Como foi que me salvou? Vi a casa do meu deus arder, o lugar onde curei homens bons sem conta. Também me queimaram a casa, e na

rua vi pilhas de cabeças. Vi a cabeça de um padeiro que me fazia o pão. Vi a cabeça de um rapaz que salvei da febre do olho morto havia só três luas. Ouvi crianças chorando quando os guerreiros as arrancaram de casa à chicotada. Diga-me lá outra vez o que salvou. – A sua vida. Mirri Maz Duur soltou uma gargalhada cruel. – Olhe para o seu khal e veja de que serve a vida quando todo o resto desapareceu. Dany chamou os homens do seu khas e lhes pediu para prenderem Mirri Maz Duur e atarem seus pés e mãos, mas a maegi sorriu-lhe quando a levaram, como se partilhassem um segredo. Uma palavra, e Dany podia ter feito com que a decapitassem…, mas o que teria então? Uma cabeça? Se a vida não tinha valor, que valor tinha a morte?" (Martin, 2017, p. 792- 795)

Excerto 7

"Quando abro os olhos novamente, apenas um instante havia se passado, mas estou em outro lugar. Estou novamente em pé no refeitório da escola, mas todas as longas mesas estão vazias, e vejo, através das paredes de vidro, que está nevando. Há dois cestos diante de mim, sobre uma das mesas. Dentro de um deles vejo um pedaço de queijo e no outro uma faca do tamanho do meu antebraço. Ouço uma voz feminina atrás de mim que diz: – Escolha. – Por quê? – pergunto. – Escolha – ela repete. Olho para trás, mas não vejo ninguém. Volto-me novamente para os cestos. – O que farei com eles? – Escolha! – ela grita. Quando ela grita comigo, meu medo se desfaz, dando lugar à teimosia. Fecho a cara e cruzo os braços. – Se é assim que você quer – diz ela. Os cestos desaparecem. Ouço uma porta rangendo e viro-me para ver quem é. O que vejo não é uma pessoa, mas um cachorro com nariz pontudo, parado a alguns metros de mim. Ele se agacha, esgueirando-se em minha direção, e seus lábios se abrem, revelando seus dentes. Um rosnado soa do fundo de sua garganta, e percebo que um pedaço de queijo talvez fosse bastante útil agora. Ou uma faca. Mas já é tarde demais para isso. Penso em correr, mas o cachorro seria mais rápido do que eu. Tentar derrubá-lo à força também seria impossível. Minha cabeça começa a latejar. Preciso tomar uma decisão. Se eu conseguisse pular sobre uma das mesas e usá-la como escudo... Não, sou baixa demais para pular sobre as mesas e não sou forte o bastante para virar uma delas de lado. O cachorro rosna, e posso quase sentir o som vibrando dentro do meu crânio (. . .) Ele se aproxima, ainda rosnando. Se encará-lo é sinal de agressividade, o que seria um de submissão? Respiro alto, mas de maneira regular. Ajoelho-me no chão. A última coisa que quero agora é me deitar em frente ao cachorro, deixando o rosto na mesma altura de seus dentes, mas essa é a minha melhor opção. Estico as pernas para trás e me apoio sobre os cotovelos. O cachorro esgueira-se em minha direção, cada vez mais perto, até eu conseguir sentir a sua respiração em meu rosto. Meus braços estão tremendo. Ele late em meu ouvido, e cerro os dentes para não soltar um grito de medo. Sinto algo

áspero e molhado tocando minha bochecha. O cachorro para de rosnar e, ao levantar minha cabeça para olhá-lo, vejo que está arfando. Ele lambe meu rosto. Franzo a testa e sento-me sobre os calcanhares. O cachorro apoia suas patas sobre meus joelhos e lambe meu queixo. Faço uma careta e enxugo sua baba da minha pele, depois solto uma risada. – Você até que não é uma fera tão amedrontadora, não é mesmo? Levanto-me devagar para não assustá-lo, mas ele parece ter se tornado um animal completamente diferente daquele que eu havia encarado alguns segundos antes. Estico a mão com cuidado, para que consiga puxá-la de volta se for preciso. Ele encosta a cabeça na minha mão. De repente, sinto-me feliz por não ter escolhido a faca. Pisco os olhos e ao abri-los vejo uma criança do outro lado do refeitório usando um vestindo branco. Ela estica os braços e berra: – Cachorrinho! Quando ela começa a correr em direção ao cachorro que está do meu lado, abro a boca para tentar alertá-la, mas é tarde demais. O cachorro vira em sua direção. Em vez de rosnar, ele late e grunhe e abocanha o ar, seus músculos se contraindo como um emaranhado de cabos. Está prestes a dar o bote. Eu não penso, apenas salto; jogo meu corpo sobre o cachorro, envolvendo seu grosso pescoço com os meus braços. Minha cabeça se choca contra o chão. O cachorro desaparece, assim como a garotinha. Estou sozinha na sala de testes, que agora está vazia. Giro o corpo devagar e não consigo me ver em nenhum dos espelhos. Abro a porta e entro no corredor, mas o lugar não é mais um corredor; é um ônibus, e todos os assentos estão ocupados. Fico em pé no corredor e agarro uma das barras de segurança. Perto de mim, um homem lê o jornal em um dos bancos. Não consigo ver seu rosto por trás do jornal, mas consigo ver suas mãos. Elas são desfiguradas, como se houvessem sido queimadas, e seguram o jornal com força, como se quisessem amassá-lo. – Você conhece este sujeito? – ele pergunta. Aponta para a foto na primeira página do jornal. Na manchete, está escrito: “Assassino Brutal é Finalmente Preso!” Olho fixamente para a palavra “assassino”. Há tempos não leio essa palavra, mas até sua forma me enche de pavor. Na foto sob a manchete, há um jovem com um rosto simples e barba. Tenho a sensação de que o conheço, mas não consigo me lembrar de onde. Ao mesmo tempo, tenho a sensação de que seria má ideia revelar isso ao homem. – E então? – Percebo um tom de raiva em sua voz. – Você o conhece ou não? Uma má ideia; não, uma péssima ideia. Meu coração dispara e agarro a barra do ônibus com força para evitar que minhas mãos tremam e me denunciem. Se eu disser a ele que conheço o homem no jornal, algo horrível vai acontecer comigo. Mas posso convencê-lo de que não o conheço. Posso simplesmente limpar a garganta e dar de ombros, mas isso seria uma mentira. Limpo a garganta. – Você o conhece ou não? – repete ele. Dou de ombros. – E então? Sinto meu corpo tremer. Meu medo é irracional; isso é apenas um teste, não é real. – Não – digo com um tom tranquilo. – Não tenho a menor ideia de quem ele é. O homem se levanta e finalmente

consigo ver seu rosto. Ele está usando óculos escuros e sua boca é retorcida, como se estivesse rosnando. Sua bochecha é marcada por cicatrizes, como suas mãos. Ele inclina-se, aproximando-se do meu rosto. Seu hálito cheira a cigarros. Isso não é real, repito em meus pensamentos. Não é real. – Você está mentindo – diz ele. – Você está mentindo! – Não estou. – Eu posso ver em seus olhos que você está mentindo. Eu endireito minha postura. – Não, você não pode. – Se você o conhecesse – diz ele com uma voz fraca –, poderia me salvar. Poderia me salvar! Eu o encaro com olhos semicerrados. – Bem – digo, e firmo o maxilar –, eu não o conheço. Acordo com as palmas das mãos suadas e o peso da culpa no peito". (Roth, 2012, pp.19-25)

Excerto 8

"O cenário dos livros é o grande continente de Westeros, um mundo ao mesmo tempo parecido e diferente do nosso, no qual as estações duram anos e, algumas vezes, décadas. Fazendo limite com o Mar do Poente, no lado ocidental do mundo conhecido, Westeros se estende das areias vermelhas de Dorne, no Sul, até as montanhas geladas e campos congelados no Norte, onde a neve cai mesmo durante os longos verões. Os Filhos da Floresta foram os primeiros habitantes conhecidos de Westeros, durante a Alvorada dos Dias: uma raça de baixa estatura que morava na floresta e esculpia estranhos rostos nos represeiros, árvores imensas e brancas como ossos. Então vieram os Primeiros Homens, que cruzaram o istmo vindos do continente maior do Leste, com espadas de bronze e cavalos, e guerrearam com os Filhos da Floresta por séculos, antes de finalmente fazerem as pazes com a raça mais antiga e adotarem seus deuses antigos e sem nomes. O Pacto marcou o início da Era dos Heróis, quando os Primeiros Homens e os Filhos da Floresta partilharam Westeros, e uma centena de pequenos reinos surgiu e desapareceu. Outros invasores vieram. Os Ândalos cruzaram o Mar Estreito em navios, e com ferro e fogo varreram os reinos dos Primeiros Homens e tiraram os Filhos de suas florestas, derrubando muitos represeiros com seus machados. Trouxeram sua própria fé, venerando um deus com sete faces, cujo símbolo era uma estrela de sete pontas. Só no extremo norte, os Primeiros Homens, liderados pelos Stark de Winterfell, repeliram os recém-chegados. Em todos os outros lugares, os Ândalos triunfaram e ergueram seus próprios reinos. Os Filhos da Floresta minguaram e desapareceram, enquanto os Primeiros Homens passaram a se unir aos seus conquistadores por meio de casamentos. Os Roinares chegaram mil anos depois dos Ândalos, e não vieram como invasores, mas como refugiados, cruzando os mares em dez mil navios para escapar do poder crescente do Domínio de Valíria. Os senhores de Valíria governavam a maior parte do mundo conhecido; eram feiticeiros, grandes em sabedoria e, sozinhos entre todas as raças humanas, tinham aprendido a criar dragões

e a dobrá-los a sua vontade. Quatro séculos antes do início de As Crônicas de Gelo e Fogo, no entanto, a Condenação se abateu em Valíria, destruindo a cidade em uma única noite. Depois disso, o grande Império Valiriano se desintegrou em discórdias, barbáries e guerras. Westeros, do outro lado do Mar Estreito, foi poupada do pior do caos que se seguiu. Com o tempo, apenas sete reinos restaram onde antigamente havia centenas – mas nem esses durariam muito tempo. Um descendente da perdida Valíria, chamado Aegon Targaryen, desembarcou na foz do Água Negra com um pequeno exército, suas duas irmãs (que também eram suas esposas) e três grandes dragões. Montados nas costas dos dragões, Aegon e suas irmãs venceram batalha após batalha e subjugaram seis dos sete reinos de Westeros pelo fogo, espada e tratados. O Conquistador reuniu as lâminas derretidas e retorcidas de seus inimigos caídos e as usou para fazer um trono monstruoso, gigantesco e farpado: o Trono de Ferro, do qual governou como Aegon, o Primeiro de Seu Nome, Rei dos Ândalos, dos Roinares e dos Primeiros Homens, e Senhor dos Sete Reinos. A dinastia fundada por Aegon e suas irmãs durou pelos trezentos anos seguintes. Outro rei Targaryen, Daeron II, mais tarde trouxe Dorne para o reino, unindo toda Westeros sob um único governante. Fez isso pelo casamento, não pela conquista, pois o último dragão morrera meio século antes. O Cavaleiro Andante ocorre nos últimos dias do reinado do Bom Rei Daeron, cerca de cem anos antes do início do primeiro livro de As Crônicas de Gelo e Fogo, com o reino em paz e a dinastia Targaryen no auge". (Martin, 2014, pp. 7-9)

Anexo B – Relatório do Comitê de Ética

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CAMPUS ARARAQUARA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A construção da identidade e sexualidade de personagens femininas na literatura de massa

Pesquisador: Guilherme Araujo Graciano

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 03610918.8.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.068.307

Apresentação do Projeto:

Apresentação clara e objetiva do projeto

Para o projeto será discutido a construção da identidade e a sexualidade de personagens femininas presentes em quatro obras de literatura de

massa. Estas discussões serão feitas com alunos dos anos finais do ciclo II e do ensino médio de uma Escola Pública na Cidade de Ibaté. O propósito destas discussões será o incentivo à leitura e o reconhecimento do papel da mulher presente nas obras e na sociedade em que vivemos

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário e secundário contemplados e exequíveis

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram esclarecidos no Projeto

"Riscos:

Emocional caracterizado por desigualdades representadas nas obras, o que pode ocasionar algumas frustrações.

Benefícios:

A participação do projeto por possuir um prática de incentivo à leitura, o participante a cada aula/encontro concorrerá a um sorteio de livro

trabalhados na aula.

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6124 **E-mail:** comitedeetica@fclar.unesp.br

Terá uma nova perspectiva enquanto a estas obras que são pouco valorizadas e o esclarecimento de dúvidas sobre elas".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os objetivos e a metodologia foram claramente expostos.

O cronograma de execução está agora atualizado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está de acordo

Recomendações:

Nenhuma recomendação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram resolvidas com a assinatura da folha de rosto pelo diretor da Unidade e o cronograma foi atualizado para 2019.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 05/12/2018, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis) meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1219737.pdf	28/11/2018 11:33:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochura_investigador.pdf	28/11/2018 11:33:06	Guilherme Araujo Graciano	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_de_local.pdf	28/11/2018 11:26:52	Guilherme Araujo Graciano	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	28/11/2018 11:26:33	Guilherme Araujo Graciano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_consentimento_livre_esclarecido.pdf	03/10/2018 18:14:21	Guilherme Araujo Graciano	Aceito

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CAMPUS ARARAQUARA

Continuação do Parecer: 3.068.307

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ARARAQUARA, 10 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Sebastião de Souza Lemes
(Coordenador(a))

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6124 **E-mail:** comitedeetica@fclar.unesp.br

Anexo C – Relatórios dos Alunos

Respostas das questões.

1-) Sim, o curso mostrou o quanto as mulheres estão ocupando espaço na sociedade, nos filmes e na literatura, tirando o lado que a mulher é frágil e que são inferiores aos homens e procurando sempre de ajudar pelo príncipe encantado, Ajudou muito com o meu crescimento pessoal mostrando que somos independentes e que merecemos respeito.

2-) Achei inovável a utilização de Best Sellers, mostra uma leitura com outros olhos detalhes que ao ver não percebemos e muito válvel. Gostaria muitas destas aula do mesmo curso integrado com o ensino médio, para mostrar como as mulheres, são tratadas pela sociedade e a visão que a sociedade tem delas, e mostrar que independentemente da mulher todos merecem respeito.

3-) Sim, o livro Lute com uma garota foi um dos livros que eu li depois do curso.

4-) Sim, Beatriz Prior me identifico principalmente com a passagem dela, de uma mulher (menina) doce frágil medrosa: a uma mulher, forte guerreira e independentemente das dificuldades acreditar realmente somos capazes, e pode ser tratado igual o homem ser capaz de lutar igual a ele sempre persistir. Depois de ser tratada com inferior e mostrou melhor.

5-) Nunca julgar a mulher pelo vestimento e, nunca deixar que nos julguem também nos lembre por que somos mulheres "e temos que lutar para alcançar nosso espaço de voz. e mostrar que podemos ficar e atuar na área que queremos que ninguem pode decidir por nós. e nos respeitar porque não somos brasil.

1) Sim, as obras trabalhadas no curso foram muito boas e as atividades desenvolvidas também. Acredito sim, que estas contribuíram significativamente para meu enriquecimento pessoal, fortificando a idéia de valorização feminina, na quebra de paradigmas que envolvem as temáticas trabalhadas, e muitas outras coisas.

2) Muito bom, pois possibilita uma melhor discussão de variados temas ao utilizar obras e personagens conhecidos por muitos, facilitando o entendimento e a fixação do tema. É uma ferramenta viável, que agregaria muito caso fosse implantada nas redes de ensino, pois a utilização de livros Best-sellers é algo que foge dos padrões, e que, ajudaria muito no entendimento dos temas abordados, sejam eles quais forem.

3) Me motivaram muito a ler, inclusive a obras trabalhadas, já que, eu não havia lido a maioria deles. Despertou meu interesse literário por obras de vários gêneros diferentes, porém despertou ainda mais minha fascinação pela fantasia / ficção, hoje leio mais; Nárnia, Senhor dos anéis, Harry Potter, Jogos Vorazes e as Crônicas de gelo e fogo; são algumas das obras que mais me agradaram e influenciam hoje, já que, o minicurso me ajudou a entender as entrelinhas, ou seja, buscar temas impactantes dentro das estórias e trazê-los para o meu cotidiano.

4) Daenerys Targaryen , pois é uma personagem que não se acomoda, luta por seus direitos e almeja sempre o melhor para si e para os outros. Vejo nela a coragem de muitas mulheres e acredito que ela influencia aqueles que se acomodam e/ou não possuem "coragem" para lutar, ela não se vê como uma mulher qualquer, ou seja, se valoriza e não concorda com a submissão; remete a ideia da mulher poderosa, destemida, que luta pela liberdade e igualdade; contribuindo assim, para o empoderamento feminino.

5) Inúmeros, mas a de maior impacto foi a questão da valorização da mulher, a igualdade de gênero, contribuindo para com o fim da ideia de superioridade masculina.

05.02.19

1-) sim, achei essa aula muito interesante, pois aprendi muitas coisas novas!!

2-) A importancia de Levar para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura as obras de Best-sellers, elas podem desencadear, posteriormente. gostaria porque achei muito interesante acho que os alunos eria gostar dessa aula.

3-) sim, não so classica mais como cronicas, dram paesia, comedia etc. não almentaram minha frequência mas comprei alguns livros que me motivaram muito esse curso foi muito Bom pra mim.

4-) Bom me identifico com a Suzanne porque as historias, no geral, eu amei. O tema e a ideia da consequência da guerra e a que isso faz com as pessoas e como elas são afetadas pela guerra e pela violência.

5-) ah os adolecentes estão entre as pessoal mais vulneraveis a contaminar-se sexualmente e os indices altos de gravidez precoce indicam que adolecentes necessitam de uma atenção especial.